BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 08 | agosto 2020

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: agosto de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 31 de agosto.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças
Rua da Alfândega 5-A
0110 – 016 Lisboa
Telefone: +351 218 823 390
Fax: +351 218 823 399
URL: http://www.gpeari.gov.pt
E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
0149-148 Lisboa
Telefone: +351 218 921 382
Fax: +351 218 921 398
URL: http://www.gee.gov.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-9012

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura 5

Sumário 7

1. Enquadramento Internacional 11

2. Conjuntura Nacional 15

3. Comércio Internacional 26

Artigos 31

Em Análise 33

Comércio internacional de mercadorias com Angola (2014-2019 e 1.º trimestre 2020) 33

Comércio internacional português dos plásticos e outros produtos petroquímicos (2017-2019 e 1.º trimestre 2019-2020) 49

Firm size and tax deductions 59

Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - evolução mensal, junho de 2020 71

Iniciativas e Medidas Legislativas 79

Lista de Acrónimos 87

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- A pandemia de COVID-19 continuou a dominar a atualidade internacional, com elevado impacto na economia mundial e comércio global no segundo trimestre de 2020, não obstante alguma menor intensidade nos últimos meses.
- No segundo trimestre de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 10,6% em termos homólogos (-4,1% no primeiro trimestre) e o comércio mundial de mercadorias também se deteriorou em resultado da diminuição expressiva das trocas comerciais.
- Os indicadores disponíveis para os EUA, no início do terceiro trimestre de 2020, indicam uma ligeira melhoria da atividade económica e do mercado de trabalho.
- No segundo trimestre de 2020, o PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) contraiu-se 11,7% e 12,1% em cadeia em termos reais, respetivamente, tendo em termos homólogos sido de -14,1% e -15%, respetivamente (-2,5% e -3,1%, respetivamente, no primeiro trimestre). O emprego diminuiu em 2,7% e em 2,9% em termos homólogos no segundo trimestre de 2020 (+0,4% em ambas as zonas, no trimestre precedente). Em julho de 2020, a taxa de inflação da área do euro acelerou para 0,4% em termos homólogos (0,3% no mês precedente).
- Em agosto de 2020 e, até ao dia 26, o preço do petróleo Brent recuperou para 45 USD/bbl (38 €/bbl), em resultado da retirada gradual das restrições da oferta pela OPEP e seus parceiros.
- As taxas de juro de curto prazo desceram na área do euro e nos EUA, em agosto de 2020, para se situarem, em média, em -0,5% e 0,3%, respetivamente. Os prémios de risco dos países periféricos da área do euro continuaram a reduzir-se.
- Em agosto de 2020, o euro depreciou-se ligeiramente face ao dólar, tendo atingido 1,18 no dia 26.

Conjuntura Nacional

- Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o PIB real apresentou uma variação homóloga de 16,3% no primeiro trimestre do ano (que compara com uma redução de 2,3% no primeiro trimestre), que resultou de um contributo negativo tanto da procura interna (-11,9 p.p.), como da procura externa (-4,4 p.p.).
- De acordo com os dados publicados pelo INE, nos meses de julho e agosto, o indicador de clima económico registou uma subida, após uma forte contração no segundo trimestre.
- De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o consumo final registou uma redução homóloga de 15% no segundo trimestre de 2020 (-1% no primeiro trimestre), redução que teve maior enfase na aquisição de bens duradouros;
- A forte redução nas vendas de automóveis atenuou em julho, mas a redução homóloga no segundo trimestre foi de 71,7%.
- No segundo trimestre de 2020, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, a FBCF registou uma queda de 9% em termos homólogos (que compara com uma redução de 0,6% no primeiro trimestre), assinalando-se uma contração acentuada do investimento em Equipamento de transporte e no investimento em Outras Máquinas e Equipamentos, ainda que parcialmente compensadas por uma aceleração da FBCF em construção.

- Os dados do comércio internacional de bens e serviços referentes às Contas Nacionais Trimestrais do INE, indicam que, no segundo trimestre de 2020, as exportações de bens e serviços diminuíram 39,5%, e as importações de bens e serviços registaram uma redução de 29,9% (que comparam com uma variação de 5,1% e 2,5% no primeiro trimestre, respetivamente).
- O défice acumulado da balança corrente, até junho de 2020, foi de 3 0678 milhões de euros, o que representa um agravamento de 761 milhões de euros em termos homólogos.
- No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 1 985 milhões de euros.
- A taxa de desemprego aumentou para 8,1% em julho, mais 0,8 p.p. do que no mês anterior, com o número de desempregados a aumentar 28,5% no 2º trimestre.
- A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 0,1%; no setor industrial, os preços diminuíram 5,5% em julho.
- A evolução dos índices bolsistas internacionais tem traduzido algumas dúvidas quanto ao ritmo de recuperação das economias avançadas.
- A partir de meados de março, a pandemia de COVID-19 na Europa, e em particular em Portugal, condicionou fortemente a execução orçamental quer pelos efeitos macroeconómicos (que se traduzem numa diminuição das receitas, nomeadamente a nível fiscal), quer pela implementação de medidas de política com o objetivo de mitigar os efeitos desta pandemia na saúde pública e na economia, as quais exigem um forte esforço orçamental.
- Até julho de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 8 332 milhões de euros, um agravamento de 7 853 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um défice de 3 454 milhões de euros (deteriorou-se 8 319 milhões face ao período homólogo).
- A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da Receita Fiscal e das Contribuições de Segurança Social, fruto do impacto da COVID-19. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento da Aquisição de Bens e Serviços, das Transferência Correntes e das Despesas com Pessoal.
- Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 8 141 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 258 milhões de euros, e a Segurança Social registou um défice de 448 milhões de euros.
- De acordo com o Banco de Portugal, em junho de 2020, a dívida pública atingiu 259 754 milhões de euros, menos 4 625 milhões de euros que no mês anterior e mais 9 774 milhões de euros que no final de 2019. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 3 617 milhões de euros face ao final de maio e mais 7 345 milhões de euros que no final do ano anterior.
- Em julho, a dívida direta do Estado atingiu 259 501 milhões de euros, mais 4 402 milhões de euros que no final do mês anterior em parte explicada pelo aumento do saldo das OT em 5 489 milhões de euros em termos líquidos. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 259 090 milhões de euros.

Comércio Internacional

- Os ***resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional*** recentemente divulgados[1] apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de 17,1% nos primeiros seis meses de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram 19,7%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 27,6%, correspondendo a 2 844 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 77,1%, mais 2,4 p.p. que em igual período de 2019.

- Nos primeiros seis meses de 2020, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao decréscimo das exportações totais (-16,4%). As importações registaram uma variação homóloga negativa superior ao decréscimo das exportações (-18,2%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 24,9%.

- No último ano a terminar em junho de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 6,9% em termos homólogos, sendo que apenas os "Agro-alimentares" (+0.1 p.p.) e as "Aeronaves e embarcações" (+0.03 p.p.) contrariaram esta tendência de decréscimo. Entre os grupos de produtos que registaram maior contributo para a contração das exportações destacam-se o "Material de transporte terrestre e suas partes" (-1,7 p.p.), os "Minérios e metais" (-1 p.p.) e os "Têxteis, vestuário e seus acessórios" (-0,8 p.p.). Nos primeiros seis meses de 2020, a quebra nas exportações foi transversal a todos os grupos de produtos com especial destaque para o contributo dos produtos relativos a "Material de transporte terrestre e suas partes" (-5 p.p.), seguido das "Máquinas, aparelhos e suas partes" (-1,9 p.p.), "Produtos acabados diversos" (-1,8 p.p.) e "Minérios e Metais" (-1,7 p.p.).

- De janeiro a junho de 2020, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 17,1 % e contribuíram em 12,2 p.p. para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 16,9% e as exportações para os países do Alargamento decresceram 19,1%, sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de 11,3 p.p. e 0,9 p.p.. As exportações para a Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (24,9% do total de janeiro a junho de 2020), registaram o maior contributo Intra UE-14 (-4,1 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para Alemanha e França (-2,3 p.p. e -2 p.p. respetivamente).

- Nos primeiros seis meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 17%, representando 28,6% do total das exportações nacionais. Assume particular relevo a quebra das exportações para o Canadá (-51,6%), Marrocos (-32,7%) e Angola (28,7%), mantendo tendência semelhante as exportações para os restantes países.

- De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de junho de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de 22,8% nos primeiros seis meses de 2020. A componente de Bens registou uma performance menos negativa quando comparada à dos Serviços (-16,5% e -34,8%, respetivamente) tendo contribuído relativamente menos para o decréscimo do total das exportações (-10,8 p.p. e 12 p.p., respetivamente).

[1] Resultados mensais preliminares de janeiro a junho de 2020.

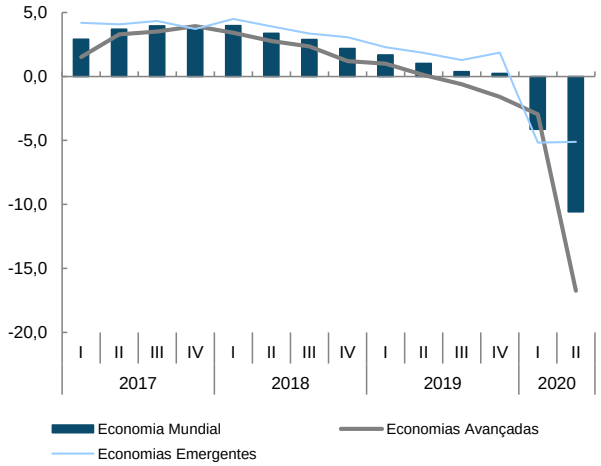
1. Enquadramento Internacional

A pandemia de COVID-19 continuou a dominar a atualidade internacional, com elevado impacto na economia mundial e no comércio global no segundo trimestre de 2020, apesar de alguma menor intensidade nos últimos meses.

Atividade Económica Mundial

No segundo trimestre de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 10,6% em termos homólogos (-4,1% no primeiro trimestre) devido à quebra muito acentuada da produção das economias avançadas, em resultado do confinamento provocado pela COVID-19.

Figura 1.1.Produção Industrial
(VH, em %)



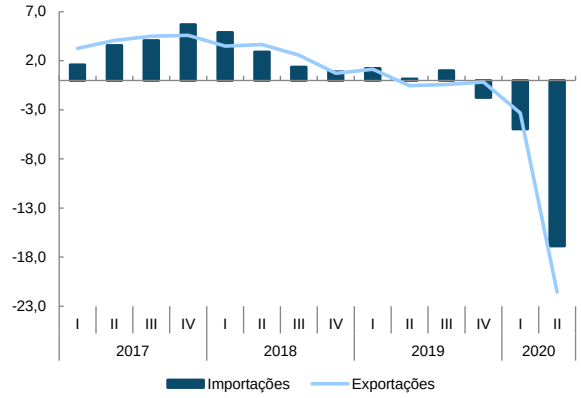
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também se deteriorou, devido sobretudo ao agravamento das exportações.

Com efeito, no segundo trimestre de 2020 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou uma quebra de 14,8% (-3,1% no primeiro trimestre);
- as exportações e importações mundiais caíram 15,3% e 14,2%, respetivamente (-2,8% e -3,4%, respetivamente, no trimestre precedente).

Figura 1.2. Comércio externo das Economias Avançadas
(VH em volume, em %)

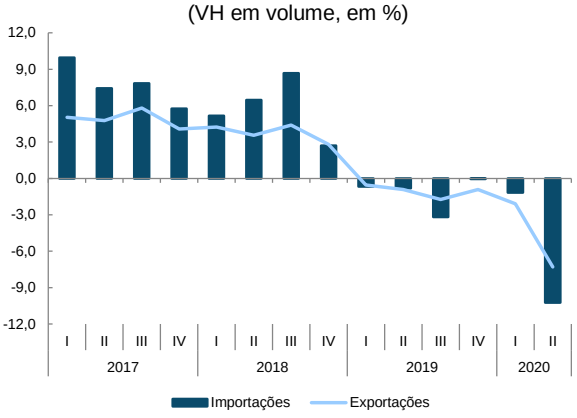


Fonte: CPB.

As trocas comerciais globais registaram uma diminuição expressiva, com destaque para um recuo particularmente acentuado nas economias avançadas, com uma quebra de quase 22% das exportações.

Já para os países emergentes, a redução das trocas comerciais incidiu sobretudo nas importações, refletindo o enfraquecimento da procura interna.

Figura 1.3. Comércio externo das Economias Emergentes
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020			
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	0,8	1,0	0,4	0,2	-4,1	-10,6	-4,6	-12,6	-11,9	-7,2
Economias Avançadas	VH	-0,3	0,1	-0,6	-1,6	-3,0	-16,7	-7,2	-20,4	-18,1	-11,7
Economias Emergentes	VH	1,8	1,8	1,3	1,9	-5,2	-5,1	-2,3	-5,7	-6,4	-3,3
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-0,4	-0,5	-0,9	-0,8	-3,1	-14,8	-5,3	-16,3	-17,9	-10,1
Importações Mundiais	VH real	-0,4	-0,2	-0,7	-1,1	-3,4	-14,2	-5,2	-15,5	-17,2	-9,8
Economias Avançadas	VH real	0,2	0,2	1,0	-1,8	-5,0	-16,9	-8,3	-19,6	-19,1	-11,9
Economias Emergentes	VH real	-1,2	-0,8	-3,2	0,0	-1,2	-10,2	-0,5	-9,6	-14,3	-6,8
Exportações Mundiais	VH real	-0,5	-0,7	-1,0	-0,5	-2,8	-15,3	-5,3	-17,1	-18,5	-10,3
Economias Avançadas	VH real	0,0	-0,5	-0,4	-0,2	-3,3	-21,6	-8,9	-26,4	-23,9	-14,4
Economias Emergentes	VH real	-1,0	-0,9	-1,7	-0,9	-2,1	-7,3	-0,7	-5,1	-11,7	-5,0

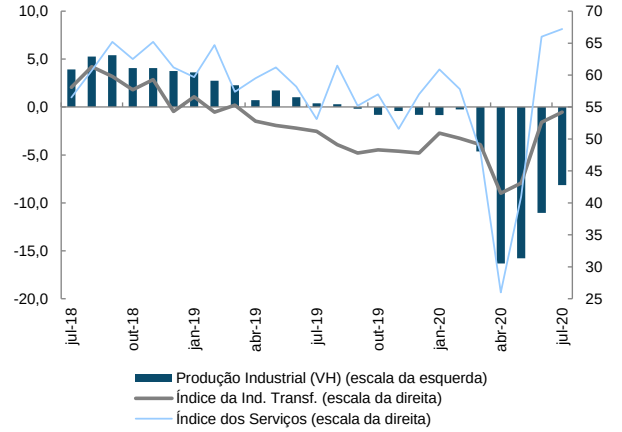
Fonte: CPB

Atividade Económica Extra-UE

No segundo trimestre de 2020, o PIB em volume da OCDE recuou significativamente, tendo diminuído em 9,8% e 10,9%, respetivamente, face ao trimestre precedente e em termos homólogos, níveis nunca antes atingidos.

No mesmo período, a taxa de desemprego da OCDE subiu para cerca de 8,3% (5,4% no primeiro trimestre); enquanto a taxa de inflação homóloga desacelerou para 0,9% (2,1% no período anterior) devido à forte quebra dos preços de energia (em contraste com a aceleração dos preços de bens alimentares).

Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA

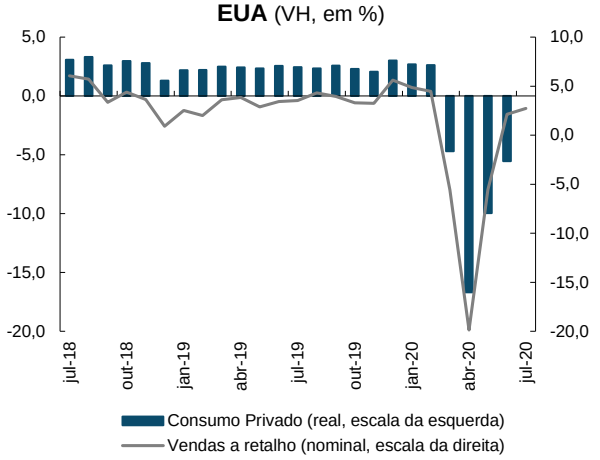


Fontes: *Federal Reserve*; *ISM*.

Os indicadores disponíveis para os EUA no início do terceiro trimestre de 2020 indicam uma ligeira melhoria da atividade económica e do mercado de trabalho. Assim, em julho de 2020 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial diminuiu 8,1% (-11,1% em junho); em linha com o aumento dos indicadores de confiança dos empresários;
- as vendas a retalho aceleraram para 2,7% (2,1% em junho) e o consumo privado apresentou uma quebra menos significativa em junho (-5,5%);
- a taxa de desemprego desceu para 10,2% e a taxa de inflação acelerou para 1% (0,6% em junho).

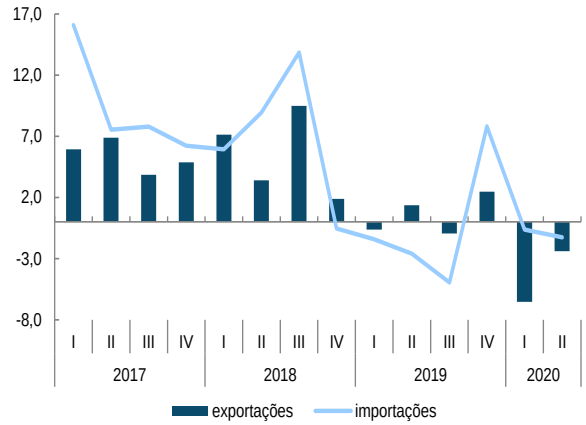
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fontes: *Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.*

Por estar numa fase mais adiantada do ciclo da pandemia de COVID-19, a atividade económica da China recuperou no segundo trimestre de 2020. Nesse período e, em termos homólogos, a produção industrial aumentou 4,3% (-9,1% no primeiro) e as exportações diminuíram menos acentuadamente, para -2,4% em volume (-6,5%, no primeiro trimestre).

Figura 1.6. Comércio Externo de Mercadorias da China (VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

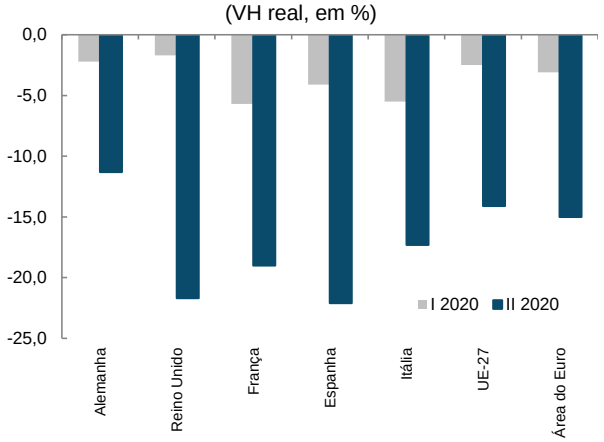
Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020			
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
EUA – PIB real	VH	2,2	2,0	2,1	2,3	0,3	-9,1	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	0,9	1,2	0,2	-0,7	-1,9	-14,4	-16,3	-15,8	-11,1	-8,1
ISM da Indústria Transformadora	Índice	51,3	52,2	49,4	48,1	50,0	45,7	41,5	43,1	52,6	54,2
ISM dos Serviços	Índice	58,0	59,6	56,6	55,2	55,6	44,3	26,0	41,0	66,0	67,2
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	96,0	98,5	93,8	97,2	96,6	74,1	71,8	72,3	78,1	72,5
Taxa de Desemprego	%	3,7	3,6	3,6	3,5	3,8	13,0	14,7	13,3	11,1	10,2
China – PIB real	VH	6,1	6,2	6,0	6,0	-6,8	3,2	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	0,5	1,4	-0,9	2,5	-6,5	-2,4	1,3	-3,6	-4,7	:
Japão – PIB real	VH	0,7	0,9	1,7	-0,7	-2,0	-10,0	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

No segundo trimestre de 2020, o PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) contraiu-se 11,7% e 12,1% em cadeia, respetivamente (as quebras mais pronunciadas desde o início das séries temporais de 1995). Em termos homólogos, o PIB da UE e da AE caíram 14,1% e 15%, respetivamente.

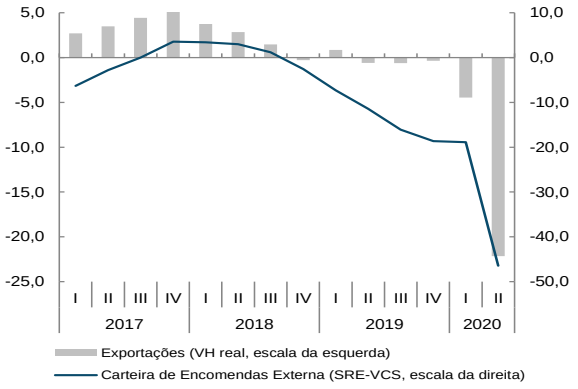
Figura 1.7. PIB da União Europeia
(VH real, em %)



Fonte: Comissão Europeia; Eurostat.

No segundo trimestre de 2020, todos os indicadores quantitativos para a área do euro (produção industrial; vendas a retalho e exportações) apresentam uma quebra acentuada, não obstante uma ligeira melhoria em maio e junho.

Figura 1.8. Exportações de Bens e Encomendas externas da Área do Euro



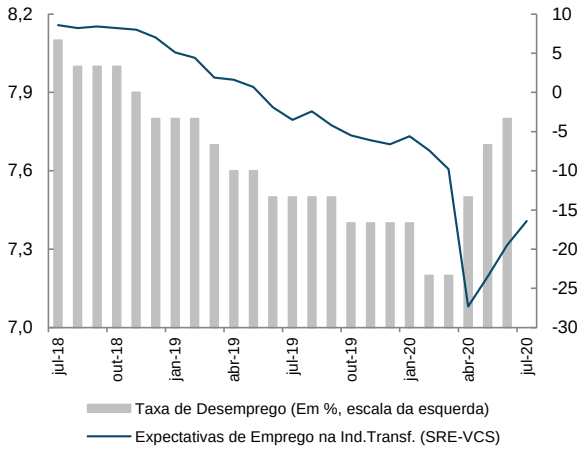
Fontes: Comissão Europeia; CPB.

Em julho de 2020, o indicador de sentimento económico da UE e da AE continuou a melhorar, antecipando uma retoma económica associada à reabertura das fronteiras permitindo a livre circulação de pessoas e bens.

Em junho de 2020, a taxa de desemprego subiu ligeiramente na UE e na AE, para se situar em 7,1% e em 7,8%, respetivamente. No segundo trimestre de 2020, o emprego caiu 2,7 e 2,9% em termos homólogos, respetivamente, para a UE e AE (+0,4%, em ambas as zonas, no trimestre precedente) resultando numa forte deterioração da produtividade.

Em julho de 2020 as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para os sectores da indústria transformadora; comércio a retalho e serviços, tendo o sector da construção sido a exceção.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; eurostat.

Em julho de 2020, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 0,4% (0,3% no mês precedente) devido à menor quebra dos preços de energia e à aceleração dos restantes produtos industriais.

Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro manteve-se em 0,8% em julho de 2020.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da EU

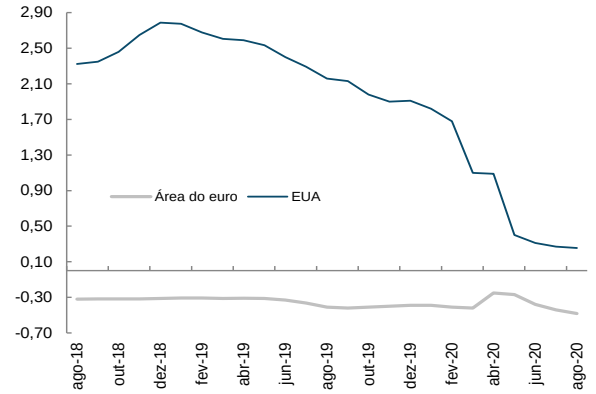
Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020			
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	1,5	1,5	1,6	1,2	-2,5	-14,1	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	103,2	104,0	102,1	100,8	100,0	68,5	63,8	66,7	74,9	81,0
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	1,3	1,3	1,4	1,0	-3,1	-15,0	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	103,1	103,8	102,0	100,6	100,1	69,4	64,8	67,5	75,8	82,3
Produção Industrial	VH	-1,3	-1,3	-1,7	-2,1	-5,7	-20,3	-28,5	-20,3	-11,9	:
Vendas a Retalho	VH real	2,4	2,2	2,6	2,1	-1,3	-7,1	-19,6	-3,2	1,5	:
Taxa de Desemprego	%	7,6	7,6	7,5	7,4	7,3	7,7	7,5	7,7	7,8	:
IHPC	VH	1,2	1,4	1,0	1,0	1,1	0,4	0,3	0,1	0,3	0,4

Fontes: Eurostat e CE

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em agosto de 2020 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo desceram na área do euro e nos EUA, mas a diminuição foi mais significativa para o primeiro caso, para se situarem, em média, em -0,5% e 0,3%, respetivamente.

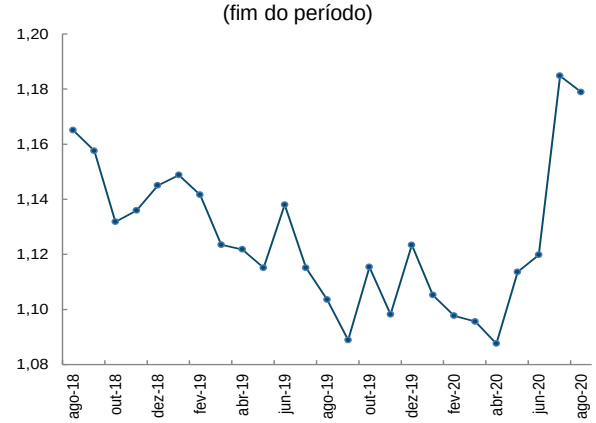
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE. * Média até ao dia 26.

Em julho de 2020, as taxas de juro de longo prazo desceram tanto nos EUA, como na área do euro, de forma mais acentuada para o último caso, refletindo a orientação muito acomodatícia da política monetária de ambos os lados do Atlântico.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar
(fim do período)



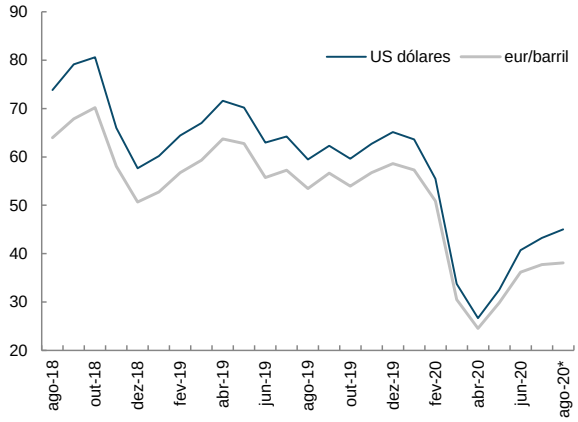
Fonte: Banco de Portugal. Para agosto, o valor é do dia 26.

Em agosto de 2020, o euro tem vindo a depreciar-se ligeiramente face ao dólar, situando-se em 1,18 no dia 26, mas continuou a valorizar-se face ao final de 2019 (1,12).

Em julho de 2020, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu de forma ténue para 34,6 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em agosto de 2020 e, até ao dia 26, o preço do petróleo Brent ascendeu a 45 USD/bbl (38 €/bbl). A tendência ascendente registada nos últimos meses resulta da retirada gradual das restrições da oferta pela OPEP e seus parceiros.

Figura 1.12. Preço médio *Spot* do Petróleo Brent
(Em USD e euros)



Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 26.

Em julho de 2020, o preço das matérias-primas não energéticas acelerou, tendo aumentado 3,4% em termos homólogos (1,6% no mês anterior) influenciado sobretudo pelo crescimento dos metais (ouro e prata) e dos *inputs* industriais.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020			
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,38	-0,35	-0,42	-0,38	-0,36	-0,42	-0,27	-0,31	-0,42	-0,46
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,14	2,33	1,79	1,79	1,38	0,68	0,66	0,67	0,72	0,62
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,59	0,80	0,17	0,27	0,28	0,46	0,55	0,48	0,35	0,22
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,123	1,138	1,089	1,123	1,096	1,120	1,088	1,114	1,120	1,185
Dow Jones*	VC	22,3	2,6	1,2	6,0	-23,2	17,8	11,1	4,3	1,7	2,4
DJ Euro Stoxx50*	VC	24,8	3,6	2,8	4,9	-25,6	16,0	5,1	4,2	6,0	-1,8
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	USD/bbl	64,16	68,26	61,99	62,50	50,94	33,29	26,63	32,53	40,72	43,23
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	VH	-10,3	-8,9	-18,4	-8,2	-20,3	-51,2	-62,8	-53,7	-35,3	-32,7
Spot do Petróleo *Brent* em euros/bbl**	VH	-5,4	-3,4	-14,6	-5,4	-17,9	-50,3	-61,5	-52,5	-35,1	-34,1
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,0	57,7	52,7	50,9	48,6	23,8	21,6	15,5	34,2	34,6

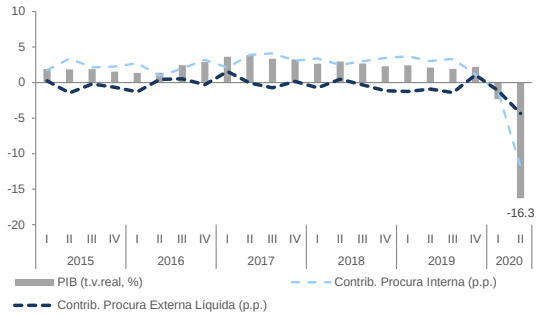
* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

As Contas Nacionais Trimestrais do INE apresentam uma contração homóloga do PIB em termos reais de 16,3% no segundo trimestre de 2020 (2,3% no primeiro trimestre). Segundo o INE, esta variação reflete o impacto da pandemia COVID 19, e resulta de contributos negativos quer da procura interna (11,9 p.p.), por via de uma forte queda do consumo privado e do investimento, quer da procura externa (4,4 p.p.), devido a uma quebra mais intensa nas exportações que nas importações. Face ao trimestre precedente registou-se, em termos reais, uma redução de 13,9% no PIB (3,8% no trimestre anterior).

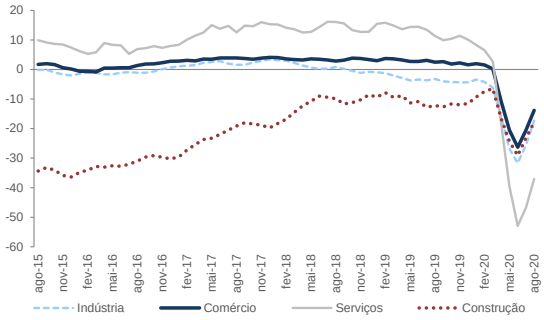
Figura 2.1. Produto Interno Bruto
(VH, %)



Fonte: INE.

Segundo o INE, o indicador de clima económico registou uma subida nos meses de julho e agosto, após registar uma forte contração no segundo trimestre. Em termos setoriais, observou-se uma melhoria dos indicadores de confiança dos serviços, indústria, comércio a retalho e construção nestes meses, quando comparados com o segundo trimestre, ainda que se mantenham em valores inferiores aos registados antes da pandemia.

Figura 2.2. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)



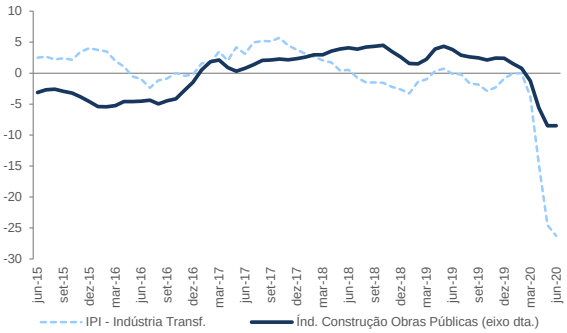
Fonte: INE

No segundo trimestre do ano, o indicador de atividade económica registou, uma queda de 7,1% (que compara com um crescimento nulo no primeiro trimestre do ano).

Numa perspetiva setorial, os dados quantitativos, em termos médios homólogos, mostram que:

- Na indústria transformadora, no segundo trimestre, o índice de volume de negócios apresentou uma redução de 28,6% (que compara com uma taxa de variação de 3,6% no primeiro trimestre); por seu lado, o índice de produção apresentou uma redução de 26,3% (-3,8% no primeiro trimestre);
- No setor da construção e obras públicas, o índice de produção registou uma queda de 8,5% no segundo trimestre (-1,2% no primeiro trimestre);
- No setor dos serviços, o índice de volume de negócios apresentou uma contração de 30,5% no segundo trimestre (3,9% no primeiro trimestre);
- No setor do comércio a retalho, o índice de volume de negócios registou uma redução de 3% no mês de julho (2,2% e 13,3% no primeiro e segundo trimestres, respetivamente).

Figura 2.3. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2.2	2.1	1.9	2.2	-2.3	-16.3	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	2.3	2.4	2.2	2.1	1.9	-4.3	-5.4	-5.1	-2.5	-1.2	-0.3
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-3.5	-3.4	-4.1	-4.3	-6.1	-31.7	-32.1	-38.5	-24.4	-14.0	-13.6
Indicador de Confiança do Comércio	"	2.6	2.7	2.6	1.6	0.2	-26.3	-30.6	-28.1	-20.1	-13.7	-7.5
Indicador de Confiança dos Serviços	"	12.3	14.5	9.9	10.1	2.7	-52.9	-55.3	-56.8	-46.5	-37.2	-27.5
Indicador de Confiança da Construção	"	-11.1	-10.8	-12.7	-11.6	-6.4	-29.1	-35.8	-29.2	-22.4	-17.9	-13.4
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-1.0	-0.1	-1.8	-0.9	-3.8	-26.3	-32.4	-30.2	-15.7	:	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	0.6	-0.9	-0.4	1.4	-3.6	-28.6	-37.2	-34.3	-13.1	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	2.8	2.0	1.9	2.4	-3.9	-30.5	-37.3	-31.0	-23.2	:	:

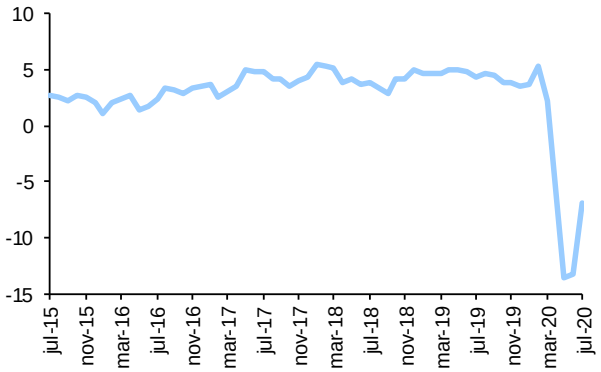
Fonte: INE.

Consumo Privado

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o consumo final registou uma redução homóloga de 15% no segundo trimestre de 2020 (-1% no primeiro trimestre), redução que teve maior enfase na aquisição de bens duradouros.

Em julho, o índice de volume de negócios no comércio a retalho voltou a registar uma diminuição homóloga de 3% (-5,7% em junho). As vendas dos bens não alimentares registaram uma redução de -5,4% (-8,2% em junho) e as de bens alimentares tiveram uma variação nula (-2,4% no mês anterior). Em média, nos últimos três meses, o índice continua a evoluir negativamente em julho (-6,9%), mas a um ritmo menos acentuado que nos dois meses anteriores (-13,3% em junho e -13,5% em maio).

Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(MM3, VH)

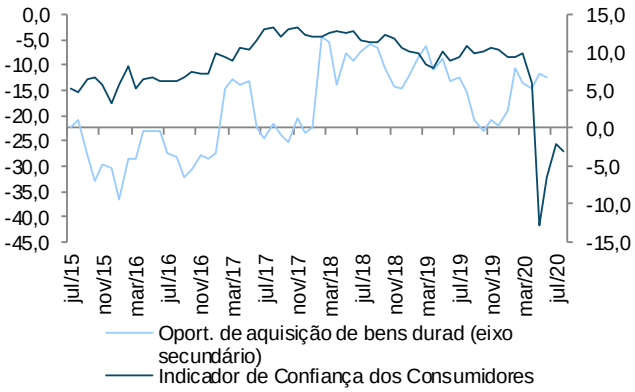


Fonte: INE.

Depois de ter recuperado nos dois meses anteriores do mínimo histórico dos últimos sete anos, registado em abril, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu em julho. Este pessimismo está sobretudo associado às perspetivas relativas à evolução futura da situação económica do país e das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira das famílias.

Já o indicador de confiança do comércio a retalho tem aumentado entre maio e julho, depois de também ter registado, em abril, o valor mínimo da série. O sentimento positivo no comércio resulta da recuperação das perspetivas para o volume de vendas e atividade para os próximos três meses.

Figura 2.5. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aq. de bens duradouros
(SRE-VE, MM3)

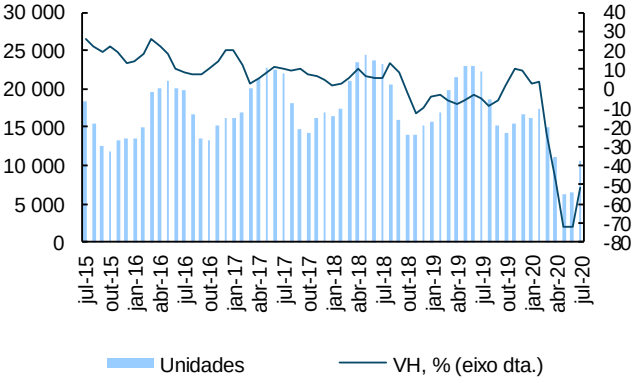


Fonte: INE.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros dão mostras de recuperação em julho, com uma variação homóloga de -17,6%, face às registadas nos dois meses anteriores (-74,7% e -56,2% em maio e junho, respetivamente).

Em termos mensais, o número de matriculas aumentou para 15 209, ou seja mais 37% do que em junho e mais do que duplicando as unidades matriculadas em maio.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,9	1,9	2,6	1,9	-1,0	-15,0	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-6,2	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-33,1	-13,7	-41,6	-32,1	-25,7	-27,1
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,0	3,3	6,0	4,3	3,3	-48,1	0,0	-38,9	-53,8	-51,8	-43,1
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	1,1	4,8	4,4	3,6	2,2	-13,3	-6,5	-22,2	-11,8	-5,7	-3,0
Bens Alimentares	VH	0,6	3,8	3,1	2,3	7,2	-1,9	9,1	-4,8	1,5	-2,4	0,0
Bens não alimentares	VH	1,5	5,7	5,5	4,5	-1,7	-22,0	-18,4	-35,5	-22,2	-8,2	-5,4
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-1,6	-3,0	-5,6	9,1	-23,8	-71,7	-57,4	-87,0	-74,7	-56,2	-17,5
Importação de Bens de Consumo***	VH	1,6	2,3	6,0	4,6	0,9	-14,5	-2,1	-20,6	-19,6	-2,6	:

*Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.
Fontes: INE e ACAP

Investimento

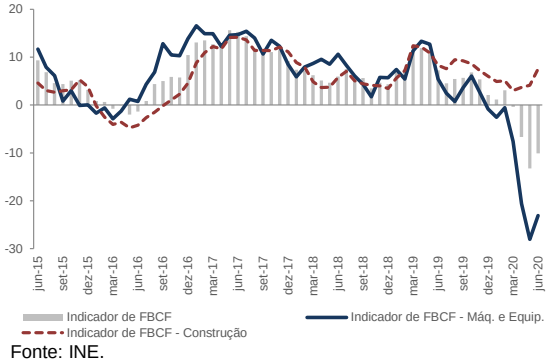
De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no segundo trimestre de 2020, em termos homólogos, a (Formação Bruta de Capital Fixo) FBCF registou uma queda de 9% (que compara com uma redução de 0,6% no primeiro trimestre). Esta variação reflete, maioritariamente, uma contração de 69,9% no investimento em equipamento de transporte (0,3% no trimestre anterior), e uma queda de 22,4% no investimento em outras máquinas e equipamentos (7,5% no trimestre anterior), ainda que parcialmente compensadas por uma aceleração da FBCF em construção para 7,5% (2,5% no trimestre anterior).

Os dados disponíveis para o investimento realizado no mês de julho, em termos homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento apresentaram um crescimento de 10,7% (13,7% no segundo trimestre);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda de 19,4% (51,5% no segundo trimestre);
- As vendas de veículos comerciais pesados registaram um crescimento de 72,5%, que reflete, em parte, o número reduzido de veículos vendidos no mês de julho do ano anterior (-68,2% no segundo trimestre);
- Observou-se ainda um aumento no indicador de volume de vendas de bens de investimento.

De acordo com o INE, no segundo trimestre, o indicador de FBCF apresentou, uma redução de 10,1% (menos 9,7 p.p. face ao observado no primeiro trimestre).

Figura 2.7. Indicador de FBCF e componentes
(VH, MM3)

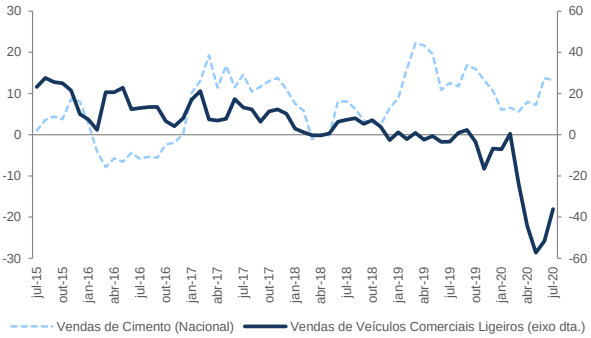


Fonte: INE.

Por seu lado, também no segundo trimestre, em termos médios homólogos, observou-se que:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, diminuiu 29,3% (menos 20,8 p.p. face ao valor registado no primeiro trimestre);
- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram uma queda de 25,2% (menos 19 p.p. face ao observado no primeiro trimestre);
- as licenças de construção de fogos contraíram 5,8% (menos 4 p.p. face ao registado no primeiro trimestre).

Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6.6	9.6	8.2	-2.0	-3.5	-10.8	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	6.6	7.4	5.7	2.8	-0.6	-9.0	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	6.6	7.3	5.7	2.1	-0.4	-10.1	-0.4	-6.7	-13.3	-10.1	:
Vendas de Cimento	VH	14.9	10.8	16.9	10.6	5.6	13.7	6.7	11.6	4.0	27.3	10.7
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-2.1	-3.5	2.3	-6.7	-24.0	-51.5	-51.2	-69.9	-51.3	-36.0	-19.4
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-3.1	17.7	-11.5	-22.4	-32.4	-68.2	-48.3	-73.9	-66.6	-66.3	72.5
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-0.5	-7.8	0.0	0.0	-12.3	-53.0	-16.5	-38.3	-51.4	-69.2	-27.3
Licenças de Construção de fogos	VH	18.6	1.6	33.5	8.8	-1.9	-5.8	-25.6	-4.5	-14.6	4.8	:
Importações de Bens de Capital**	VH	7.8	8.0	6.9	3.7	-6.2	-25.2	-14.7	-37.3	-30.4	-5.7	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	2.2	-0.8	4.1	2.7	-8.5	-29.3	-18.8	-49.2	-22.8	-17.7	:

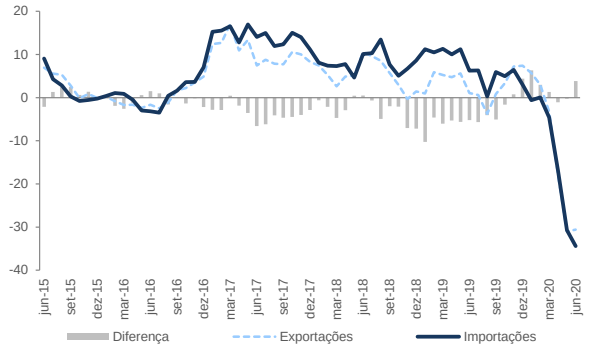
*no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no segundo trimestre de 2020, as exportações de bens e serviços diminuíram 39,5%, e as importações de bens e serviços registaram uma redução de 29,9% (que comparam com uma variação de 5,1% e 2,5% no primeiro trimestre, respetivamente). Esta evolução reflete uma redução em 32,6% e 28,9% nas exportações e importações de bens, respetivamente (que compara com 3,3% e 2% no primeiro trimestre), e uma diminuição de 54,5% e 34,8% nas exportações e importações de serviços, respetivamente (que compara com 8,9% e 5,3% no primeiro trimestre).

Por seu lado, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o segundo trimestre de 2020, apontam para uma queda de 30,6% nas exportações e de 34,4% nas importações em termos médios homólogos nominais (que compara com uma variação de 3,3% e 4,6% no primeiro trimestre, respetivamente). A redução das exportações de bens reflete a queda de 30,5% na componente intracomunitária e a diminuição de 30,7% na componente extracomunitária. Por seu lado, a contração nas importações de bens traduz a diminuição de 33,8% observada nas importações do mercado intracomunitário, e a redução de 36,3% nas importações do mercado extracomunitário.

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)

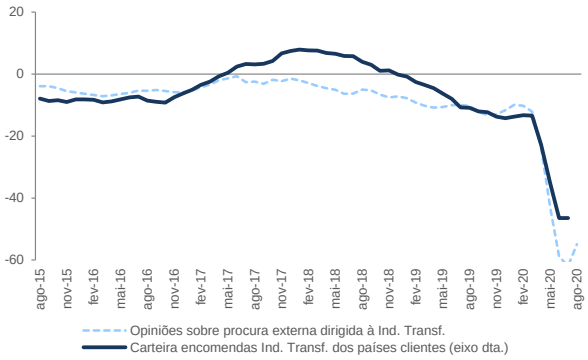


Fonte: INE.

No trimestre terminado em julho, observou-se uma estabilização das opiniões relativas à carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes. Nos meses de julho e agosto, verificou-se uma melhoria nas opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora face ao segundo trimestre.

No sector do turismo, sector relevante para a evolução das exportações de serviços, as estimativas do INE para o segundo trimestre, apontam para uma redução muito intensa na atividade turística, com impacto nas exportações de serviços.

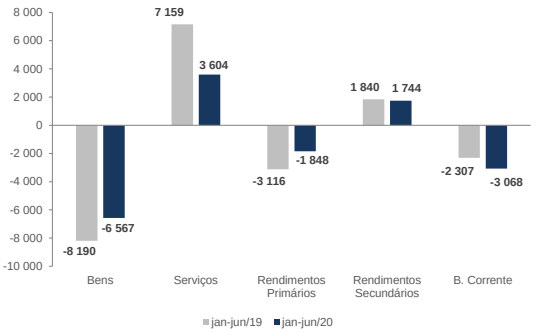
Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Até junho de 2020, o défice acumulado da balança corrente situou se em 3 068 milhões de euros, representando um agravamento em 761 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços e da balança de rendimentos secundários, parcialmente compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens e na balança de rendimentos primários.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 1 985 milhões de euros (o que representa um aumento da necessidade de financiamento em 322 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	fev	mar	abr	mai	jun
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3.7	2.6	2.2	6.2	-5.1	-39.5	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5.3	4.9	5.7	3.6	-2.5	-29.9	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	%PIB	0.0	0.0	-0.2	0.0	-0.2	:	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	%PIB	0.8	0.8	0.6	0.8	0.6	:	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	3.6	1.1	0.8	7.4	-3.3	-30.6	0.2	-13.0	-41.0	-38.7	-10.1
Entradas de Bens	VH nom	6.5	6.3	5.9	3.0	-4.6	-34.4	2.8	-12.4	-39.8	-39.8	-23.1

*Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2019	2020	Dif.
			2T	3T	4T	1T	2T	jan-jun	jan-jun	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10^6 euros	1871	-1298	2 951	582	-696	-1289	-1662	-1985	-322
Saldo Balança de Bens	"	-16 666	-4 156	-4 475	-4 001	-4 120	-2 447	-8 190	-6 567	1623
Saldo Balança de Serviços	"	17 484	4 131	6 873	3 451	2 653	950	7 159	3 604	-3 556
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 211	-2 685	-1246	-849	-573	-1275	-3 116	-1848	1268
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 212	1109	1162	1210	920	823	1840	1744	-96

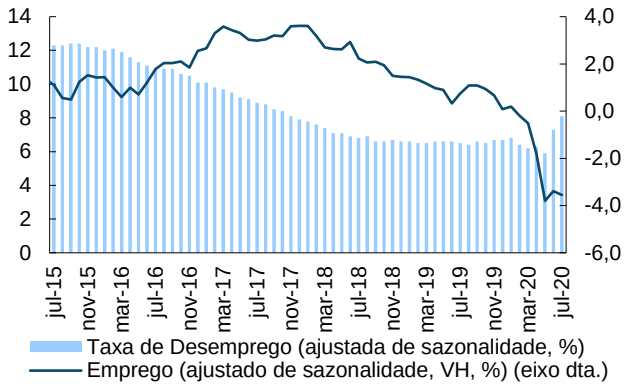
Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego em julho aumentou para 8,1%, mais 0,8 p.p. relativamente a junho e mais 1 1,6 p.p. em termos homólogos.

De acordo com as estimativas provisórias do INE, a população desempregada em julho aumentou 10,6%, para 409,7 mil pessoas, crescimento uma subida de 28,5% relativamente a abril e de 22% em termos homólogos. (mais 73,9 mil desempregados do que em julho de 2019).

Figura 2.12. Emprego e Taxa da Desemprego Mensal

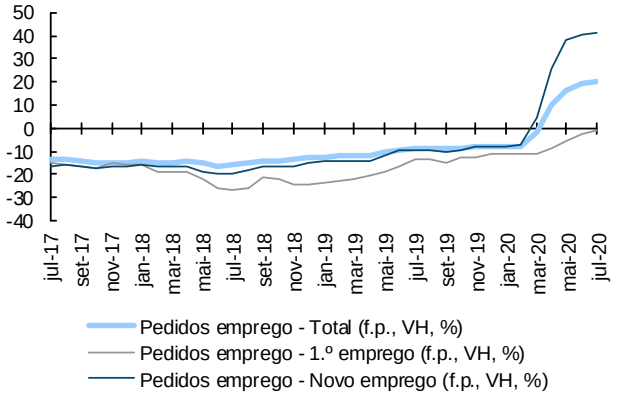


Fonte: IEFP

Em julho, o número de pedidos de emprego registados pelos centros de emprego aumentou para 546 846, dos quais 74,5% correspondem a pedidos por um novo emprego. Em termos homólogos, o total de desempregados registados no País aumentou 37%, ou sejam cerca de 110 mil.

O aumento dos desempregados inscritos é mais expressivo no setor dos "serviços (com subida homóloga de 47,4%), nomeadamente nas atividades de alojamento, restauração e similares (+96,7%), transportes e armazenagem (+70,6%) e atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio (+56,5%).

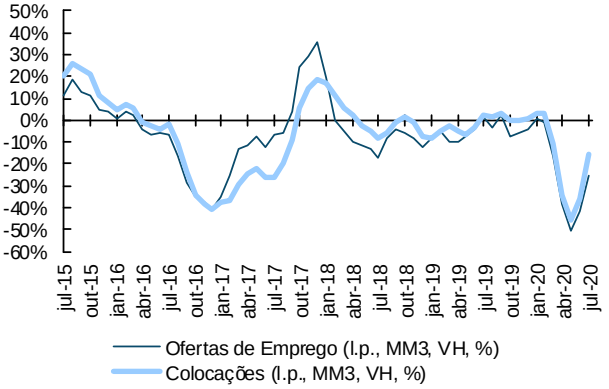
Figura 2.13. Pedidos de emprego
(fim de período, VH, %)



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de julho de 2020, foram de 12 705, traduzindo uma variação anual de -34,2% e mensal de 6,5%. Nos últimos três meses, os desempregados inscritos aumentaram, em média, 19,8% em julho (41,8% e 43,6%, em junho e maio, respetivamente), mas as colocações mantêm uma cobertura de 70% das ofertas de emprego.

Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
Taxa de Desemprego*	%	6,5	6,3	6,1	6,7	6,7	5,6	6,2	6,3	5,9	7,3	8,1
Emprego Total*	VH	1,0	0,9	0,9	0,5	-0,3	-3,8	-0,5	-1,8	-3,8	-3,6	-3,5
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-1,6	-10,3	-11,1	-8,4	3,0	36,4	3,0	22,1	34,0	36,4	37,0
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-0,7	-0,1	0,0	0,0	0,1	0,4	34,1	74,1	23,3	27,0	10,9
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-2,8	0,0	0,0	0,0	-0,2	-0,4	-37,0	-70,0	-48,6	-4,2	-17,5
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	1,7	0,2	4,2	0,8	7,7	13,5	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,4	2,5	2,6	2,2	3,1	:	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Admnistração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

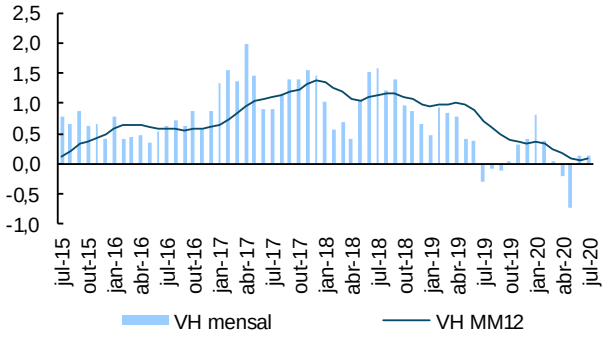
Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

No mês de julho, a variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC) foi de 0,1%, idêntica à verificada no mês anterior. Todavia, enquanto a taxa de variação na componente de bens foi de -0,2% (-0,9% em junho), a taxa de variação nos serviços foi de 0,6% (1,6% no mês anterior).

Em termos mensais, a variação do IPC foi de -1,3% (0,9% no mês anterior e -1,3% em julho de 2019). A variação média do índice nos últimos doze meses é de 0,1%, idêntica à registada em junho.

Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

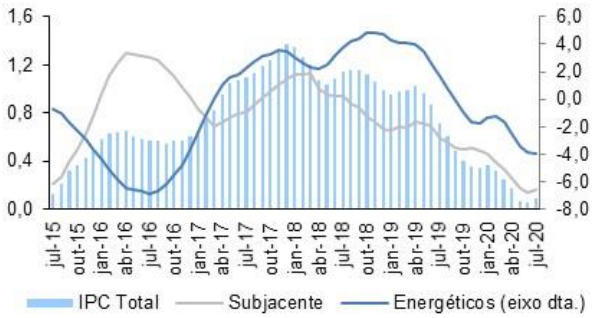


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,1% inferior em 0,1 p.p. à registada em junho. A componente de bens não transformados mantem a tendência de aumento (4,8% em julho e 5,2% em junho), enquanto que os preços da energia tendem a diminuir (-5,3% em julho e -7,4% em junho).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente aumentou 0,2% em julho, com uma variação média de 2,8% nos bens não transformados e de -4% nos produtos energéticos.

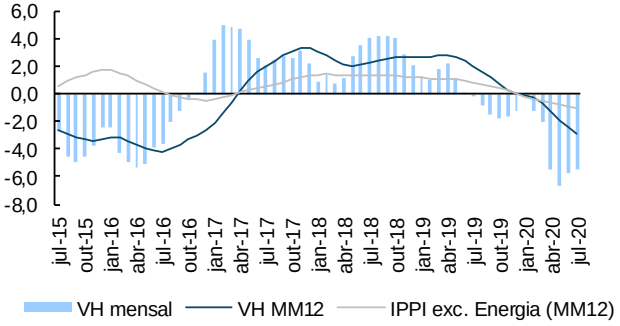
Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

O índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de -5,5% (-5,7% em junho e -6,6% em maio), em que, mais uma vez, a energia se apresenta como determinante para a evolução. Se excluirmos este agrupamento, os preços na produção industrial diminuíram 1,6% (-1,8% em junho).

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

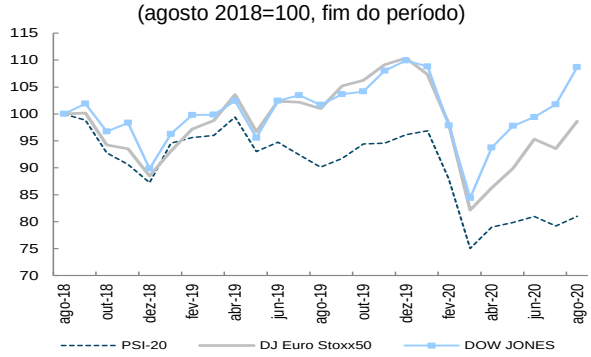
Indicador	Unidade	2019	2019			2020					
			nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	-0,1	-0,1	-0,8	-0,6	1,4	0,3	-0,4	0,9	-1,3
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,3	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1
IPC - Bens	VH	-0,3	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2
IPC - Serviços	"	1,2	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6
IPC Subjacente*	"	0,5	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1
Índice de Preços na Produção industrial	VH	0,0	-1,6	-1,3	-0,2	-1,3	-2,1	-5,5	-6,6	-5,7	-5,5
IHPC	"	0,3	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,9	-0,8	-0,9	-0,6	-0,7	-0,6	-0,4	-0,7	-0,1	-0,5

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.
Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

A evolução dos índices bolsista internacional tem traduzido algumas dúvidas quanto ao ritmo de recuperação das economias avançadas, associadas ao ressurgimento de alguns surtos de pandemia.

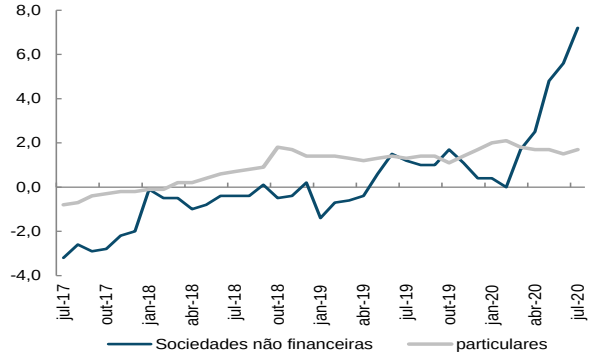
Figura 2.18. Índices Bolsistas
(agosto 2018=100, fim do período)



Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para agosto, o valor é do dia 26.

Em julho de 2020, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras foi de 7,2% (igualando a taxa de maio de 2009) com destaque para o financiamento às microempresas (taxa de 13,6%). A ligeira aceleração dos empréstimos aos particulares (1,7%) deveu-se à vertente da habitação; já que o crédito ao consumo continuou a abrandar.

Figura 2.19. Empréstimos bancários
(taxa de variação anual, em %)



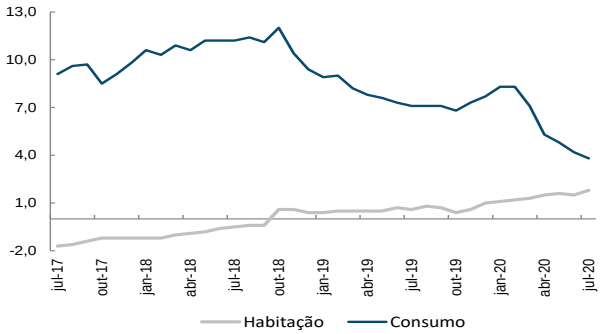
Fonte: Banco de Portugal.

Entre final de março e junho de 2020, os pedidos de adesão às moratórias de crédito foram de 841 856 contratos. Destes, os bancos aplicaram as medidas de apoio previstas a 741 623 empréstimos, dos quais 519 173 respeitaram a créditos a famílias (cerca de 70%) e 222 450 a empresas.

O Banco de Portugal implementou, a 26 de agosto de 2020, um conjunto de medidas temporárias que permite flexibilizar os requisitos regulatórios e de supervisão dos bancos em termos de liquidez e de fundos próprios, estendendo-os até final de 2021 e 2022, respetivamente. Estas visam o reforço de financiamento à economia e dotar as instituições de crédito numa maior capacidade de absorção de perdas decorrentes da crise pandémica.

De acordo com a evolução do sistema bancário, os rácios de rendibilidade do ativo e do capital próprio recuaram no primeiro trimestre de 2020 para 0,23% e 2,5%, respetivamente (0,62% e 6,7%, respetivamente, no primeiro trimestre de 2019) refletindo o impacto da pandemia de COVID-19 no aumento do fluxo líquido de provisões e de imparidades.

Figura 2.20. Empréstimos bancários a particulares
(taxa de variação anual, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

No primeiro semestre de 2020, as taxas de juro dos empréstimos diminuíram tanto para as empresas como para os particulares (com exceção da habitação).

Entretanto, o indicador de *stress* financeiro para Portugal continuou a diminuir em julho de 2020 e, os prémios de risco dos países periféricos da área do euro reduziram-se, tendo no caso de Portugal descido para cerca de 81 p.b. no dia 26 de agosto de 2020 (87 no final de julho).

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2019	2019		2020						
			nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Yield OT 10 anos PT*	%	0,4	0,4	0,4	0,2	0,3	0,7	0,9	0,5	0,5	0,3
Yield OT 10 – *Spread* Portugal face a Alemanh	p.b.	94	77	94	65	91	114	150	95	93	87
PSI 20*	VC	10,2	0,2	1,7	0,7	-9,3	-14,6	5,3	1,1	1,4	-2,2
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	1,0	0,6	1,0	1,1	1,2	1,3	1,5	1,6	1,5	1,8
- para consumo	va	7,7	7,3	7,7	8,3	8,3	7,1	5,3	4,8	4,2	3,8
Empréstimos a empresas	va	0,4	1,1	0,4	0,4	0,0	1,7	2,5	4,8	5,6	7,2
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	1,04	1,04	1,05	1,07	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,31	2,35	2,31	2,31	2,30	2,25	2,25	2,20	2,17	:

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Concluído o mês de julho, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 8 332 milhões de euros (um agravamento homólogo de 7 853 milhões de euros), para o qual, contribuiu o crescimento de 5,3% da *Despesa Efetiva*, conjugada com a diminuição de 10,5% da *Receita Efetiva*. Estes resultados resultam do impacto do surto de COVID-19 que se fez sentir em Portugal a partir do mês de março, bem como das políticas subsequentemente implementadas.

A evolução da receita, que diminuiu 5 213 milhões de euros face ao mesmo período de 2019, resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal* (-13,8%), das *Outras Receitas Correntes* (-15%) e das *Contribuições Sociais* (-1,2%). Do lado da despesa, que subiu 2 640 milhões de euros, destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (4,3%) em parte devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19, assim como o crescimento de 3,7% da *Aquisição de Bens e Serviços*, em parte explicado também pelo combate ao referido surto. Por outro lado, as despesas com *Juros e as Outras Despesas Correntes* registaram contrações de 8,7% e 28,1% respetivamente. Tudo isto levou a que o *Saldo Primário* se reduzisse em 8 319 milhões de euros face a julho de 2019, passando de um excedente a um défice de 3 454 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 8 141 milhões de euros, a Segurança Social um défice de 448 milhões de euros e a Administração Regional e Local um excedente (258 milhões de euros).

Administração Central

Até julho de 2020, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 8 141 milhões de euros, um agravamento de cerca de 5 639 milhões de euros em termos homólogos. O Saldo Primário também registou um défice, de 3 370 milhões de euros quando comparativamente no período homólogo se havia registado um excedente de 2 618 milhões de euros.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Despesa Efetiva* em 3,5%, combinado com uma redução na *Receita Efetiva* de 12,4%. Para o comportamento da receita, salientam-se as quedas da Receita Fiscal (-14,6%) assim como das *Outras Receitas Correntes* (-14,5%). Em sentido oposto, as *contribuições sociais* cresceram 4%. Do lado da despesa, é de salientar o aumento das Despesas com o Pessoal (4,6%) e das *Aquisições de Bens e Serviços* (5,5%). Em sentido inverso, os *Juros e Outros Encargos* registaram uma diminuição de 6,8%.

Por subsetores, o subsector Estado registou no final de julho um défice de 8 483 milhões de euros (um agravamento de 4 643 milhões face ao período homólogo), e um saldo primário de -3 877 milhões de euros (agravamento de 4 915 milhões de euros face ao período homólogo). Para estes resultados contribuem a queda de 14,6% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* caído 18,8%, assinalando-se as diminuições de receita de 0,4% no *IRS* e de 46,2% no *IRC*. Os *Impostos Indiretos* caíram 11,8%, para o qual contribuiu a diminuição do ISV (-46,4%), do *IABA* (-18,3%), do *IVA* (-12,8%), do *ISP* (-10,7%), do *Imposto do Selo* (-2,9%), bem como do *IUC* (-2,1%). Contrapondo a estas diminuições, registou-se o aumento de 2,3% no *Imposto sobre o Tabaco.*

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta diminuiu 8,2%, devido essencialmente à queda das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (-30,4%) e dos *Rendimentos de Propriedade* (-26,3%)

O subsetor dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 342 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 997 milhões de euros face ao período homólogo. O crescimento da receita (0,9%) é justificado pelo aumento das *Transferências da Administração Central* (9,5%) e pelo aumento das *Contribuições Sociais* (4,1%). Do lado da despesa, que cresceu 6,7%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6,5%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (4,9%) e das *Transferências Correntes* (5,4%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2019	2020	2020	
	jan a jul		jun	jul
	10^6 euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	**34 942**	**30 609**	**-11,5**	**-12,4**
Impostos diretos	10 176	8 268	-17,3	-18,8
Impostos indiretos	15 253	13 445	-12,1	-11,9
Despesa Efetiva	**37 444**	**38 750**	**2,7**	**3,5**
Despesa com pessoal	9 723	10 175	4,7	4,6
Aquisição bens e serviços	5 076	5 355	7,6	5,5
Juros	5 119	4 771	-8,1	-6,8
Despesa Capital	**2 116**	**2 526**	**14,1**	**19,3**
Investimento	1 302	1 545	21,7	18,6
Saldo Global	**-2 502**	**-8 141**	-	-
Saldo Primário	**2 617**	**-3 370**	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				*dos quais:* Empresas Públicas Reclassificadas			
	2019	2020			2019	2020		
	jan a jul				jan a jul			
	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Efetiva	18 809	18 976	49,9	0,9	6 235	6 095	47,8	-2,2
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	2 268	2 360	60,9	4,1	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	10 914	11 910	54,4	9,1	580	598	53,3	3,1
Despesa Efetiva	17 447	18 634	49,5	6,7	6 065	6 837	51,8	12,7
Despesa com pessoal	4 253	4 531	55,6	6,5	2 434	2 652	57,1	9,0
Aquisição de bens e serviços	4 607	4 854	51,3	4,9	2 020	2 376	56,6	17,7
Transferências correntes	6 365	6 708	54,8	5,4	37	33	37,9	-11,6
Saldo Global	1362	342	-	-	170	- 743	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até final de julho de 2020 registou um excedente de 160 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 377 milhões de euros face ao período homólogo.

A receita total aumentou 13,1%, atingindo 6 365 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 14,2% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 6 054 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 95,1% do total da receita.

A despesa total aumentou 6,2% em termos homólogos, atingindo 6 205 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 7% nas *Despesas com Pessoal* e de 1,9% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços.* Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 6,5% da aquisição de *Produtos Vendidos em Farmácias,* de 9,6% de *Aquisição de Bens (compras de inventários).* Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa com de *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* (-3,2%) e nas *Parcerias público-privadas* (-34,3%), que, em parte, reflete a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E[1].

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2019	2020		
	jan a jul			
	10^6 euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	5 628	6 365	13,1	57,3
Receita fiscal	62	58	-6,3	42,1
Outra receita corrente	5 550	6 275	13,1	57,9
Transferências correntes do OE	5 303	6 054	14,2	58,8
Receita de capital	16	32	93,3	26,4
Despesa Total	5 844	6 205	6,2	55,9
Despesa com pessoal	2 370	2 535	7,0	55,8
Aquisição de bens e serviços	3 360	3 424	1,9	54,6
Despesa de capital	49	140	184,4	71,4
Saldo Global	- 217	160	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO

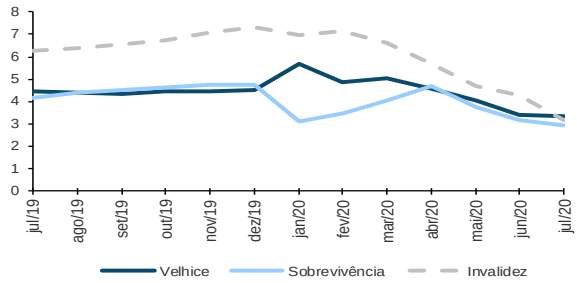
Segurança Social

No final julho de 2020, a Segurança Social apresentou um défice de 448 milhões de euros, o que contrapôs o excedente de 1 611 milhões de euros verificados em igual período do ano anterior.

A receita efetiva diminuiu 0,7% em termos homólogos, devido essencialmente à descida das receitas com Contribuições e quotizações (2,4%), para o qual contribuiu o impacto do surto de COVID-19. Em sentido oposto, as Transferências do Orçamento do Estado aumentaram 4,2%. É ainda de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram um aumento de 2,7%, com o *IVA Social* a crescer 3,4% e com o *Adicional ao IMI*[2] a registar uma queda de 67,2%. A receita de *IRC* consignada à Segurança Social registou uma diminuição de 100% face ao período homólogo (ainda não ocorreram transferências, o que contrasta com os cerca de 33 milhões transferidos até julho de 2019).

A despesa efetiva aumentou 12,7%, reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (3,6%), do e do *Subsídio de Doença* (16,5%) assim como o crescimento das *Prestações de Desemprego* (21,4%). Ainda de realçar a despesa de 1 094 milhões de euros referente a *medidas excecionais e temporárias (COVID-19)*, que, se excluídas, permitiriam que o saldo fosse positivo (646 milhões de euros).

Figura 2.21. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019	2020		
	jan a jul			
	10^6 euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	16 889	16 773	-0,7	52,5
Contribuições e quotizações	10 352	10 104	-2,4	58,7
Transferências correntes da Administração Central	5 136	5 361	4,4	44,3
Despesa Efetiva	15 277	17 221	12,7	54,9
Pensões	9 856	10 213	3,6	55,7
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	704	855	21,4	56,7
Outras Prestações Sociais	2 918	4 241	45,4	55,6
Saldo Global	1 611	-448	-	-

Fonte: DGO

[1] Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.

[2] Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

Administração Regional

No primeiro semestre de 2020, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 84 milhões de euros, o que representa uma melhoria no saldo de 69 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pela diminuição da *Despesa Efetiva* (-7,4%) que mais que compensou a diminuição da *Receita Efetiva* (-3,3%).

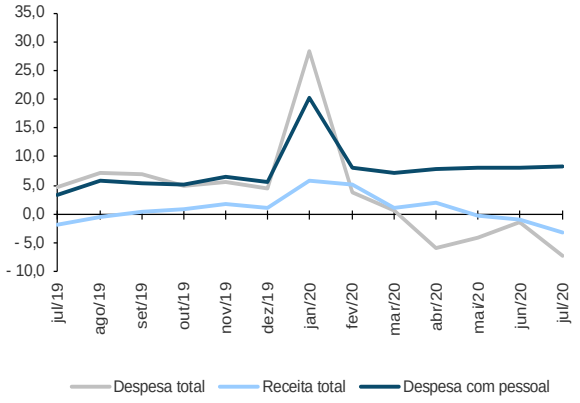
Ao défice de 25 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira junta-se o de 59 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Face ao período homólogo, tal representa uma melhoria de 103 milhões na Região Autónoma da Madeira e uma degradação de 34 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para a diminuição da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-57,7%). Em sentido inverso seguiram os aumentos da *Despesa com Pessoal* (8,2%), e das *Transferências Correntes* (6,2%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 3,2% das *Transferências do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição na *Receita Fiscal* (-0,3%) nas *Transferências de Capital do Orçamento do Estado* (12,5%) e das *Transferências de Correntes* (7,3%).

Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Regional

(VHA, em %)



Fonte: DGO

Administração Local

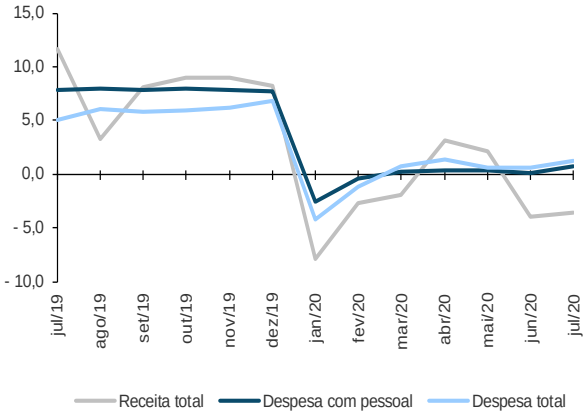
O saldo do subsector da Administração Local até julho de 2020 diminuiu 223 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 342 milhões de euros. Para tal contribuiu a diminuição da Receita Efetiva de 3,6% e a subida da *Despesa Efetiva* de 1,2%.

Para este resultado contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (9%), devido sobretudo às *Transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro* (7,4%) e no âmbito da Participação do IRS (3,9%). Adicionalmente, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* apresentaram um aumento de 8,2%. Comportamento contrário teve a *Receita de Capital* que registou uma diminuição de 29,4%, muito devida à quebra de 89% da *Venda de Bens de Investimento*.

O comportamento da despesa assenta no ligeiro aumento das *Despesas com Pessoal* (0,8%) e na subida das *Transferências Correntes* de 9,2%. Em sentido oposto, regista-se a diminuição da *Aquisição de bens e serviços* (-1,2%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Local

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2019	2020		2019	2020	
	jan a jul			jan a jul		
	10^6 euros		VHA (%)	10^6 euros		VHA (%)
Receita Total	1 403	1 357	-3,3	4 773	4 593	-3,6
Impostos	785	783	-0,3	1 640	1 521	-7,1
Transferências correntes	341	316	-7,3	1 594	1 747	9,7
Transferências de capital	178	175	-1,4	367	416	14,6
Despesa Total	1 556	1 441	-7,4	4 182	4 251	1,2
Pessoal	619	669	8,2	1 489	1 502	0,8
Aquisição de bens e serviços	333	316	-5,2	1 234	1 220	-1,2
Juros e outros encargos	239	101	-57,7	30	29	-4,5
Transferências correntes	124	132	6,2	413	455	9,2
Investimento	83	57	-30,9	719	755	3,1
Transferências de capital	125	123	-1,1	147	148	0,7
Saldo Global	- 153	- 84	-	591	342	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, em junho de 2020, a dívida pública atingiu 259 754 milhões de euros, menos 4 625 milhões de euros que no mês anterior e mais 9 774 milhões de euros que no final de 2019.

A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 3 617 milhões de euros face ao verificado no final de maio e mais 7 345 milhões de euros que no final do ano anterior com os depósitos a aumentarem 2 429 milhões face ao início do ano.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 mai	2020 jun
Administrações Públicas	249 980	264 379	259 754
Por subsector:			
Administração Central	256 222	270 773	264 908
Administração Regional e Local	9 968	10 498	10 367
Segurança Social	0	1	1
Consolidação entre subsectores	16 210	16 893	15 522
por memória:			
Depósitos da Administração Central	9 908	20 346	10 858
Depósitos das Administrações Públicas	14 494	25 165	16 923

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 574 milhões de euros em julho, uma diminuição de 16 milhões de euros face ao mês anterior e mais 99 milhões de euros que em final de 2019. A variação mensal resultou da diminuição da dívida não financeira da Administração Central (22 milhões de euros), mais que compensando o aumento de 6 milhões de euros verificado na Administração Regional.

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 jun	2020 jul
Administrações Públicas	1 475	1 590	1 574
Por subsector:			
Administração Central	480	553	531
Administração Regional	89	130	137
Administração Local	906	906	906
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 484 milhões de euros em julho, correspondendo a um acréscimo de 31 milhões face ao mês anterior e mais 41 milhões face ao final de 2019. A variação resulta, em grande medida, do aumento verificado nos Hospitais EPE (28 milhões de euros em relação a junho, contudo -34 milhões de euros face a dezembro de 2019). Adicionalmente, também se registaram aumentos de 2 milhões de euros face ao mês anterior, na Administração Regional e Administração Central excluindo saúde.

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 jun	2020 jul
Administrações Públicas	443	452	484
Por subsector:			
Administração Central (excl. saúde)	22	25	27
SNS	3	4	4
Hospitais EPE	256	194	222
Empresas Públicas Reclassificadas	31	31	31
Administração Regional	72	138	140
Administração Local	59	59	59
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	444	453	484

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em junho, a dívida direta do Estado atingiu 259 501 milhões de euros, mais 4 402 milhões de euros que no final do mês anterior, valor que após cobertura cambial se fixou em 259 090 milhões de euros. A emissão de OT (5 577 milhões de euros) foi a principal responsável pela variação mensal da dívida, tendo os Certificados de Aforro e Tesouro tido uma emissão líquida de 120 milhões de euros. Em sentido contrário, verificou-se uma redução os Bilhetes do Tesouro (emissão líquida de -826 milhões de euros).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	30/jun/20	2020 jul			31/jul/20
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	166 742	7 653	2 902	- 319	171 174
da qual: Bilhetes do Tesouro	13 142	2 076	2 902	:	12 316
da qual: Obrigações Tesouro	139 102	5 577	:	- 88	144 591
Não Transacionável	38 729	444	473	:	38 699
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	29 168	385	265	:	29 288
da qual: CEDIC e CEDIM	5 133	53	35	:	5 151
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	:	:	:	49 628
Total	255 099	8 097	3 376	- 319	259 501
Dívida total após cobertura cambial	254 467	-	-	-	259 090

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 19 de agosto realizaram-se dois leilões de BT, tendo sido colocados 300 milhões de euros a 3 meses, à taxa média de 0,501%, e 950 milhões de euros a 12 meses, à taxa média de 0,473%.

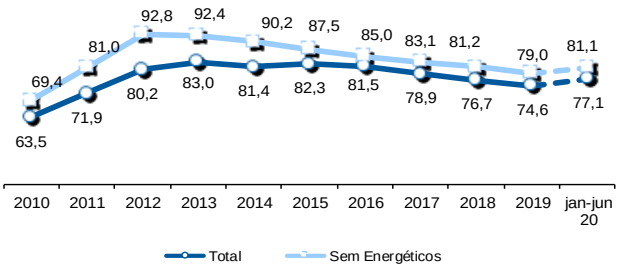
No dia 26 de agosto, realizaram-se dois leilões de OT, tendo sido colocados, na fase competitiva, 450 milhões de euros da OT 0,7%15Oct2027, à taxa de 0,095%, e 800 milhões de euros da OT 3,875%15Feb2030 à taxa de 0,336%.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros seis meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram, em termos homólogos, 17,1% enquanto as importações diminuíram 19,7% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 27,6%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações diminuíram 16,4% e as importações registaram uma variação homóloga negativa de 18,2% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias
(%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial
(valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a junho			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	30 356	25 174	-17,1	-30,6	-6,9
Importações (cif)	40 658	32 632	-19,7	-34,4	-8,1
Saldo (fob-cif)	-10 302	-7 458	-27,6	-45,5	-11,9
Cobertura (fob/cif)	74,7	77,1	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	28 565	23 869	-16,4	-27,9	-6,5
Importações (cif)	35 983	29 443	-18,2	-30,6	-6,9
Saldo (fob-cif)	-7 418	-5 574	-24,9	-40,3	-8,3
Cobertura (fob/cif)	79,4	81,1	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	**janeiro a junho**			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	8 685	7 204	-17,0	-31,7	-7,9
Importações (cif)	10 698	8 839	-17,4	-36,7	-8,3
Saldo (fob-cif)	-2 013	-1 635	-18,8	-59,8	-10,6
Cobertura (fob/cif)	81,2	81,5	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros seis meses de 2020, as exportações representaram 77,1% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 2,4 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 81,1% das importações (+1,7 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de junho

Valores em milhões de Euros

janeiro a junho	2019	2020	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	30 356	25 174	-17,1
Importações (cif)	40 658	32 632	-19,7
Saldo (fob-cif)	- 10 302	- 7 458	-27,6
Cobertura (fob/cif)	74,7	77,1	-
Intra UE			
Exportações (fob)	21 671	17 969	-17,1
Importações (cif)	29 960	23 793	-20,6
Saldo (fob-cif)	- 8 289	- 5 824	-29,7
Cobertura (fob/cif)	72,3	75,5	-
Extra UE			
Exportações (fob)	8 685	7 204	-17,0
Importações (cif)	10 698	8 839	-17,4
Saldo (fob-cif)	- 2 013	- 1 635	-18,8
Cobertura (fob/cif)	81,2	81,5	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros seis meses de 2020, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 29,7% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a diminuírem 17,1% e as importações a diminuírem 20,6%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 18,8% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2019	2020	TVH	2019	2020	TVH
jan	6 850	6 611	-3,5	4 972	5 146	3,5
fev	6 244	6 420	2,8	4 867	4 876	0,2
mar	6 918	6 062	-12,4	5 182	4 506	-13,0
abr	6 791	4 090	-39,8	4 988	2 945	-41,0
mai	7 233	4 355	-39,8	5 603	3 434	-38,7
jun	6 622	5 095	-23,1	4 745	4 267	-10,1
jul	7 246			5 389		
ago	5 444			3 823		
set	6 717			4 930		
out	7 270			5 583		
nov	6 941			5 221		
dez	6 011			4 594		
1º Trim	20 013	19 093	-4,6	15 021	14 528	-3,3
2º Trim	20 645	13 539	-34,4	15 336	10 646	-30,6
3º Trim	19 407			14 142		
4º Trim	20 221			15 397		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, n.º 6/2020").
[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de abril de 2020 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.
[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros seis meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram, em termos homólogos, 17,1%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um decréscimo de 16,4%.

Nos primeiros seis meses de 2020, a quebra nas exportações foi transversal a todos os grupos de produtos com especial destaque para o contributo dos produtos relativos a "Material de transporte terrestre e suas partes" (-5 p.p.), seguido das "Máquinas, aparelhos e suas partes" (-1,9 p.p.), "Produtos acabados diversos" (-1,8 p.p.) e "Minérios e Metais" (-1,7 p.p.).

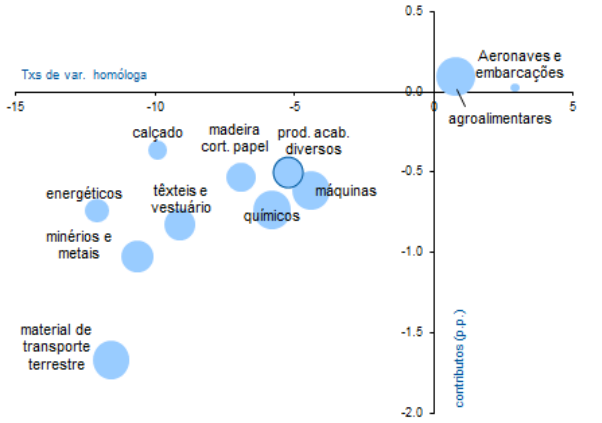
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para a evolução das exportações no último ano a terminar em junho de 2020.

Nesse período, registou-se uma quebra de 6,9% das exportações de mercadorias sendo que apenas os "Agro-alimentares" (+0.1 p.p.) e as "Aeronaves e embarcações" (+0.03 p.p.) contrariaram esta tendência de decréscimo. Entre os grupos de produtos que registaram maior contributo para a contração das exportações destacam-se o "Material de transporte terrestre e suas partes" (-1,7 p.p.), os "Minérios e metais" (-1 p.p.) e os "Têxteis, vestuário e seus acessórios" (-0,8 p.p.).

De referir, ainda, os contributos dos "Energéticos", "Químicos" e "Máquinas e aparelhos e suas partes", para a contração das exportações de mercadorias (contributos de -0,7 p.p., -0,7 p.p. e -0,6 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em junho de 2020 (Total: -6,9%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob) **Intra + Extra UE**

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-jun		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-jun		Tax. variação e contributos últimos 12 meses [1] VH [2]	Tax. variação e contributos últimos 12 meses [1] contrib. p.p. [3]	Tax. variação e contributos jan-jun VH	Tax. variação e contributos jan-jun contrib. p.p. [3]
	2019	2020	2014	2019	2019	2020				
Total das Exportações	**30 356**	**25 174**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-6,9**	**-6,9**	**-17,1**	**-17,1**
Agro-alimentares	3 564	3 563	12,5	12,2	11,7	14,2	0,8	0,1	0,0	0,0
Energéticos	1791	1305	8,4	6,1	5,9	5,2	-12,1	-0,7	-27,2	-1,6
Químicos	3 807	3 366	12,6	12,5	12,5	13,4	-5,8	-0,7	-11,6	-1,5
Madeira, cortiça e papel	2 277	2 021	8,0	7,4	7,5	8,0	-6,9	-0,5	-11,3	-0,8
Têxteis, vestuário e seus acessórios	2 710	2 233	9,7	8,9	8,9	8,9	-9,1	-0,8	-17,6	-1,6
Calçado, peles e couros	1034	819	4,5	3,6	3,4	3,3	-9,9	-0,4	-20,8	-0,7
Minérios e metais	2 915	2 393	10,3	9,3	9,6	9,5	-10,7	-1,0	-17,9	-1,7
Máquinas e aparelhos e suas partes	4 153	3 591	14,6	14,0	13,7	14,3	-4,4	-0,6	-13,5	-1,9
Material de transp. terrestre e suas partes	4 810	3 287	10,4	15,0	15,8	13,1	-11,6	-1,7	-31,7	-5,0
Aeronaves, embarcações e suas partes	350	186	0,5	1,2	1,2	0,7	2,9	0,0	-46,9	-0,5
Produtos acabados diversos	2 946	2 410	8,6	9,8	9,7	9,6	-5,2	-0,5	-18,2	-1,8
Por memória:										
Total sem energéticos	28 565	23 869	91,6	93,9	94,1	94,8	-6,5	-6,1	-16,4	-15,5

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em junho de 2020.

[2] (jul 19-jun 20)/(jul 18-jun 19) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

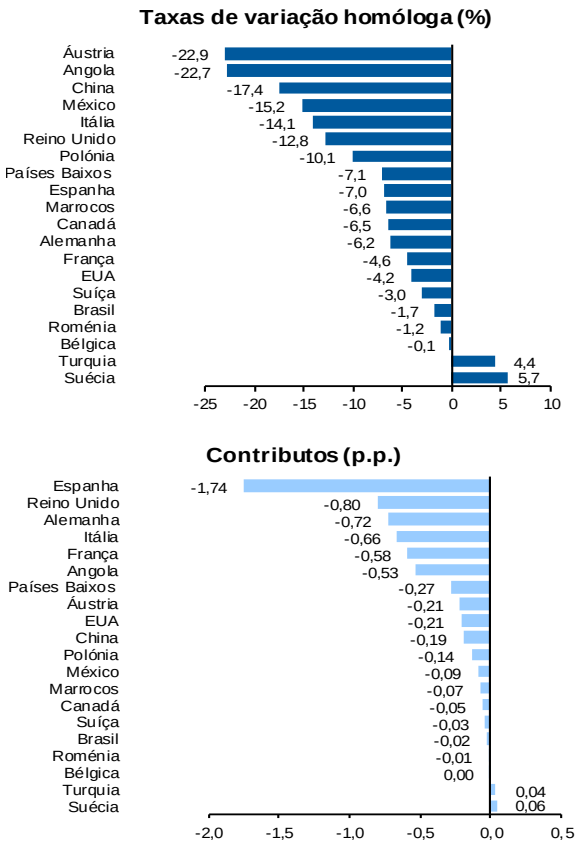
Nos primeiros seis meses de 2020, as exportações para a UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 17,1%. As exportações com destino aos países da UE-14 registaram uma contração de 16,9% enquanto as exportações com destino aos Países do Alargamento decresceram 19,1%. As exportações para países terceiros também registaram uma quebra de 17% (Quadro 3.5).

As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (24,9% do total de janeiro a junho de 2020), registaram o maior contributo Intra UE-14 (-4,1 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para a Alemanha e França (-2,3 p.p. e -2 p.p. respetivamente).

No último ano a terminar em junho de 2020, as exportações para os países Intra UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 6,5% situação análoga à registada pelo conjunto dos países da UE-14. As exportações para Espanha (-1,7 p.p.), Alemanha e Itália (ambos com -0,7 p.p.) foram as que mais contribuíram para o decréscimo das exportações. Entre os países terceiros, assume particular relevo a quebra das exportações para Angola (-22,7%), China (-17,4%) e México (-15,2%) (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em junho de 2020



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)

Valores em milhões de Euros

Destino	jan-jun		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-jun		12 meses [1]		jan-jun	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
TOTAL	**30 356**	**25 174**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-6,9**	**-6,9**	**-17,1**	**-17,1**
Intra UE	**21671**	**17 969**	**64,7**	**70,7**	**71,4**	**71,4**	**-6,5**	**-4,5**	**-17,1**	**-12,2**
Espanha	7 514	6 264	23,5	24,9	24,8	24,9	-7,0	-17	-16,6	-4,1
França	4 024	3 403	11,8	13,0	13,3	13,5	-4,6	-0,6	-15,4	-2,0
Alemanha	3 707	3 014	11,7	12,0	12,2	12,0	-6,2	-0,7	-18,7	-2,3
Itália	1461	1123	3,2	4,5	4,8	4,5	-14,1	-0,7	-23,1	-1,1
Países Baixos	1206	979	4,0	3,9	4,0	3,9	-7,1	-0,3	-18,8	-0,7
Bélgica	704	609	2,7	2,3	2,3	2,4	-0,1	0,0	-13,5	-0,3
Polónia	422	344	1,0	1,3	1,4	1,4	-10,1	-0,1	-18,4	-0,3
Suécia	291	296	1,0	1,0	1,0	1,2	5,7	0,1	1,4	0,0
Áustria	296	188	0,6	0,9	1,0	0,7	-22,9	-0,2	-36,5	-0,4
Roménia	218	187	0,6	0,7	0,7	0,7	-12	0,0	-14,1	-0,1
Extra UE	**8 685**	**7 204**	**35,3**	**29,3**	**28,6**	**28,6**	**-7,9**	**-2,3**	**-17,0**	**-4,9**
Reino Unido	1843	1405	6,1	6,1	6,1	5,6	-12,8	-0,8	-23,8	-1,4
EUA	1512	1292	4,4	5,0	5,0	5,1	-4,2	-0,2	-14,6	-0,7
Angola	604	431	6,6	2,1	2,0	1,7	-22,7	-0,5	-28,7	-0,6
Brasil	347	343	1,3	1,3	1,1	1,4	-1,7	0,0	-1,2	0,0
Marrocos	354	238	1,2	1,2	1,2	0,9	-6,6	-0,1	-32,7	-0,4
Suíça	338	311	0,9	1,0	1,1	1,2	-3,0	0,0	-7,8	-0,1
China	299	229	1,7	1,0	1,0	0,9	-17,4	-0,2	-23,5	-0,2
Canadá	303	147	0,5	1,0	1,0	0,6	-6,5	-0,1	-51,6	-0,5
Turquia	271	246	0,8	0,9	0,9	1,0	4,4	0,0	-9,3	-0,1
México	155	118	0,4	0,5	0,5	0,5	-15,2	-0,1	-24,2	-0,1
Por memória:										
UE-14	20 213	16 789	61,3	65,9	66,6	66,7	-6,5	-4,3	-16,9	-11,3
P. alargamento	1459	1180	3,5	4,8	4,8	4,7	-5,6	-0,3	-19,1	-0,9
OPEP [4]	939	744	9,1	3,2	3,1	3,0	-17,0	-0,6	-20,8	-0,6
PALOP	900	735	8,0	3,1	3,0	2,9	-14,4	-0,5	-18,4	-0,5
EFTA	445	393	1,2	1,4	1,5	1,6	-3,9	-0,1	-11,7	-0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado).
Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.
[1] Últimos 12 meses a terminar em junho de 2020.
[2] (jul 19-jun 20)/(jul 18-jun 19) x 100 - 100.

Importações de Mercadorias

De janeiro a junho de 2020, as importações de mercadorias registaram uma contração de 19,7% (Quadro 3.6).

Nos primeiros seis meses de 2020 a quebra nas importações foi transversal a todos os grupos de produtos com especial destaque para o contributo dos produtos relativos a "Material de transporte terrestre e suas partes" (-4,1 p.p.), "Energéticos" (-3,7 p.p.) e "Máquinas e aparelhos e suas partes" (-3,3 p.p.).

A UE-27 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (72,9%).

Nos primeiros seis meses de 2020, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 20,6%, sendo que as provenientes dos países da UE-14 registaram uma contração de 20,8%. As importações provenientes dos países do Alargamento decresceram 17,3%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros diminuíram 17,4%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,6% do total). Segue-se o Reino Unido e o Brasil (ambos com 2,7% do total).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10^6 Euros (Cif) jan-jun		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-jun		Taxas de variação e contributos 12 meses [1] VH [2]	12 meses [1] contrib. p.p.[3]	jan-jun VH	jan-jun contrib. p.p.[3]
	2019	2020	2014	2019	2019	2020				
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	**40 658**	**32 632**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-8,1**	**-8,1**	**-19,7**	**-19,7**
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	5 470	5 235	15,0	14,1	13,5	16,0	-0,8	-0,1	-4,3	-0,6
Energéticos	4 675	3 189	17,3	11,3	11,5	9,8	-17,5	-2,0	-31,8	-3,7
Químicos	6 592	6 140	16,1	15,9	16,2	18,8	-3,2	-0,5	-6,9	-1,1
Madeira, cortiça e papel	1 181	1080	3,3	3,0	2,9	3,3	-3,8	-0,1	-8,5	-0,2
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 215	1843	6,2	5,7	5,4	5,6	-6,8	-0,4	-16,8	-0,9
Calçado, peles e couros	821	593	2,5	2,1	2,0	1,8	-12,7	-0,3	-27,8	-0,6
Minérios e metais	3 398	2 752	8,2	8,0	8,4	8,4	-11,8	-1,0	-19,0	-1,6
Máquinas e aparelhos e suas partes	7 212	5 886	15,4	18,0	17,7	18,0	-7,0	-1,3	-18,4	-3,3
Material de transp. terrestre e suas partes	5 124	3 451	9,7	12,3	12,6	10,6	-13,9	-1,7	-32,6	-4,1
Aeronaves, embarcações e suas partes	1652	496	0,9	3,7	4,1	1,5	-17,4	-0,5	-69,9	-2,8
Produtos acabados diversos	2 318	1966	5,4	6,0	5,7	6,0	-4,9	-0,3	-15,2	-0,9
Total sem energéticos	35 983	29 443	82,7	88,7	88,5	90,2	-6,9	-6,1	-18,2	-16,1
Mercados de origem										
Intra UE	**29 960**	**23 793**	**71,7**	**73,8**	**73,7**	**72,9**	**-8,1**	**-5,9**	**-20,6**	**-15,2**
Espanha	12 051	10 207	32,5	30,4	29,6	31,3	-6,2	-1,9	-15,3	-4,5
Alemanha	5 555	4 280	12,3	13,3	13,7	13,1	-12,6	-1,7	-22,9	-3,1
França	4 165	2 376	7,1	9,8	10,2	7,3	-13,7	-1,2	-42,9	-4,4
Itália	2 072	1647	5,2	5,1	5,1	5,0	-10,3	-0,5	-20,5	-1,0
Países Baixos	1949	1799	5,2	4,9	4,8	5,5	-3,7	-0,2	-7,7	-0,4
Bélgica	1221	971	2,7	3,1	3,0	3,0	-4,9	-0,1	-20,5	-0,6
Polónia	520	491	0,9	1,3	1,3	1,5	9,5	0,1	-5,4	-0,1
Suécia	356	385	1,1	0,9	0,9	1,2	10,0	0,1	8,3	0,1
Rep Checa	326	234	0,7	0,8	0,8	0,7	-15,1	-0,1	-28,3	-0,2
Hungria	296	212	0,4	0,7	0,7	0,6	-7,1	0,0	-28,7	-0,2
Extra UE	**10 698**	**8 839**	**28,3**	**26,2**	**26,3**	**27,1**	**-8,3**	**-2,2**	**-17,4**	**-4,6**
China	1431	1516	2,7	3,7	3,5	4,6	13,0	0,4	6,0	0,2
Reino Unido	1037	887	3,1	2,6	2,6	2,7	-1,9	0,0	-14,5	-0,4
EUA	818	561	1,6	1,9	2,0	1,7	-18,7	-0,4	-31,4	-0,6
Rússia	728	250	1,2	1,4	1,8	0,8	-56,1	-1,0	-65,6	-1,2
Angola	431	302	2,7	1,3	1,1	0,9	1,6	0,0	-30,1	-0,3
Brasil	452	871	1,5	1,3	1,1	2,7	55,5	0,7	92,5	1,0
Turquia	508	353	0,7	1,2	1,3	1,1	-15,2	-0,2	-30,5	-0,4
Nigéria	346	518	0,9	1,2	0,9	1,6	77,4	0,6	49,7	0,4
Índia	391	315	0,8	1,0	1,0	1,0	5,7	0,1	-19,5	-0,2
Arábia Saudita	449	223	1,3	1,0	1,1	0,7	-31,7	-0,3	-50,3	-0,6
Argélia	357	229	1,2	0,8	0,9	0,7	-6,2	0,0	-36,0	-0,3
Azerbaijão	423	68	0,8	0,8	1,0	0,2	-65,9	-0,6	-84,0	-0,9
Coreia do Sul	246	211	0,5	0,6	0,6	0,6	-6,2	0,0	-14,0	-0,1
Taiwan	188	228	0,2	0,5	0,5	0,7	17,8	0,1	21,4	0,1
Por memória:										
UE-14	28 330	22 444	68,7	69,8	69,7	68,8	-8,4	-5,8	-20,8	-14,5
P. alargamento	1631	1349	3,0	4,0	4,0	4,1	-2,3	-0,1	-17,3	-0,7
OPEP [4]	1943	1428	6,8	5,2	4,8	4,4	-2,1	-0,1	-26,5	-1,3
EFTA	223	279	0,6	0,6	0,5	0,9	9,9	0,1	25,2	0,1
PALOP	453	324	2,8	1,4	1,1	1,0	1,1	0,0	-28,5	-0,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em junho de 2020.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

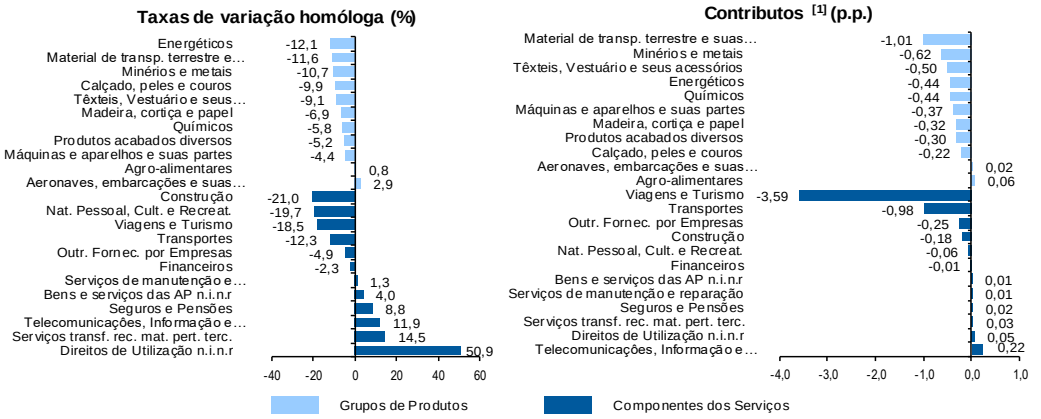
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de junho de 2020, nos primeiros seis meses de 2020, as "Exportações" (crédito) de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 22,8%. A componente dos Bens contribui em 10.8 p.p. para a redução das "exportações" totais.

Nos primeiros seis meses de 2020, a componente dos Serviços representou 29,2% do total das "Exportações" e reforçou o seu decréscimo em 12 p.p.. Do lado das "Importações" (débito) o peso desta componente foi de 17,3% no total e o seu comportamento reforçou o decréscimo das "Importações" totais (-18,1%) em 4 p.p. (Quadro 3.8).

No painel esquerdo da Figura 3.6 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em junho de 2020, com base em dados do INE para as "Exportações" de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as "Exportações" de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços.

No período em análise, o contributo dos produtos "Agro-alimentares" (+0,06 p.p.) e as "Aeronaves, embarcações e suas partes" (+0,02 p.p.) contrariaram a tendência de decréscimo das exportações totais. Na componente dos serviços, destacaram-se os contributos das rubricas de "Telecomunicações, Informação e Informática" (+0,22 p.p.) e "Direitos de Utilização n.i.n.r" (+0,05 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em junho de 2020



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-8.9%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros

	jan-jun		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-jun		média anual	12 meses [1]		jan-jun	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	14-19	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	**45 059**	**34 776**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**5,8**	**-8,9**	**-8,9**	**-22,8**	**-22,8**
Bens	**29 516**	**24 634**	**67,2**	**62,3**	**65,5**	**70,8**	**4,2**	**-6,6**	**-4,1**	**-16,5**	**-10,8**
Serviços	**15 543**	**10 141**	**32,8**	**37,7**	**34,5**	**29,2**	**8,9**	**-12,6**	**-4,7**	**-34,8**	**-12,0**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	82	97	0,5	0,2	0,2	0,3	-9,4	14,5	0,0	18,5	0,0
Serv. de manutenção e reparação	335	293	0,5	0,8	0,7	0,8	17,6	1,3	0,0	-12,4	-0,1
Transportes	3 603	2 563	8,0	8,0	8,0	7,4	5,7	-12,3	-1,0	-28,9	-2,3
Viagens e Turismo	7 442	3 391	14,6	19,7	16,5	9,8	12,4	-18,5	-3,6	-54,4	-9,0
Construção	370	266	0,8	0,8	0,8	0,8	6,1	-21,0	-0,2	-28,0	-0,2
Seguros e Pensões	93	98	0,1	0,2	0,2	0,3	14,5	8,8	0,0	4,6	0,0
Financeiros	214	195	0,5	0,5	0,5	0,6	5,4	-2,3	0,0	-8,9	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	49	70	0,1	0,1	0,1	0,2	17,3	50,9	0,1	42,2	0,0
Telecom., Informação e Informática	807	962	1,6	1,9	1,8	2,8	9,0	11,9	0,2	19,2	0,3
Outr. Fornec. por Empresas	2 342	2 054	5,5	5,0	5,2	5,9	4,1	-4,9	-0,3	-12,3	-0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	133	81	0,3	0,3	0,3	0,2	4,4	-19,7	-0,1	-39,6	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r	72	72	0,2	0,2	0,2	0,2	-0,7	4,0	0,0	-0,1	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	**46 090**	**37 739**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**6,1**	**-7,1**	**-7,1**	**-18,1**	**-18,1**
Bens	**37 706**	**31 201**	**82,6**	**80,8**	**81,8**	**82,7**	**5,6**	**-7,6**	**-6,2**	**-17,3**	**-14,1**
Serviços	**8 383**	**6 538**	**17,4**	**19,2**	**18,2**	**17,3**	**8,2**	**-5,2**	**-1,0**	**-22,0**	**-4,0**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	35	7	0,0	0,0	0,1	0,0	6,4	-66,0	0,0	-80,2	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	238	191	0,4	0,5	0,5	0,5	10,3	-5,6	0,0	-19,6	-0,1
Transportes	2 080	1541	4,7	4,6	4,5	4,1	5,6	-10,8	-0,5	-26,0	-1,2
Viagens e Turismo	2 338	1314	4,5	5,7	5,1	3,5	11,1	-12,9	-0,7	-43,8	-2,2
Construção	77	110	0,1	0,2	0,2	0,3	16,3	69,0	0,1	42,1	0,1
Seguros e Pensões	228	237	0,5	0,5	0,5	0,6	6,9	9,6	0,0	4,0	0,0
Financeiros	286	268	0,7	0,6	0,6	0,7	1,4	1,8	0,0	-6,5	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	373	328	0,7	0,8	0,8	0,9	8,7	-2,7	0,0	-12,0	-0,1
Telecom., Informação e Informática	483	480	1,5	1,1	1,0	1,3	0,1	2,3	0,0	-0,7	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	2 072	1892	3,6	4,6	4,5	5,0	11,2	2,5	0,1	-8,7	-0,4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	127	126	0,3	0,3	0,3	0,3	3,8	6,6	0,0	-0,3	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	45	44	0,1	0,1	0,1	0,1	5,1	1,8	0,0	-3,0	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até junho de 2020.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Comércio internacional de mercadorias com Angola (2014-2019 e 1.º trimestre 2020)

Walter Anatole Marques[1]

1. Nota introdutória

Neste trabalho é feita uma breve análise da evolução do comércio externo de mercadorias de Angola nos últimos anos, com base em dados estatísticos divulgados pelo "Banco Nacional de Angola" (BNA), pela "Administração Geral Tributária", de Angola (AGT) e pelo "*International Trade Centre*" (ITC).

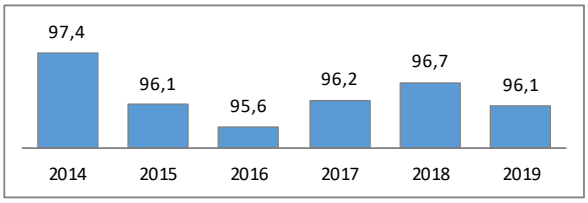
Segue-se uma análise da evolução do comércio internacional de mercadorias de Portugal com Angola entre 2014 e 2019 e período de janeiro a março de 2019 e 2020, com base em dados estatísticos preliminares divulgados pelo "Instituto Nacional de Estatística de Portugal" (INE), atualizados a 8 de maio de 2020.

2. Alguns dados sobre o comércio externo de Angola

A economia angolana é muito dependente do comportamento do sector petrolífero no mercado internacional, o que condiciona fortemente o seu PIB.

As exportações do sector, essencialmente constituídas por petróleo bruto, mas também refinados de petróleo e gás, representaram ao longo dos últimos seis anos mais de 95% das exportações globais do país.

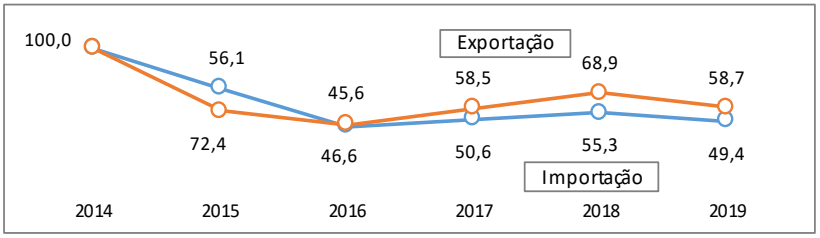
Peso do Sector Petrolífero na exportação global de Angola (%)



Fonte: A partir de dados de base do Banco Nacional de Angola

Entre 2014 e 2016 assistiu-se a uma quebra acentuada dos dois fluxos comerciais de mercadorias. A partir de 2016 ambos cresceram, sendo o ritmo da exportação superior ao da importação.

Ritmo de 'crescimento' da importação e da exportação (2014=100)



Fonte: A partir de dados de base do Banco Nacional de Angola (BNA).

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

2.1. Balança Comercial

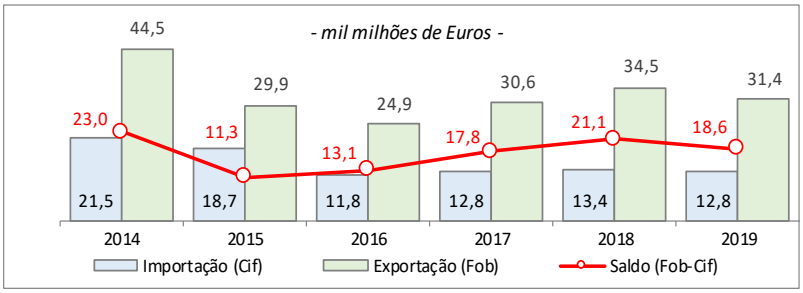
A Balança Comercial de Angola é 'superavitária', com elevados graus de cobertura das importações pelas exportações (245,8% em 2019).

Em 2019, face ao ano anterior, as importações terão decrescido -4,6% e as exportações -9,1%, com o saldo da balança a cair -11,9%, ao situar-se em +18,6 mil milhões de euros.

Balança Comercial de Angola
(2014-2019)

milhões de Euros

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Importação (Cif)	21 513	18 650	11 781	12 803	13 377	12 763
t.v.h.	-	*-13,3*	*-36,8*	*8,7*	*4,5*	*-4,6*
Exportação (Fob)	44 539	29 906	24 924	30 640	34 511	31 372
t.v.h.	-	*-32,9*	*-16,7*	*22,9*	*12,6*	*-9,1*
Saldo (Fob-Cif)	23 026	11 256	13 143	17 837	21 135	18 609
t.v.h.	-	*-51,1*	*16,8*	*35,7*	*18,5*	*-11,9*
Cobertura (Fob/Cif)	207,0	160,4	211,6	239,3	258,0	245,8

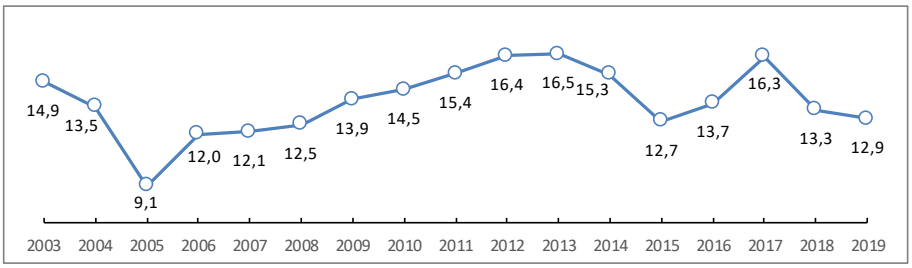


Fonte: A partir de dados de base do Banco Nacional de Angola (BNA).
(valores em US$ convertidos a Euros à taxa média anual)

2.2. Quota de Portugal nas importações globais de Angola

De acordo com estatísticas do Banco Nacional de Angola, a quota de Portugal nas importações angolanas ter-se-á situado em 12,9% em 2019.

Evolução das quotas de mercado de Portugal nas importações angolanas
(2003 a 2019)



Fonte: A partir de dados de base do Banco Nacional de Amgola.

A quota mais baixa desde 2003, o ano mais atrasado disponível, terá ocorrido em 2005 (9,1%). A partir de então subiu sucessivamente, situando-se em 16,5% em 2013. Decresceu nos dois anos seguintes (12,7% em 2015), para recuperar o crescimento até 2017 (16,3%), voltando a decair até 2019 (12,9%).

Entre 2003 e 2017, à exceção do ano de 2015, em que foi ultrapassado pela China, Portugal ocupou a primeira posição no "ranking" dos principais fornecedores de Angola. Nos dois anos seguintes a China passou a primeiro fornecedor, tendo Portugal ocupado a segunda posição em 2018 e a terceira, depois da França, em 2019.

De referir que a França, que, em 2014, detinha uma quota de apenas 2,5%, não figurando depois entre os principais fornecedores até 2018, atingiu em 2019 a segunda posição com uma quota de 13,8%, depois da China (14%) e à frente de Portugal (12,9%). Tudo indica ter sido este incremento fruto de acordos firmados entre Angola e empresas francesas para o fornecimento de refinados do petróleo.

Os 10 principais mercados de origem das importações em Angola (%)
(2014 a 2019)

2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%
Portugal	15,3	China	13,8	Portugal	13,7	Portugal	16,3	China	13,8	China	14,0
Singapura	14,4	Portugal	12,7	China	11,2	China	13,1	Portugal	13,3	França	13,8
China	12,2	Singapura	9,1	EUA	11,0	EUA	6,5	Singapura	11,4	Portugal	12,9
EUA	6,8	Coreia Sul	7,4	Bélgica	7,1	Bélgica	6,2	Bélgica	6,4	Bélgica	6,2
Bélgica	6,0	Bélgica	6,4	Brasil	4,7	Brasil	5,6	Togo	6,1	Coreia Sul	5,3
Emiratos	5,6	EUA	6,3	Singapura	4,4	Coreia Sul	5,1	EUA	4,7	EUA	4,4
Brasil	4,4	Brasil	3,8	África Sul	3,9	África Sul	4,4	Brasil	4,6	Brasil	3,9
R.Unido	4,0	Malásia	3,8	R.Unido	3,7	R.Unido	3,3	África Sul	3,8	África Sul	3,8
África Sul	3,6	África Sul	3,7	Rússia	3,4	Emiratos	3,1	Índia	3,0	Índia	3,4
França	2,5	R.Unido	3,1	Noruega	3,1	Índia	2,6	R.Unido	2,9	R.Unido	3,2
% do Total	74,8	*% do Total*	70,1	*% do Total*	66,2	*% do Total*	66,1	*% do Total*	70,1	*% do Total*	70,9

Fonte: A partir de dados de base do Banco Ncional de Angola.

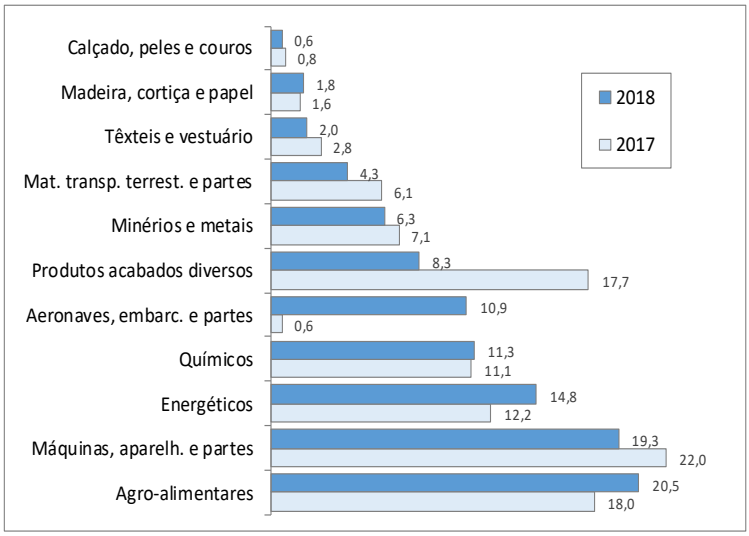
2.3. Importações em Angola por grupos de produtos e quotas de Portugal

Foram aqui analisados, convertidos em euros, os últimos dados disponíveis, desagregados por Capítulos do Sistema Harmonizado (SH), de fonte "Administração Geral Tributária de Angola" (AGT) para os anos de 2017 e 2018, agregados por Grupos de Produtos, cujo conteúdo em termos de Nomenclatura se encontra definido em Anexo.

Importações de mercadorias em Angola por grupos de produtos
Quotas de Portugal
(2017-2018)

Grupos de produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)		Quotas PT (%)	
	2017	2018	Δ		2017	2018	2017	2018
TOTAL	**13 884**	**13 837**	-46 ↘	**-0,3**	**100,0**	**100,0**	**13,5**	**11,5**
A - Agro-alimentares	2 495	2 832	337 ↗	13,5	18,0	20,5	20,1	14,2
B - Energéticos	1 699	2 044	344 ↗	20,3	12,2	14,8	1,2	0,9
C - Químicos	1 546	1 565	19 ↗	1,2	11,1	11,3	21,7	18,3
D - Madeira, cortiça e papel	222	253	31 ↗	14,1	1,6	1,8	32,0	27,2
E - Têxteis e vestuário	383	275	-108 ↘	-28,3	2,8	2,0	13,4	14,9
F - Calçado, peles e couros	110	83	-27 ↘	-24,8	0,8	0,6	22,7	23,1
G - Minérios e metais	988	871	-117 ↘	-11,8	7,1	6,3	17,3	17,6
H - Máquinas, aparelh. e partes	3 048	2 673	-375 ↘	-12,3	22,0	19,3	15,0	14,7
I - Mat. transp. terrest. e partes	853	588	-264 ↘	-31,0	6,1	4,3	4,0	5,3
J - Aeronaves, embarc. e partes	85	1 508	1 423 ↗	1671,5	0,6	10,9	3,5	0,3
K - Produtos acabados diversos	2 454	1 144	-1 310 ↘	-53,4	17,7	8,3	8,2	15,0

Estrutura (%)



Fonte: Administração Geral Tributária de Angola (AGT) e INE de Portugal
(valores (Fob) da exportação portuguesa convertidos a valores (Cif) - Fob=Cif x 0,9533)

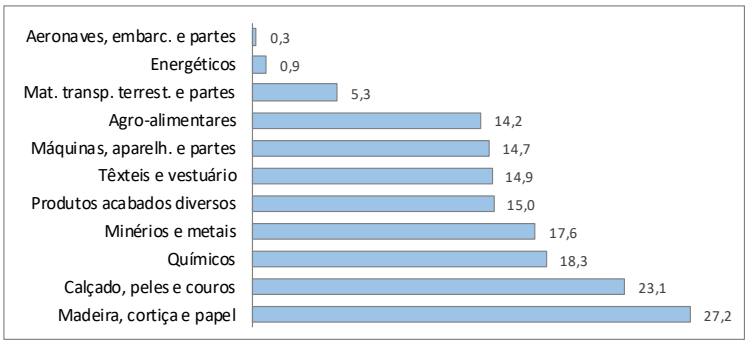
Não se dispondo, com a mesma desagregação, dos correspondentes dados das importações angolanas com origem em Portugal, foram utilizados, para o cálculo das quotas de Portugal por grupos de produtos, dados estatísticos das exportações portuguesas para Angola de fonte "Instituto Nacional de Estatística de Portugal" (INE), expressos em valores Fob, convertidos a valores Cif por aplicação de um fator fixo (Fob = Cif x 0,9533).

Em 2018, as **importações** com maior peso no total incidiram nos grupos "Agroalimentares" (20,5% e 18% em 2017) e "Máquinas, aparelhos e partes" (19,3% e 22%).

Seguiram-se os grupos "Energéticos" (14,8% e 12,2% em 2017), "Químicos" (11,3% e 11,1%), "Aeronaves, embarcações e partes" (10,9% e 0,6%), "Produtos acabados diversos" (8,3% e 17,7%), "Minérios e metais" (6,3% e 7,1%), "Material de transporte terrestre e partes" (4,3% e 6,1%), "Têxteis e vestuário" (2% e 2,8%), "Madeira, cortiça e papel" (1,8% e 1,6%) e "Calçado, peles e couros" (0,6% e 0,8% em 2017).

Por grupos de produtos, as maiores quotas de Portugal em 2018 ocorreram nos grupos "Madeira, cortiça e papel" (27,2%), "Calçado, peles e couros" (23,1%), "Químicos" (18,3%) e "Minérios e metais" (17,6%). Com quotas entre 14% e 15% alinharam-se os grupos "Produtos acabados diversos" (15%), "Têxteis e vestuário" (14,9%), "Máquinas, aparelhos e partes" (14,7%) e "Agroalimentares" (14,2%). As menores quotas incidiram nos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (5,3%), "Energéticos" (0,9%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,3%).

Quotas de Portugal nas importações angolanas em 2018 por grupos de produtos (%)



Fonte: Administração Geral Tributária de Angola (AGT) e INE de Portugal
(valores (Fob) da exportação portuguesa convertidos a valores (Cif) - Fob=Cif x 0,9533)

2.4. Exportações de Angola por grupos de produtos e quotas de Portugal

Em 2018, face a 2017, as exportações aumentaram +20,7% em valor (+5,6 mil milhões de euros), acréscimo assente nas exportações do grupo "Energéticos", que pesou 95,7% no total em 2018 (93,7% em 2017), essencialmente constituídas por petróleo bruto.

O segundo grupo de produtos com maior peso, 3,2% (4,1% em 2017), foi "Minérios e metais", onde se encontram incluídas as pedras e metais preciosos e os metais comuns e suas obras.

Exportações de mercadorias de Angola por grupos de produtos
Quotas de Portugal
(2017-2018)

Grupos de produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)		Quotas PT (%)	
	2017	2018	Δ		2017	2018	2017	2018
TOTAL	**26 780**	**32 332**	5 553 ↗	**20,7**	**100,0**	**100,0**	**1,0**	**2,7**
A - Agro-alimentares	144	126	-17 ↘	-12,0	0,5	0,4	5,5	6,4
B - Energéticos	25 085	30 943	5 858 ↗	23,4	93,7	95,7	1,0	2,8
C - Químicos	27	20	-7 ↘	-25,8	0,1	0,1	1,0	1,4
D - Madeira, cortiça e papel	45	36	-8 ↘	-18,7	0,2	0,1	9,5	1,8
E - Têxteis e vestuário	3	1	-2 ↘	-62,3	0,0	0,0	3,2	49,4
F - Calçado, peles e couros	7,4	6,9	-0,4 ↘	-5,8	0,0	0,0	0,1	0,5
G - Minérios e metais	1 108	1 043	-65 ↘	-5,8	4,1	3,2	0,1	0,2
H - Máquinas, aparelh. e partes	238	109	-129 ↘	-54,1	0,9	0,3	3,2	4,3
I - Mat. transp. terrest. e partes	20	10	-10 ↘	-50,6	0,1	0,0	6,0	7,9
J - Aeronaves, embarc. e partes	22	3	-19 ↘	-85,2	0,1	0,0	3,3	5,0
K - Produtos acabados diversos	82	33	-49 ↘	-53,4	0,0	0,0	1,1	3,0

Fonte: Administração Geral Tributária de Angola (AGT) e INE de Portugal
(valores (Fob) da exportação portuguesa convertidos a valores (Cif) - Fob=Cif x 0,9533)

As quotas de Portugal nas exportações de Angola nestes dois grupos de produtos, que em 2018 representaram cerca de 99% do Total, foram respetivamente 2,8% (1% em 2017) e 0,2% (0,1% no ano anterior).

2.5. Principais destinos das exportações angolanas de petróleo bruto

O petróleo bruto representa cerca de 90% das exportações globais de Angola, sendo a China o principal destino, com mais de 2/3 do Total em 2019.

Os 10 principais mercados de destino das exportações angolanas de petróleo bruto em 2019 (2014 a 2019)

Destino	2014	2015	2016	2017	2018	2019
China	48,5	44,8	54,2	61,7	64,9	67,6
Índia	8,3	8,5	7,6	8,5	8,9	9,0
Portugal	3,4	3,8	3,1	0,9	2,9	3,5
Espanha	6,2	7,0	3,2	2,9	3,2	3,5
EUA	3,5	3,1	5,1	2,9	3,2	2,7
Itália	2,4	3,5	1,9	1,4	1,3	2,4
Tailândia	0,5	0,1	0,1	0,6	1,8	1,8
França	3,5	5,0	3,5	1,0	1,7	1,6
África Sul	3,4	4,3	5,0	4,3	3,1	1,1
Singapura	0,2	0,7	0,0	0,4	1,0	0,8
% do Total	*79,9*	*80,9*	*83,6*	*84,7*	*92,0*	*94,0*
Peso do Petróleo Bruto na Exportação global:						
%	*95,3*	*94,6*	*92,7*	*89,7*	*89,7*	*90,4*

Fonte: A partir de dados de base do Banco Ncional de Angola.

Em 2019 Portugal terá sido o terceiro principal mercado destas exportações, a par da Espanha, com 3,5% do Total, seguidos dos EUA, Tailândia, França, África do Sul e Singapura, conjunto de países que absorveram 94% destes fornecimentos.

3. Comércio Internacional de Portugal com Angola (2014-2019)

Para as trocas comerciais de Portugal com Angola vão agora ser utilizadas estatísticas do Instituto Nacional de Estatística de Portugal, com dados definitivos para os anos de 2014 a 2017, provisórios para 2018 e preliminares para 2019.

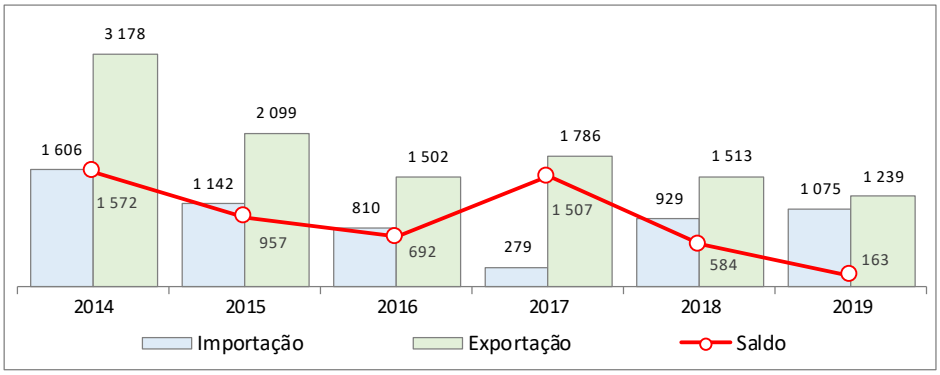
3.1. Balança Comercial

A balança comercial de mercadorias de Portugal com Angola é francamente favorável a Portugal, com um elevado grau de cobertura das importações pelas exportações.

Balança Comercial de Portugal com Angola - 2014 a 2019 -

milhões de Euros e %

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Importação (Cif)	1 606	1 142	810	279	929	1 075
TVH	-	*-28,9*	*-29,1*	*-65,6*	*233,0*	*15,8*
Exportação (Fob)	3 178	2 099	1 502	1 786	1 513	1 239
TVH	-	*-33,9*	*-28,5*	*19,0*	*-15,3*	*-18,1*
Saldo (Fob-Cif)	1 572	957	692	1 507	584	163
TVH	-	*-39,1*	*-27,7*	*117,9*	*-61,2*	*-72,1*
Cobertura (Fob/Cif) [%]	197,9	183,8	185,4	640,5	162,9	115,2



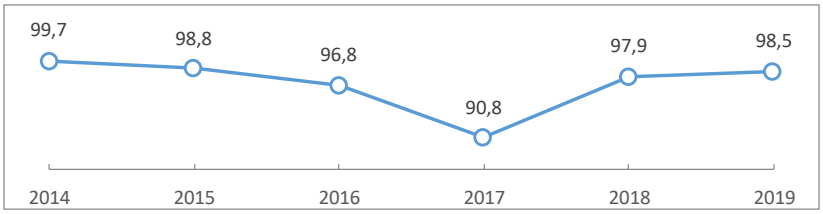
Fonte: A partir de dados de base do INE de Portugal: 2014 a 2017 definitivos; 2018 provisórios, 2019 preliminares, com última actualização em 09-04-2020 (http://www.ine.pt).

De 2014 a 2019, aparte um acréscimo da exportação em 2017, a par de um decréscimo significativo da importação, o saldo da balança foi decrescente, passando de 1,6 mil milhões de euros, em 2014, para 163 milhões, em 2019.

3.2. Importações

As importações provenientes de Angola estão centradas no petróleo bruto e logo sujeitas à flutuação do seu preço no mercado internacional, tendo o grupo dos produtos "Energéticos" em 2019 representado 98,5% do Total.

Peso do grupo *"Energéticos"* nas importações portuguesas com origem em Angola (%) (2014 a 2019)



Fonte: A partir de dados de base do INE de Portugal: 2014 a 2017 definitivos; 2018 provisórios, 2019 preliminares, com última actualização em 09-04-2020 (http://www.ine.pt).

Ao longo do período em análise é variável a constituição das importações dos produtos residuais da importação.

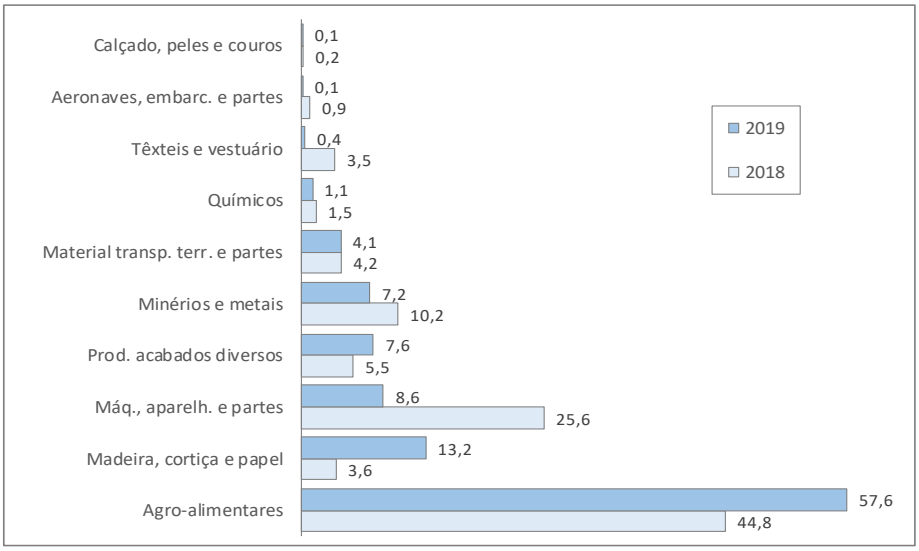
Em 2019, destacam-se, no grupo "Agroalimentares" (57,6%), os crustáceos, as bananas e o café. Com pesos inferiores seguiram-se, entre os principais, os grupos:

- "Madeira, cortiça e papel" (13,2%), designadamente madeira serrada;
- "Máquinas, aparelhos e partes" (8,6%), como máquinas para tratamento de substâncias minerais, máquinas elevatórias e partes de diversos tipos de máquinas;
- "Produtos acabados diversos" (7,6%), como relógios e pedra para calcetar;
- "Minérios e metais" (7,2%), com destaque para a pedra de cantaria ou construção, artefactos de joalharia, recipientes para gases, e construções e suas partes em ferro ou aço.

Importações portuguesas com origem em Angola, por grupos de produtos (2014 a 2019)

Grupos de Produtos	milhares de Euros						Estrutura (%)	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2018	2019
TOTAL	**1 605 752**	**1 142 261**	**809 784**	**278 870**	**928 608**	**1 075 431**	**100,0**	**100,0**
t.v.h.	-	***-28,9***	***-29,1***	***-65,6***	***233,0***	***15,8***	-	-
B - Energéticos	1 601 505	1 128 078	784 213	253 143	909 515	1 059 836	97,9	98,5
t.v.h.	-	*-29,6*	*-30,5*	*-67,7*	*259,3*	*16,5*	-	-
TOTAL SEM *"ENERGÉTICOS"*	**4 247**	**14 183**	**25 571**	**25 727**	**19 094**	**15 596**	**100,0**	**100,0**
t.v.h.	-	*234,0*	*80,3*	*0,6*	*-25,8*	*-18,3*	-	-
A - Agro-alimentares	777	6 720	7 068	8 303	8 545	8 977	44,8	57,6
t.v.h.	-	*764,6*	*5,2*	*17,5*	*2,9*	*5,1*	-	-
C - Químicos	42	63	88	274	292	175	1,5	1,1
t.v.h.	-	*48,6*	*40,8*	*210,6*	*6,7*	*-40,1*	-	-
D - Madeira, cortiça e papel	586	808	2 578	4 484	696	2 051	3,6	13,2
t.v.h.	-	*37,9*	*219,1*	*73,9*	*-84,5*	*194,8*	-	-
E - Têxteis e vestuário	17	36	39	116	676	55	3,5	0,4
t.v.h.	-	*113,1*	*8,8*	*200,0*	*481,3*	*-91,9*	-	-
F - Calçado, peles e couros	13	0	7	7	33	15	0,2	0,1
t.v.h.	-	*-98,7*	*3 826,0*	*9,5*	*349,0*	*-54,1*	-	-
G - Minérios e metais	523	205	1 707	1 654	1 951	1 127	10,2	7,2
t.v.h.	-	*-60,9*	*734,4*	*-3,1*	*18,0*	*-42,2*	-	-
H - Máq., aparelh. e partes	718	3 110	11 078	7 944	4 891	1 348	25,6	8,6
t.v.h.	-	*333,4*	*256,2*	*-28,3*	*-38,4*	*-72,4*	-	-
I - Material transp. terr. e partes	602	734	2 108	1 242	800	644	4,2	4,1
t.v.h.	-	*21,9*	*187,3*	*-41,1*	*-35,6*	*-19,6*	-	-
J - Aeronaves, embarc. e partes	174	1	6	748	168	18	0,9	0,1
t.v.h.	-	*-99,5*	*665,9*	*12 259,5*	*-77,5*	*-89,1*	-	-
K - Prod. acabados diversos	795	2 508	891	954	1 041	1 186	5,5	7,6
t.v.h.	-	*215,7*	*-64,5*	*7,0*	*9,2*	*13,9*	-	-

Estrutura das importações excluindo o grupo de produtos *"Energéticos"* (%) (2018 e 2019)

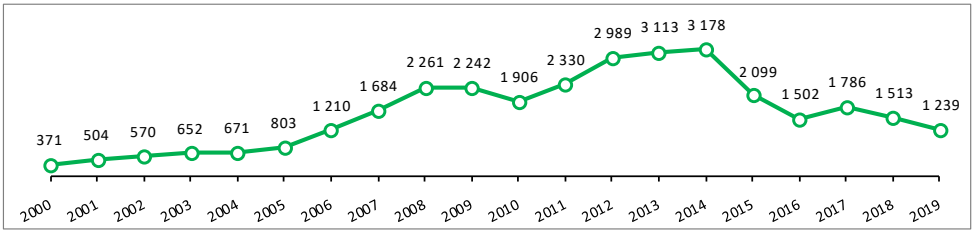


Fonte: A partir de dados de base do INE de Portugal: 2014 a 2017 definitivos; 2018 provisórios, 2019 preliminares, com última actualização em 09-04-2020 (http://www.ine.pt).

3.3. Exportações

Com uma quebra em 2010, as exportações para Angola cresceram sustentadamente entre 2000 e 2014 (de 371 milhões para 3,2 mil milhões de euros), decrescendo tendencialmente a partir de então, até se situarem em 1,2 mil milhões de euros em 2019.

Evolução das exportações portuguesas com destino a Angola
- 2000 a 2019 -
(milhões de Euros)



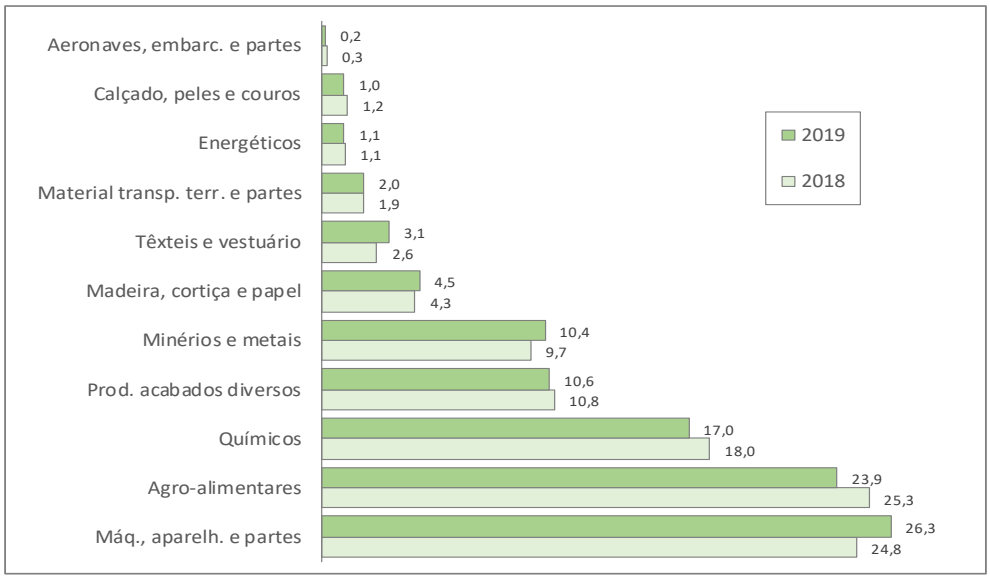
Fonte: A partir de dados de base do INE de Portugal: 2000 a 2017 definitivos; 2018 provisórios, 2019 preliminares, com última actualização em 09-04-2020 (http://www.ine.pt).

Exportações portuguesas com destino a Angola, por grupos de produtos
(2014 a 2019)

Grupos de Produtos	milhares de Euros						Estrutura (%)	
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2018	2019
TOTAL	**3 177 938**	**2 099 059**	**1 501 573**	**1 786 228**	**1 513 040**	**1 238 516**	**100,0**	**100,0**
t.v.h.	-	***-33,9***	***-28,5***	***19,0***	***-15,3***	***-18,1***	-	-
A - Agro-alimentares	760 087	536 986	431 210	478 351	383 504	295 596	25,3	23,9
t.v.h.	-	*-29,4*	*-19,7*	*10,9*	*-19,8*	*-22,9*	-	-
B - Energéticos	23 880	17 857	23 561	19 761	16 662	13 087	1,1	1,1
t.v.h.	-	*-25,2*	*31,9*	*-16,1*	*-15,7*	*-21,5*	-	-
C - Químicos	375 825	289 520	255 882	319 186	272 324	210 620	18,0	17,0
t.v.h.	-	*-23,0*	*-11,6*	*24,7*	*-14,7*	*-22,7*	-	-
D - Madeira, cortiça e papel	133 600	88 918	73 158	67 737	65 653	55 997	4,3	4,5
t.v.h.	-	*-33,4*	*-17,7*	*-7,4*	*-3,1*	*-14,7*	-	-
E - Têxteis e vestuário	101 492	61 714	33 676	49 127	38 998	38 581	2,6	3,1
t.v.h.	-	*-39,2*	*-45,4*	*45,9*	*-20,6*	*-1,1*	-	-
F - Calçado, peles e couros	39 406	31 298	23 143	23 895	18 304	12 912	1,2	1,0
t.v.h.	-	*-20,6*	*-26,1*	*3,3*	*-23,4*	*-29,5*	-	-
G - Minérios e metais	394 867	226 033	106 677	162 952	146 210	128 229	9,7	10,4
t.v.h.	-	*-42,8*	*-52,8*	*52,8*	*-10,3*	*-12,3*	-	-
H - Máq., aparelh. e partes	826 888	522 752	360 682	437 141	374 700	326 280	24,8	26,3
t.v.h.	-	*-36,8*	*-31,0*	*21,2*	*-14,3*	*-12,9*	-	-
I - Material transp. terr. e partes	116 856	59 103	29 297	32 849	29 496	24 199	1,9	2,0
t.v.h.	-	*-49,4*	*-50,4*	*12,1*	*-10,2*	*-18,0*	-	-
J - Aeronaves, embarc. e partes	3 930	6 257	4 616	2 820	3 798	2 200	0,3	0,2
t.v.h.	-	*59,2*	*-26,2*	*-38,9*	*34,7*	*-42,1*	-	-
K - Prod. acabados diversos	401 107	258 620	159 673	192 408	163 391	130 816	10,8	10,6
t.v.h.	-	*-35,5*	*-38,3*	*20,5*	*-15,1*	*-19,9*	-	-

... /

Estrutura das exportações por grupos de produtos em 2018 e 2019 (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE de Portugal: 2014 a 2017 definitivos; 2018 provisórios, 2019 preliminares, com última actualização em 09-04-2020 (http://www.ine.pt).

Em 2019 as principais exportações ocorreram no grupo "**Máquinas, aparelhos e partes**", que representou 26,3% das nossas exportações totais para Angola, com destaque para as máquinas e aparelhos mecânicos, muito diversificadas, como partes de máquinas elevatórias, máquinas automáticas para processamento de dados, centrifugadores e máquinas para filtrar líquidos ou gases, bombas para líquidos, refrigeradores e congeladores, torneiras e válvulas, máquinas de impressão, bombas de ar, compressores, ventiladores e exaustores, e máquinas de lavar, entre muitas outras. Entre as máquinas e aparelhos elétricos destacaram-se as exportações de fios e cabos, quadros elétricos, transformadores e conversores, telefones e outros aparelhos de telecomunicações, suportes para gravação de som, interruptores e seccionadores, grupos eletrogéneos e recetores de televisão.

Seguiu-se o grupo "**Agroalimentares**" (23,9%), com evidência para o óleo de soja, leite e lacticínios, bebidas alcoólicas, farinhas, preparações à base de carnes e de cereais e outras preparações alimentícias.

No grupo "**Químicos**" (17%) sobressaíram as exportações de plásticos, produtos farmacêuticos, produtos diversos das indústrias químicas como reagentes de laboratório, inseticidas e outros, óleos essenciais e produtos de perfumaria e cosmética, borracha e suas obras, produtos químicos inorgânicos, sabões e ceras, extratos tanantes, tintas e vernizes.

No grupo "**Produtos acabados diversos**" (10,6%) destacaram-se o mobiliário, candeeiros e outros objetos caseiros, os aparelhos óticos, de fotografia, médicos, de medida e de precisão, os produtos cerâmicos e do vidro, aos artigos de relojoaria, brinquedos e uma grande diversidade de outras obras, como pensos higiénicos e fraldas, esferográficas, canetas e lapiseiras, fitas para máquinas de escrever ou de calcular.

Seguiu-se o grupo "**Minérios e metais**" (10,4%), onde predominou o ferro ou aço e suas obras, o alumínio e suas obras, e obras diversas de metais comuns.

Os restantes grupos de produtos contabilizam exportações com pesos inferiores a 5% do Total em 2019. No quadro seguinte encontram-se relacionadas, a dois ou a 4 dígitos da Nomenclatura, por grupos de produtos, os principais tipos de produtos transacionados ao longo dos últimos seis anos.

Exportações portuguesas para Angola por grupos de produtos desagregadas por capítulos e a 4 dígitos da nomenclatura NC/SH (2014 a 2019)

milhares de Euros

NC2 NC4	Descritivo	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	Total	**3 177 938**	**2 099 059**	**1 501 573**	**1 786 228**	**1 513 040**	**1 238 516**
	A-Agro-alimentares	760 087	536 986	431 210	478 351	383 504	295 596
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	60 870	58 218	73 174	121 910	80 950	65 640
1507	*Óleo de soja mesmo refinado*	*37 888*	*38 603*	*47 010*	*89 348*	*58 108*	*52 528*
04	Leite e lacticínios, ovos, mel	75 796	67 745	54 565	58 422	49 507	42 736
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	302 901	157 300	47 119	57 198	48 101	41 179
2204	*Vinhos de uvas frescas,mesmo enriquecidos com álcool*	*95 353*	*72 665*	*32 754*	*45 691*	*39 566*	*36 838*
16	Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	93 595	71 526	58 351	51 123	39 569	30 773
1601	Enchidos de carne/miudezas/sangue; suas preparações	66 994	53 689	38 299	35 795	24 770	23 628
19	Prep base cereais ou leite; produtos de pastelaria	39 705	30 714	30 684	31 734	30 157	22 911
1901	*Extratos malte; prep de farinhas/amidos/féculas/outros*	*16 040*	*12 938*	*8 455*	*11 642*	*9 358*	*9 378*
1905	*Prod padaria/pastelaria//cápsulas medicamentos/etc*	*17 394*	*12 226*	*13 722*	*11 828*	*11 923*	*8 728*
1904	*Prod base cereais (flakes); grãos cereais excepto milho*	*3 743*	*2 727*	*4 777*	*5 679*	*6 411*	*3 871*
1902	*Massas aliment (esparguete/macarrão/etc)*	*2 524*	*2 815*	*3 720*	*2 580*	*2 461*	*929*
11	Prod ind moagem, amidos, féculas, glúten de trigo	11 815	16 976	30 893	26 651	19 944	21 652
1101	*Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio*	*11 137*	*16 280*	*26 494*	*19 865*	*14 900*	*15 347*
02	Carnes e miudezas comestíveis	41 582	32 260	30 145	34 508	27 990	12 101
21	Preparações alimentícias diversas	16 986	12 716	15 293	15 214	13 551	10 166
03	Peixes, crustáceos e moluscos	29 836	21 349	19 183	14 943	14 423	8 953
20	Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	34 692	28 573	21 077	16 143	12 917	8 423
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*93,1*	*92,6*	*88,2*	*89,4*	*87,9*	*89,5*
	B-Energéticos	23 880	17 857	23 561	19 761	16 662	13 087
27	Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	23 880	17 857	23 561	19 761	16 662	13 087
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	21 033	17 264	23 146	19 187	15 946	12 587
	C-Químicos	375 825	289 520	255 882	319 186	272 324	210 620
39	Plástico e suas obras	127 524	94 196	78 235	100 032	79 019	57 311
30	Produtos farmacêuticos	90 169	71 152	61 939	81 605	72 309	56 445
38	Produtos diversos das indústrias químicas	31 271	23 089	21 298	29 141	28 534	20 581
3822	*Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório*	*9 831*	*7 711*	*5 931*	*9 554*	*10 638*	*9 124*
3808	*Insecticidas/fungicidas/herbicidas/inibidores germinação*	*5 612*	*4 464*	*4 485*	*8 272*	*7 023*	*4 336*
3823	*Ácidos/álcoois gordos indust; óleos ácidos de refinação*	*1 377*	*1 173*	*2 488*	*4 158*	*4 602*	*2 539*
3824	*Aglutinantes p/moldes e produtos químicos n.e.*	*8 967*	*4 262*	*2 875*	*3 220*	*1 861*	*2 268*
33	Óleos essenciais; perfumaria; cosméticos	29 258	24 628	26 993	25 837	23 284	16 223
40	Borracha e suas obras	20 905	14 661	9 405	12 906	11 898	12 046
28	Prod quím inorg; comp metais prec/rádio-isótopos	11 014	11 380	8 154	10 126	12 568	11 978
34	Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista	25 408	21 383	20 364	26 413	15 527	11 788
32	Extratos tanantes; pigmentos; tintas e vernizes	22 405	15 532	8 902	14 599	14 614	11 457
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*95,2*	*95,3*	*92,0*	*94,2*	*94,6*	*93,9*
	D-Madeira, cortiça e papel	133 600	88 918	73 158	67 737	65 653	55 997
48	Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	67 303	53 952	55 662	47 573	45 135	37 794
44	Madeira e suas obras; carvão vegetal	35 619	18 588	11 620	13 129	13 891	10 718
4418	*Obras de carpintaria para construções*	*14 823*	*7 353*	*4 311*	*5 183*	*4 884*	*4 796*
4411	*Painéis fibras madeira/matérias lenhosas*	*7 865*	*4 151*	*2 680*	*2 621*	*2 895*	*1 745*
4410	*Painéis partículas madeira/matéria lenhosa/aglomerados*	*2 110*	*1 027*	*876*	*768*	*822*	*884*
4421	*Outr obras madeira (cabides/bobinas/fósforos/arcas/etc)*	*2 819*	*1 878*	*1 081*	*1 024*	*1 061*	*788*
4412	*Madeira contraplacada/compensada/folheada*	*1 507*	*742*	*712*	*1 031*	*847*	*729*
49	Livros, jornais, gravuras, prod indúst gráficas	29 393	15 665	5 112	6 660	6 268	7 223
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*95,2*	*95,3*	*92,0*	*94,2*	*94,6*	*93,9*

... /

	E-Têxteis e vestuário	101 492	61 714	33 676	49 127	38 998	38 581
62	Vestuário excepto de malha e seus acessórios	33 800	22 103	10 052	10 603	10 001	10 668
63	Outr arrtefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	23 433	14 876	8 383	12 145	8 753	7 617
61	Vestuário de malha e seus acessorios	21 117	12 322	7 098	13 505	8 467	7 598
57	Tapetes e outros revestimentos de matérias têxteis	6 274	3 614	2 450	3 278	2 747	2 724
56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	3 517	1 504	1 652	3 047	2 635	2 579
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	1 136	633	429	1 079	997	2 071
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	2 174	1 360	883	1 598	1 707	1 594
65	Chapéus e artefactos semelhantes, e suas partes	2 653	1 511	611	896	736	1 139
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*92,7*	*93,9*	*93,7*	*93,9*	*92,4*	*93,3*
	F-Calçado, peles e couros	39 406	31 298	23 143	23 895	18 304	12 912
64	Calçado e suas partes	27 469	23 683	17 296	18 298	13 616	9 852
42	Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	11 874	7 568	5 818	5 562	4 639	3 022
4202	*Malas/pastas/estojos/carteiras/etc, couro/têxteis/cartão*	*9 339*	*6 251*	*4 850*	*4 391*	*3 524*	*2 379*
4203	*Vestuário e acessórios, de couro natural ou reconstituído*	*1 886*	*1 155*	*876*	*1 052*	*993*	*578*
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*99,8*	*99,8*	*99,9*	*99,9*	*99,7*	*99,7*
	G-Minérios e metais	394 867	226 033	106 677	162 952	146 210	128 229
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	194 958	107 652	52 042	81 499	74 787	66 160
72	Ferro fundido, ferro e aço	64 984	38 965	14 406	20 902	21 717	18 091
76	Alumínio e suas obras	51 473	31 720	15 048	24 799	18 770	16 121
83	Obras diversas de metais comuns	25 096	14 933	9 006	12 326	10 225	8 671
82	Ferramentas/cutelari/talheres met comum; s/partes	21 327	10 366	5 844	8 236	8 309	6 378
25	Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	15 562	11 749	5 468	9 429	6 290	6 323
74	Cobre e suas obras	14 623	5 521	2 098	3 157	3 724	4 358
71	Pérolas; pedras prec e semi; metais prec; bijutaria	6 121	4 858	2 649	2 218	1 890	1 952
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*99,8*	*99,9*	*99,9*	*99,8*	*99,7*	*99,9*
	H-Máquinas, aparelhos e partes	826 888	522 752	360 682	437 141	374 700	326 280
84	Máq/aparelh mecânic;react nucl;caldeiras;s/partes	472 311	283 659	169 741	214 902	205 815	176 607
8431	*Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc*	*27 429*	*20 278*	*11 971*	*13 869*	*19 357*	*19 421*
8471	*Máq automáticas p/processamento dados e unidades*	*22 826*	*16 596*	*21 254*	*21 435*	*15 572*	*17 476*
8421	*Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases*	*38 124*	*19 295*	*11 314*	*13 010*	*15 487*	*14 599*
8413	*Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos*	*23 452*	*14 631*	*9 736*	*13 803*	*11 851*	*10 420*
8418	*Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor*	*45 280*	*28 121*	*17 496*	*23 304*	*13 628*	*10 334*
8481	*Torneiras e válvulas*	*16 796*	*14 941*	*6 494*	*8 010*	*7 213*	*7 479*
8443	*Máquinas de impressão*	*14 885*	*11 915*	*6 621*	*7 787*	*11 934*	*7 445*
8414	*Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores*	*14 457*	*9 920*	*5 634*	*10 330*	*8 471*	*6 863*
8422	*Máq lavar louça/limpar/secar/encher/capsular/rotular/etc*	*13 323*	*16 589*	*8 274*	*6 852*	*8 902*	*6 453*
8479	*Aparelhos mecânicos com função própria n.e.*	*21 787*	*10 218*	*5 351*	*7 271*	*4 454*	*6 133*
8428	*Elevadores/escadas rolantes/transportadores/teleféricos*	*12 089*	*8 249*	*4 330*	*4 841*	*7 303*	*5 173*
85	Máq/aparelh eléctr; gravad. som/imagem; s/partes	354 577	239 092	190 942	222 238	168 885	149 673
8544	*Fios/cabos/fibra óptica/condut eléctr, isolados*	*52 956*	*43 072*	*21 185*	*25 500*	*22 369*	*22 836*
8537	*Quadros/armários p/comando/distribuição de energia*	*59 371*	*49 478*	*28 904*	*28 162*	*26 161*	*21 799*
8504	*Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução*	*49 384*	*19 643*	*20 415*	*26 516*	*18 330*	*14 230*
8517	*Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios*	*19 751*	*10 128*	*27 017*	*27 822*	*14 431*	*12 770*
8523	*Suportes virgens para gravação de som*	*4 846*	*4 112*	*3 914*	*7 034*	*4 270*	*12 244*
8536	*Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV*	*33 516*	*21 531*	*12 182*	*12 614*	*14 373*	*9 964*
8502	*Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos*	*27 005*	*19 590*	*15 669*	*24 121*	*11 524*	*9 268*
8528	*Receptores TV*	*7 260*	*9 246*	*11 390*	*8 147*	*7 294*	*8 063*
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*100,0*
	I-Material transp. terrestre e partes	116 856	59 103	29 297	32 849	29 496	24 199
87	Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	110 776	55 584	28 107	31 442	28 087	23 535
8708	*Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis*	*34 186*	*20 535*	*10 297*	*14 044*	*13 891*	*11 259*
8705	*Veículos automóveis para usos especiais*	*7 744*	*2 473*	*304*	*436*	*377*	*4 951*
8704	*Veículos automóveis para transporte de mercadorias*	*25 701*	*9 458*	*2 899*	*5 247*	*3 358*	*2 873*
8703	*Automóveis de passageiros/mistos/corrida*	*10 770*	*6 802*	*3 700*	*5 076*	*5 278*	*1 640*
8716	*Reboques; outros veículos não autopropulsores; s/partes*	*16 503*	*10 941*	*5 494*	*3 048*	*2 265*	*1 599*
86	Veículos/mat via férrea; aparelh mecân sinalização	6 079	3 519	1 190	1 406	1 409	664
8609	Contentores, incl fluidos, para vários meios de transporte	5 734	3 194	1 157	1 371	1 094	657
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*100,0*

... /

	J-Aeronaves, embarcações e partes	3 930	6 257	4 616	2 820	3 798	2 200
89	Embarcações e estruturas flutuantes	3 487	6 152	4 478	2 807	3 757	2 102
8902	*Barcos pesca, navios-fábrica e p/tratamento pescado*	*178*	*5 326*	*3 794*	*1 800*	*3 089*	*1 779*
8903	*Iates/barcos recreio/desporto; barcos a remos e canoas*	*2 250*	*324*	*610*	*951*	*630*	*223*
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*88,7*	*98,3*	*97,0*	*99,5*	*98,9*	*95,6*
	K-Produtos acabados diversos	401 107	258 620	159 673	192 408	163 391	130 816
94	Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	188 410	115 515	63 338	86 253	66 130	52 198
90	Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic;s/partes	68 559	41 895	25 616	30 736	30 651	29 770
69	Produtos cerâmicos	45 308	27 156	16 574	18 488	16 783	13 441
70	Vidro e suas obras	22 899	17 481	17 276	13 135	16 526	10 073
68	Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	26 833	18 445	11 893	13 926	13 303	9 933
96	Obras diversas	15 153	10 497	9 320	9 673	6 991	5 382
9619	*Pensos e tampões higiénicos, fraldas e semelhantes*	*6 360*	*5 069*	*5 401*	*4 539*	*2 749*	*1 559*
9603	*Vassouras/escovas/espanadores/pincéis/rolos, etc*	*3 199*	*2 016*	*1 434*	*2 047*	*1 658*	*1 444*
9608	*Esferográficas/marcadores/canetas/lapiseiras*	*2 799*	*1 499*	*975*	*1 363*	*1 264*	*1 049*
9612	*Fitas p/máqu escrever/calcular e almofadas de carimbo*	*390*	*423*	*410*	*525*	*472*	*654*
91	Artigos de relojoaria	20 135	17 612	8 352	8 623	6 536	4 537
95	Brinquedos/jogos/artig desporto; s/partes e acess	12 495	7 949	6 706	9 687	5 887	4 451
	% dos Capítulos (NC-2) >>>	*13,9*	*28,3*	*42,1*	*38,5*	*37,4*	*62,3*

Fonte: A partir de dados de base do INE de Portugal: 2014 a 2017 definitivos; 2018 provisórios, 2019 preliminares, com última actualização em 09-04-2020 (http://www.ine.pt).

4. Trocas comerciais de Portugal com Angola no 1.º trimestre de 2020

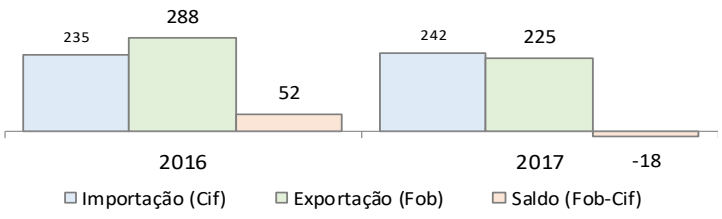
Os dados de base do Instituto Nacional de Estatística de Portugal utilizados na análise da evolução do comércio externo de Portugal com Angola no primeiro trimestre de 2020, em termos homólogos, correspondem a versões preliminares dos anos em análise.

4.1. Balança Comercial

O saldo da Balança comercial de Portugal com Angola no primeiro trimestre de 2020 registou um decréscimo, em termos homólogos, de -24,9%, tornando-se deficitário. As importações, centradas no petróleo, registaram um acréscimo de +3% (+7 milhões de euros), a par de um decréscimo das exportações de -24,9% (-63 milhões de euros).

Balança Comercial de Portugal com Angola
(Janeiro a Março de 2019 e 2020)

	milhões de Euros		TVH
	2019	2020	
Importação (Cif)	235	242	3,0
Exportação (Fob)	288	225	-21,9
Saldo (Fob-Cif)	52	-18	-24,9
Cobertura (Fob/Cif) (%)	122,3	92,7	-



Fonte: A partir de dados de base preliminares divulgados pelo INE com última actualização em 8 de Maio de 2020 (http://www.ine.pt).

4.2. Importações

As importações assentam, em sua grande parte, no grupo dos produtos "Energéticos" designadamente no petróleo bruto, que representou 97,8% do total no período em análise de 2020 e 98,4% em 2019. Estas importações registaram um crescimento em valor +2,4%.

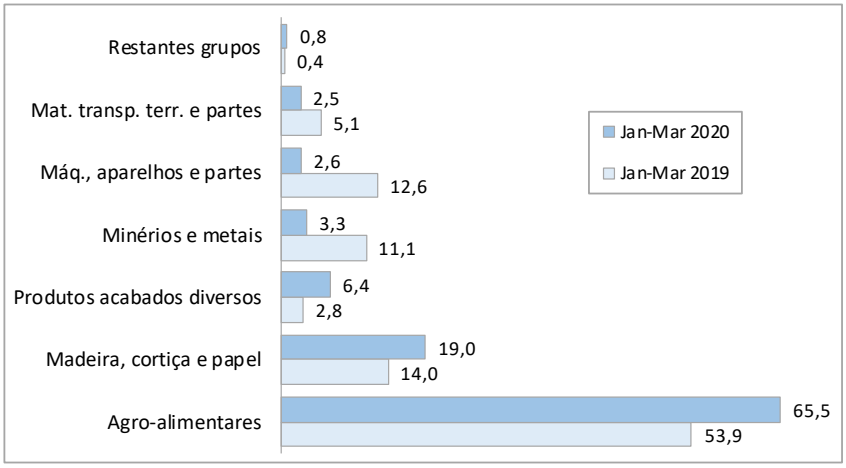
Importações de mercadorias com origem em Angola
por Grupos de Produtos
(Janeiro a Março de 2019 e 2020)

Grupos de produtos	milhares de Euros		TVH	Estrutura (%)	
	2019	2020		2019	2020
TOTAL	**235 294**	**242 432**	**3,0** ↗	**100,0**	**100,0**
A - Agro-alimentares	2 034	3 472	70,8 ↗	0,9	1,4
B - Energéticos	231 522	237 131	2,4 ↗	98,4	97,8
C - Químicos	6	32	475,5 ↗	0,0	0,0
D - Madeira, cortiça e papel	528	1 005	90,4 ↗	0,2	0,4
E - Têxteis e vestuário	7	10	42,8 ↗	0,0	0,0
F - Calçado, peles e couros	0	0	1516,7 ↗	0,0	0,0
G - Minérios e metais	419	175	-58,4 ↘	0,2	0,1
H - Máq., aparelhos e partes	476	137	-71,3 ↘	0,2	0,1
I - Mat. transp. terr. e partes	194	131	-32,5 ↘	0,1	0,1
J - Aeronaves, embarc. e partes	2	0	-100,0 ↘	0,0	0,0
K - Produtos acabados diversos	106	339	218,3 ↗	0,0	0,1

Fonte: A partir de dados de base preliminares divulgados pelo INE com última actualização em 8 de Maio de 2020 (http://www.ine.pt).

A grande distância, seguiram-se os grupos "Agroalimentares" (1,4% do total em 2020), essencialmente constituído por peixe, crustáceos e moluscos, e também frutas, "Madeira, cortiça e papel" (0,4%), "Produtos acabados diversos", "Minérios e metais", "Máquinas, aparelhos e partes" e "Material de transporte terrestre e partes" (0,1% do Total cada).

Peso dos Grupos de Produtos no Total das importações (%)
excluindo o grupo *"Energéticos"*
(Janeiro a Março de 2019 e 2020)



Fonte: A partir de dados de base preliminares divulgados pelo INE com última actualização em 8 de Maio de 2020 (http://www.ine.pt).

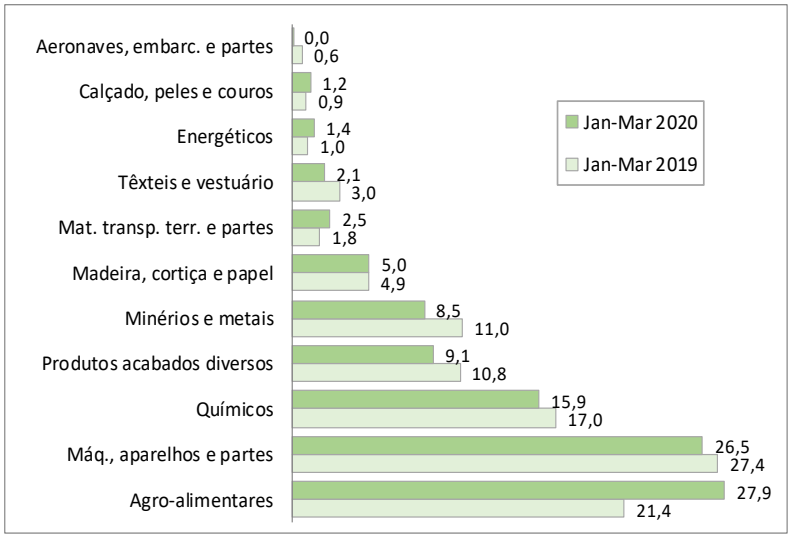
4.3. Exportações

Nas exportações destacaram-se os grupos "Agroalimentares" (27,9% em 2020 e 21,4% em 2019), "Máquinas, aparelhos e partes" (26,5% e 27,4%), "Químicos" (15,9% e 17%), "Produtos acabados diversos" (9,1% e 10,8%) e "Minérios e metais" (8,5% e 11%), que representaram no seu conjunto 87,8% do total em 2020 e 87,6% em 2019.

Exportações de mercadorias com destino a Angola
por Grupos de Produtos
(Janeiro a Março de 2019 e 2020)

Grupos de produtos	milhares de Euros		TVH	Estrutura (%)	
	2019	2020		2019	2020
TOTAL	**287 792**	**224 729**	**-21,9** ↘	**100,0**	**100,0**
A - Agro-alimentares	61 601	62 590	1,6 ↗	21,4	27,9
B - Energéticos	2 994	3 214	7,3 ↗	1,0	1,4
C - Químicos	48 870	35 792	-26,8 ↘	17,0	15,9
D - Madeira, cortiça e papel	14 187	11 216	-20,9 ↘	4,9	5,0
E - Têxteis e vestuário	8 757	4 670	-46,7 ↘	3,0	2,1
F - Calçado, peles e couros	2 666	2 674	0,3 ↗	0,9	1,2
G - Minérios e metais	31 622	19 099	-39,6 ↘	11,0	8,5
H - Máq., aparelhos e partes	78 900	59 443	-24,7 ↘	27,4	26,5
I - Mat. transp. terr. e partes	5 220	5 538	6,1 ↗	1,8	2,5
J - Aeronaves, embarc. e partes	1 869	74	-96,0 ↘	0,6	0,0
K - Produtos acabados diversos	31 106	20 419	-34,4 ↘	10,8	9,1

Peso dos Grupos de Produtos no Total das exportações (%)
(Janeiro a Março de 2019 e 2020)



Fonte: A partir de dados de base preliminares divulgados pelo INE com última actualização em 8 de Maio de 2020 (http://www.ine.pt).

- No âmbito do grupo "**Agroalimentares**" sobressaíram as exportações de óleos alimentares, de vinho e outras bebidas alcoólicas, de preparações de carne, peixe, crustáceos e moluscos, de leite e lacticínios, de preparações à base de cereais, de produtos da indústria de moagem, de carnes e miudezas comestíveis, entre muitos outros produtos alimentares.

- O grupo "**Máquinas, aparelhos e partes**" inclui máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos, muito diversificados. Em 2020 destacaram-se as partes de aparelhos e máquinas de elevação e de obras públicas, os fios e cabos elétricos, as máquinas automáticas para processamento de dados, os quadros elétricos, os transformadores e conversores, os refrigeradores e congeladores, os aparelhos de interrupção, seccionamento e proteção de corrente elétrica, as máquinas de impressão, as bombas para líquidos, os aparelhos telefónicos, os discos, fitas, cartões inteligentes e outros suportes para gravação de som, as bombas de ar ou vácuo, as torneiras e válvulas, os acumuladores elétricos e as máquinas para tratamento de substâncias minerais sólidas, entre muitas outras.

- No grupo "**Químicos**" destacaram-se os produtos farmacêuticos, os plásticos e suas obras, os óleos essenciais, produtos de perfumaria e de cosmética, os extratos tanantes, tintas e vernizes, os sabões e preparações para lavagem e a borracha e suas obras.

- No grupo "**Produtos acabados diversos**" encontram-se incluídos produtos muito diversificados, principalmente mobiliário, instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, de medida, de controlo ou

de precisão incluindo os aparelhos médico-cirúrgicos, os produtos cerâmicos, as obras de pedra, o vidro e suas obras, os artigos de relojoaria, e os brinquedos e jogos.

- No grupo "**Minérios e metais**" assumem maior relevância os metais, e dentre estes o ferro ou aço, o alumínio, o cobre, e suas obras.

ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A - Agro-alimentares	01 a 24
B - Energéticos	27
C - Químicos	28 a 40
D - Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E - Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F - Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G - Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H - Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I - Material de transporte terrestre e partes	86, 87
J - Aeronaves, embarcações e partes	88, 89
K - Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.
[2] Inclui estruturas flutuantes.

Comércio internacional português dos plásticos e outros produtos petroquímicos (2017-2019 e 1.º trimestre 2019-2020)

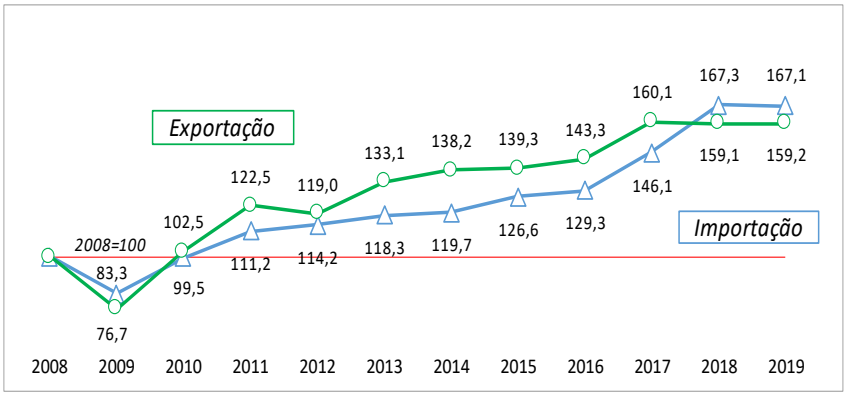
Walter Anatole Marques[1]

1. Nota introdutória

Neste trabalho vamos analisar a evolução das importações e das exportações de plásticos e outros produtos petroquímicos nos últimos três anos (2017 a 2019) e 1.º trimestre de 2019 e 2020, a partir de dados estatísticos do *"Instituto Nacional de Estatística de Portugal" (INE)*, em versão definitiva para 2017 e 2018 e preliminar para 2019 e 2020, com última atualização em 8-5-2020.

Recuando a 2008, verifica-se uma quebra do crescimento nas duas vertentes comerciais em 2009, face ao ano anterior, a que se seguiu uma tendência de crescimento sustentável até 2017, mais vivo do lado das exportações (160,1% face a 2008 e 146,1% do lado das importações). A partir desse ano assistiu-se a uma prática estabilização das exportações, com as importações a crescerem ainda para 167,3% em 2018, estabilizando no ano seguinte.

Ritmo de 'crescimento' da Importação e da Exportação dos plásticos e outros produtos petroquímicos - 2008 a 2019 - (2008=100)



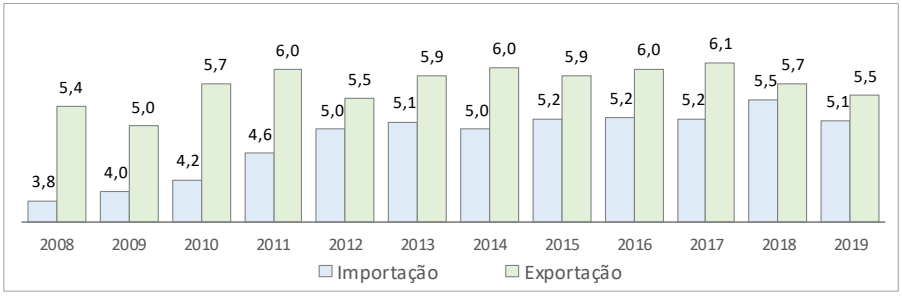
Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2008 a 2018 e preliminares para 2019.

Ao longo destes doze anos o peso das exportações dos plásticos e outros produtos petroquímicos nas exportações globais oscilou entre 5 %, em 2009, e 6,1%, em 2017, situando-se em 5,5% em 2019, de acordo com os dados preliminares disponíveis.

Por sua vez as importações destes produtos, que em 2008 pesavam 3,8% do total, viram o seu peso aumentar nos anos seguintes para 5,1% em 2013, mantendo-se numa faixa entre 5% e 5,5% a partir de então.

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Evolução do peso dos plásticos e outros produtos petroquímicos na importação e exportação global (%) (2008 a 2019)



Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2008 a 2018 e preliminares para 2019.

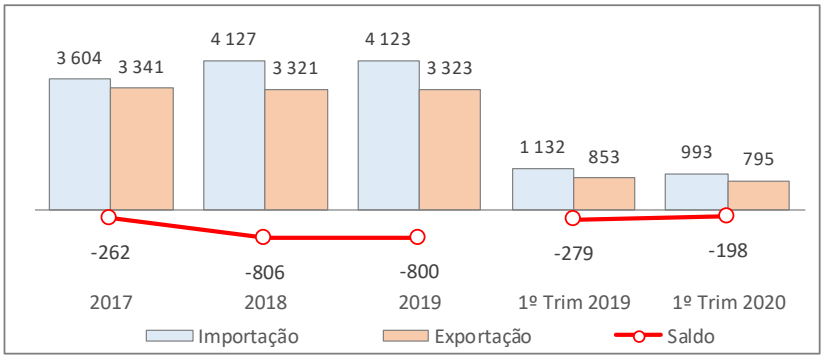
2. Balança Comercial

A Balança Comercial do conjunto dos produtos em análise é deficitária, com saldos da ordem dos -800 milhões de euros em 2018 e 2019 e de -198 milhões no 1.º trimestre de 2020 (-29,2% face ao trimestre homólogo de 2019). O grau de cobertura das importações pelas exportações desceu, em 2018 e 2019, de 92,7% em 2017 para 80,5% e 80,6%, situando-se em 80,1% no 1.º trimestre de 2020.

Balança comercial dos plásticos e outros produtos petroquímicos (2017-2019 e 1º Trimestre de 2019-2020)

milhões de Euros e %

	2017	2018	2019	1º Trimestre	
				2019	2020
Importação (Cif)	3 604	4 127	4 123	1 132	993
TVH	-	*14,5*	*-0,1*	-	*-12,3*
Exportação (Fob)	3 341	3 321	3 323	853	795
TVH	-	*-0,6*	*0,1*	-	*-6,7*
Saldo (Fob-Cif)	-262	-806	-800	-279	-198
TVH	-	*207,5*	*-0,8*	-	*-29,2*
Cobertura (Fob/Cif) [%]	92,7	80,5	80,6	75,3	80,1



Fonte: A partir de dados de base do INE - definitivos para 2017 e 2018 e preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 08-05-2020 (http://www.ine.pt)

Do quadro seguinte consta a balança comercial por cada uma das quatro componentes consideradas, mais adiante discriminadas por posições pautais da Nomenclatura.

Balança comercial das componentes dos plásticos e outros produtos petroquímicos (2017-2019 e 1º Trimestre de 2019-2020)

milhares de Euros e %

	2017	2018	2019	1º Trimestre	
				2019	2020
Hidrocarbonetos					
Importação (Cif)	283 643	528 536	562 199	169 358	135 449
TVH	-	*86,3*	*6,4*	-	*-20,0*
Exportação (Fob)	410 147	305 809	376 828	93 530	61 426
TVH	-	*-25,4*	*23,2*	-	*-34,3*
Saldo (Fob-Cif)	126 504	-222 727	-185 371	-75 828	-74 023
TVH	-	*-276,1*	*-16,8*	-	*-2,4*
Cobertura (Fob/Cif) [%]	144,6	57,9	67,0	55,2	45,3
Polímeros					
Importação (Cif)	1 141 317	1 184 836	1 143 897	330 982	278 247
TVH	-	*3,8*	*-3,5*	-	*-15,9*
Exportação (Fob)	602 873	574 326	547 660	151 469	134 422
TVH	-	*-4,7*	*-4,6*	-	*-11,3*
Saldo (Fob-Cif)	-538 444	-610 510	-596 237	-179 513	-143 825
TVH	-	*13,4*	*-2,3*	-	*-19,9*
Cobertura (Fob/Cif) [%]	52,8	48,5	47,9	45,8	48,3
Outros petroquímicos (1)					
Importação (Cif)	649 625	719 849	670 385	186 822	172 058
TVH	-	*10,8*	*-6,9*	-	*-7,9*
Exportação (Fob)	441 498	444 272	394 606	82 210	93 717
TVH	-	*0,6*	*-11,2*	-	*14,0*
Saldo (Fob-Cif)	-208 127	-275 577	-275 779	-104 612	-78 341
TVH	-	*32,4*	*0,1*	-	*-25,1*
Cobertura (Fob/Cif) [%]	68,0	61,7	58,9	44,0	54,5
Obras de plástico					
Importação (Cif)	1 529 080	1 693 860	1 746 803	444 818	407 307
TVH	-	*10,8*	*3,1*	-	*-8,4*
Exportação (Fob)	1 886 922	1 996 457	2 004 188	525 447	505 647
TVH	-	*5,8*	*0,4*	-	*-3,8*
Saldo (Fob-Cif)	357 842	302 597	257 385	80 628	98 340
TVH	-	*-15,4*	*-14,9*	-	*22,0*
Cobertura (Fob/Cif) [%]	123,4	117,9	114,7	118,1	124,1

(1) Inclui poliésteres e resinas, entre outros produtos petroquímicos

Fonte: A partir de dados de base do INE - definitivos para 2017 e 2018 e preliminares para 2019 e 2020, com última actualização em 08-05-2020 (http://www.ine.pt)

3. Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço

Cálculos dos índices de preço de *Paasche* efetuados para o conjunto destes produtos em 2019, a preços de 2018, apontam para taxas de variação em preço de -5,4% e -6,4%, respetivamente nas importações e nas exportações, com correspondentes taxas de variação em volume de +5,6% e +7 %.

No 1.º trimestre de 2020, a preços do trimestre homólogo do ano anterior, os índices de preço encontrados foram -9,3% e -5%, respetivamente para as importações e para as exportações, com correspondentes taxas de variação em volume de -3,3% e -1,9%.

Plásticos e outros produtos petroquímicos
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(2019/2018 e 1º Trimestre 2020/2019)

milhões de Euros e %

	2018	2019	Valor	Volume	Preço
Importação	4 127	4 123	-0,1	5,6	-5,4
Exportação	3 321	3 323	0,1	7,0	-6,4

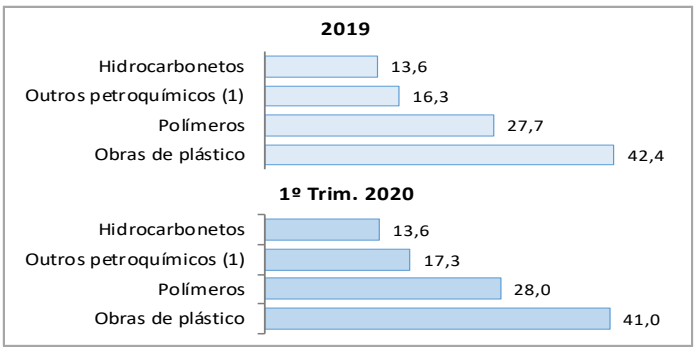
	1º Trimestre		Valor	Volume	Preço
	2019	2020			
Importação	1 132	993	-12,3	-3,3	-9,3
Exportação	853	795	-6,7	-1,9	-5,0

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2017 e 2018 definitivos; 2019 e 2020 preliminares, com última actualização em 08-05-2020.

4. Principais produtos importados

Os principais produtos importados incidem nas *"Obras de plástico"*, 42,4% do Total dos produtos em análise em 2019 e 41% no 1.º trimestre de 2020.

Peso relativo das componentes nas importações de plásticos e outros produtos petroquímicos (%)
(2019 e 1º Trimestre 2020)



(1) Inclui poliésteres e resinas, entre outros produtos petroquímicos
Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE.

Seguem-se os *"Polímeros"* (27,7% e 28%, respetivamente em 2019 e no 1.º trimestre de 2020), *"Outros petroquímicos"*, onde se incluem os poliésteres e as resinas, entre outros (16,3% e 17,3%) e os *"Hidrocarbonetos"* (13,6% em ambos os períodos).

Da figura seguinte constam as importações destes produtos desagregados a quatro dígitos da Nomenclatura em cada componente, para o período 2017-2019 e 1.º trimestre de 2019-2020, ordenadas por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

Importação de plásticos e outros produtos petroquímicos
(2017-2019 e 1º Trimestre 2019-2020)

milhares de Euros

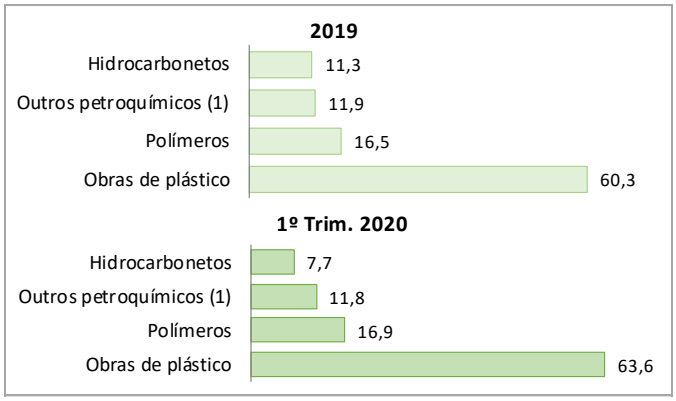
NC-4	Descritivo	2017	2018	2019	1º Trmestre 2019	1º Trmestre 2020
	TOTAL	**3 603 666**	**4 127 080**	**4 123 284**	**1 131 980**	**993 061**
	t.v.h.	**-**	***14,5***	***-0,1***	**-**	***-12,3***
	Hidrocarbonetos	**283 643**	**528 536**	**562 199**	**169 358**	**135 449**
	t.v.h.	**-**	***86,3***	***6,4***	**-**	***-20,0***
2902	Cíclicos (benzeno/tolueno/xileno/etc)	130 412	312 463	412 837	128 921	98 745
2903	Derivados halogenados	142 293	141 706	125 544	36 724	33 672
2901	Acíclicos (etileno/propileno/etc)	9 542	72 905	22 160	3 183	2 619
2904	Derivados sulfonados/nitrados/nitrosados	1 396	1 462	1 658	530	413
	Polímeros	**1 141 317**	**1 184 836**	**1 143 897**	**330 982**	**278 247**
	t.v.h.	**-**	***3,8***	***-3,5***	**-**	***-15,9***
3902	De propileno/olefinas em form. primárias	425 214	447 937	474 275	137 621	118 153
3901	De etileno em formas primárias	402 216	402 993	371 810	111 396	82 560
3903	De estireno em formas primárias	180 116	189 550	158 589	44 921	39 472
3906	Polímeros acrílicos, em formas primárias	60 802	62 782	64 417	16 186	17 542
3904	De cloreto vinilo/olefinas, form. primárias	43 933	51 512	43 230	12 964	10 890
3905	De acetato/ésteres vinilo, form. primárias	25 277	26 712	27 001	6 860	8 144
3913	Polímeros naturais/modificados	3 758	3 350	4 575	1 033	1 485
	Outros petroquímicos (1)	**649 625**	**719 849**	**670 385**	**186 822**	**172 058**
	t.v.h.	**-**	***10,8***	***-6,9***	**-**	***-7,9***
3907	Poliésteres/resinas epóxidas, f. primárias	416 867	458 887	422 084	121 350	106 517
3909	Resinas amínicas/fenólicas, f. primárias	82 488	97 061	88 492	22 891	23 215
3908	Poliamidas em formas primárias	58 286	64 033	64 440	17 501	16 558
3911	Resinas de petróleo e outras	48 839	50 926	47 171	12 620	13 259
3910	Silicones em formas primárias	30 031	33 720	30 781	7 705	7 566
3912	Celulose e derivados formas primárias	11 567	13 237	16 226	4 271	4 338
3914	Permutadores de iões f. primárias	1 547	1 985	1 191	484	606
	Obras de plástico	**1 529 080**	**1 693 860**	**1 746 803**	**444 818**	**407 307**
	t.v.h.	**-**	***10,8***	***3,1***	**-**	***-8,4***
3926	Outras obras etileno/propileno/PVC/etc.	356 073	409 618	434 395	103 743	101 790
3920	Chapas/folhas/lâminas, plást. ñ alveolar	253 649	276 642	261 738	71 003	67 551
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas	238 164	253 303	257 762	57 480	53 258
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões	132 653	152 175	165 836	41 610	41 744
3921	Outras chapas/folhas/ tiras/lâminas	153 355	188 579	183 885	50 868	41 569
3919	Chapas/folhas/outros, autoadesivos	79 943	92 807	95 088	25 745	24 219
3924	Serviços mesa/higiene/toucador/outros	108 798	98 531	93 389	27 851	20 406
3925	Artefactos para construções	63 495	71 018	82 472	19 105	17 708
3918	Revest. pavimentos/paredes/tectos	53 501	52 057	67 105	18 520	15 279
3922	Banheiras/lavatórios/bidés/outros	36 697	38 985	41 947	11 165	10 371
3916	Monofilamentos >1mm, varas e perfis	27 862	32 989	37 505	8 035	8 939
3915	Desperdícios, residuos e aparas	24 888	27 155	25 681	9 694	4 474

(1) Inclui poliésteres e resinas, entre outros produtos petroquímicos
Fonte: a partir de dados de base do INE definityivos para 2017 e 2018 e preliminares para 2019 e 2020. actualizados em 08-05-2020 (http://www.ine.pt)

5. Principais produtos exportados

Também nas exportações prevalecem as *"Obras de plástico"*, aqui com maior peso em relação ao Total do que nas importações (60,3% em 2019 e 63,6% no 1.º trimestre de 2020).

Peso relativo das componentes nas exportações de plásticos e outros produtos petroquímicos (%) (2019 e 1º Trimestre 2020)



(1) Inclui poliésteres e resinas, entre outros produtos petroquímicos
Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE.

Seguiram-se, nos dois períodos em análise, os *"Polímeros"* (16,5% e 16,9%, respetivamente). Os *"Outros petroquímicos"* representaram 11,9% em 2019 e 11,8% no 1.º trimestre de 2020 e os *"Hidrocarbonetos"* 11,3% e 7,7%.

Exportação de plásticos e outros produtos petroquímicos (2017-2019 e 1º Trimestre 2019-2020)

milhares de Euros

NC-4	Descritivo	2017	2018	2019	1º Trmestre 2019	1º Trmestre 2020
	TOTAL	**3 341 439**	**3 320 863**	**3 323 282**	**852 655**	**795 212**
	t.v.h.	**-**	***-0,6***	***0,1***	**-**	***-6,7***
	Hidrocarbonetos	**410 147**	**305 809**	**376 828**	**93 530**	**61 426**
	t.v.h.	**-**	***-25,4***	***23,2***	**-**	***-34,3***
2901	Acíclicos (etileno/propileno/etc)	313 262	205 515	305 009	80 240	38 461
2902	Cíclicos (benzeno/tolueno/xileno/etc)	68 306	65 660	53 374	9 197	15 413
2904	Derivados sulfonados/nitrados/nitrosados	28 035	33 796	16 423	3 313	7 397
2903	Derivados halogenados	544	838	2 022	780	155
	Polímeros	**602 873**	**574 326**	**547 660**	**151 469**	**134 422**
	t.v.h.	**-**	***-4,7***	***-4,6***	**-**	***-11,3***
3901	De etileno em formas primárias	345 656	320 493	314 199	89 186	69 178
3904	De cloreto vinilo/olefinas, form. primárias	164 457	163 312	152 052	42 722	44 965
3902	De propileno/olefinas em form. primárias	48 058	43 581	40 431	9 585	9 518
3903	De estireno em formas primárias	20 435	21 841	17 376	3 579	4 529
3906	Polímeros acrílicos, em formas primárias	13 395	14 850	12 582	3 200	2 957
3905	De acetato/ésteres vinilo, form. primárias	7 345	6 725	8 005	2 392	2 126
3913	Polímeros naturais/modificados	3 528	3 523	3 014	806	1 148

.../

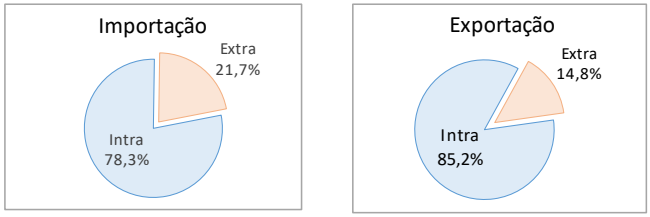
	Outros petroquímicos (1)	**441 498**	**444 272**	**394 606**	**82 210**	**93 717**
	t.v.h.	**-**	***0,6***	***-11,2***	**-**	***14,0***
3909	Resinas amínicas/fenólicas, f. primárias	345 448	339 797	291 123	54 959	67 608
3907	Poliésteres/resinas epóxidas, f. primárias	73 396	74 103	72 010	19 345	17 566
3911	Resinas de petróleo e outras	15 791	22 483	22 852	6 115	6 508
3910	Silicones em formas primárias	3 936	4 414	4 423	1 022	987
3908	Poliamidas em formas primárias	2 161	2 365	2 957	579	739
3912	Celulose e derivados formas primárias	733	1 102	1 017	190	194
3914	Permutadores de iões f. primárias	32	8	225	0	116
	Obras de plástico	**1 886 922**	**1 996 457**	**2 004 188**	**525 447**	**505 647**
	t.v.h.	**-**	***5,8***	***0,4***	**-**	***-3,8***
3920	Chapas/folhas/lâminas, plást. ñ alveolar	682 230	741 510	767 612	195 849	199 761
3926	Outras obras etileno/propileno/PVC/etc.	374 917	401 238	413 985	110 812	111 589
3921	Outras chapas/folhas/ tiras/lâminas	205 605	214 068	227 424	55 460	47 356
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas	229 217	239 599	189 201	52 420	39 585
3924	Serviços mesa/higiene/toucador/outros	127 886	127 323	123 644	35 347	31 447
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões	107 936	106 129	103 856	31 629	30 271
3922	Banheiras/lavatórios/bidés/outros	47 580	52 234	56 470	13 867	14 553
3925	Artefactos para construções	38 925	45 503	50 575	12 291	10 135
3918	Revest. pavimentos/paredes/tectos	17 718	16 464	20 517	4 999	7 645
3915	Desperdícios, residuos e aparas	30 491	26 702	25 016	5 957	6 287
3916	Monofilamentos >1mm, varas e perfis	14 417	15 630	16 626	4 514	4 484
3919	Chapas/folhas/outros, autoadesivos	10 001	10 056	9 261	2 299	2 534

(1) Inclui poliésteres e resinas, entre outros produtos petroquímicos
Fonte: a partir de dados de base do INE definityivos para 2017 e 2018 e preliminares para 2019 e 2020. actualizados em 08-05-2020 (http://www.ine.pt)

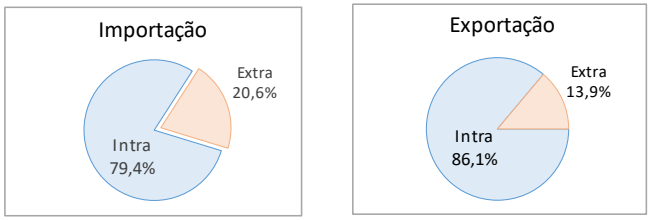
6. Principais mercados de origem e de destino

Nas importações e nas exportações destes produtos prevalece o espaço intracomunitário (78,3% em 2019 nas importações e 85,2% nas exportações), o mesmo sucedendo no 1.º trimestre de 2020 (79,4% e 86,1%, respetivamente).

Importação e exportação portuguesa no espaço Intra e Extra UE-28
- 2019 -



- 1º Trimestre 2020 -



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE com última actualização em 09-08-2019 (http://www.ine.pt)

6.1. Importação

Os principais mercados de origem destes produtos foram a Espanha (32,8% em 2019 e 31,1% no 1.º trimestre de 2020), a Alemanha (13% e 14,5%), os Países Baixos (9,6% e 11,2%), a França (6,1% e 5,7%) e a Itália (5,4% e 5,5%), países que, no seu conjunto, representaram cerca de 70% do Total.

Seguiram-se, em 2019, a Arábia Saudita (5,1%), a Bélgica (4,3%), a China (2,4%), a Coreia do Sul (2,3%), os EUA e a Índia (1,6% cada). No 1.º trimestre de 2020 alinharam-se depois a Bélgica (4,9%), a Arábia Saudita (3,7%), a Índia (3,3%), a China (2,6%), a Coreia do Sul (2,1%) e o Reino Unido (1,4%).

Principais mercados de destino
dos plásticos e outros produtos petroquímicos
(milhões de Euros e %)

2019				1º Trimestre 2019		
Países	10^6 Euros	%		Países	10^6 Euros	%
Mundo	**3 323,3**	**100,0**		**Mundo**	**795,2**	**100,0**
INTRA_UE28	2 832,6	85,2		INTRA_UE28	684,9	86,1
EXTRA_UE28	490,7	14,8		EXTRA_UE28	110,3	13,9
Espanha	1 177,9	35,4	1	Espanha	294,9	37,1
França	435,3	13,1	2	França	105,8	13,3
Alemanha	318,2	9,6	3	Alemanha	76,1	9,6
Países Baixos	245,4	7,4	4	Países Baixos	53,5	6,7
Bélgica	146,4	4,4	5	Reino Unido	33,6	4,2
Itália	143,0	4,3	6	Itália	30,1	3,8
Reino Unido	125,0	3,8	7	Bélgica	25,7	3,2
Angola	57,4	1,7	8	EUA	14,8	1,9
EUA	48,3	1,5	9	Polónia	11,5	1,4
Turquia	39,1	1,2	10	Rep. Checa	10,9	1,4
México	39,0	1,2	11	Marrocos	9,9	1,2
Polónia	36,5	1,1	12	Angola	9,1	1,1
Rep. Checa	36,0	1,1	13	México	8,7	1,1
Marrocos	35,6	1,1	14	Turquia	7,4	0,9
Roménia	28,6	0,9	15	Roménia	7,2	0,9
China	27,3	0,8	16	Suécia	5,0	0,6
Argélia	25,6	0,8	17	Canadá	4,6	0,6
Suíça	21,5	0,6	18	Grécia	4,4	0,6
Grácia	21,2	0,6	19	Suíça	4,4	0,5
Irlanda	19,0	0,6	20	Hungria	3,9	0,5
Suécia	16,1	0,5	21	Irlanda	3,8	0,5
Hungria	15,5	0,5	22	Argélia	3,7	0,5
Canadá	15,0	0,5	23	Israel	3,4	0,4
Dinamarca	12,4	0,4	24	Dinamarca	3,4	0,4
Cabo Verde	12,1	0,4	25	Áustria	2,8	0,4
% do Total >>>		*93,2*		*% do Total >>>*		*92,9*

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE
com última actualização em 09-08-2019 (http://www.ine.pt)

6.2. Exportação

Nos dois períodos considerados, os mercados dominantes foram a Espanha (35,4% e 37,1%), a França (13,1% e 13,3%), a Alemanha (9,6% em ambos os períodos) e os Países Baixos (7,4% e 6,7%).

Em 2019 seguiram-se a Bélgica (4,4%), a Itália (4,3%), o Reino Unido (3,8%), Angola (1,7%) e os EUA (1,5%). Por sua vez, no 1.º trimestre de 2020 alinharam-se depois o Reino Unido (4,2%), a Itália (3,8%), a Bélgica (3,2%) e os EUA (1,9%).

Os países referidos representaram em cada um dos períodos cerca de 80% do total das exportações destes produtos.

Principais mercados de destino
dos plásticos e outros produtos petroquímicos
(milhões de Euros e %)

	2019				1º Trimestre 2019		
	Países	10^6 Euros	%		Países	10^6 Euros	%
	Mundo	**3 323,3**	**100,0**		**Mundo**	**795,2**	**100,0**
	INTRA_UE28	2 832,6	85,2		INTRA_UE28	684,9	86,1
	EXTRA_UE28	490,7	14,8		EXTRA_UE28	110,3	13,9
1	Espanha	1 177,9	35,4	1	Espanha	294,9	37,1
2	França	435,3	13,1	2	França	105,8	13,3
3	Alemanha	318,2	9,6	3	Alemanha	76,1	9,6
4	Países Baixos	245,4	7,4	4	Países Baixos	53,5	6,7
5	Bélgica	146,4	4,4	5	Reino Unido	33,6	4,2
6	Itália	143,0	4,3	6	Itália	30,1	3,8
7	Reino Unido	125,0	3,8	7	Bélgica	25,7	3,2
8	Angola	57,4	1,7	8	EUA	14,8	1,9
9	EUA	48,3	1,5	9	Polónia	11,5	1,4
10	Turquia	39,1	1,2	10	Rep. Checa	10,9	1,4
11	México	39,0	1,2	11	Marrocos	9,9	1,2
12	Polónia	36,5	1,1	12	Angola	9,1	1,1
13	Rep. Checa	36,0	1,1	13	México	8,7	1,1
14	Marrocos	35,6	1,1	14	Turquia	7,4	0,9
15	Roménia	28,6	0,9	15	Roménia	7,2	0,9
16	China	27,3	0,8	16	Suécia	5,0	0,6
17	Argélia	25,6	0,8	17	Canadá	4,6	0,6
18	Suíça	21,5	0,6	18	Grécia	4,4	0,6
19	Grácia	21,2	0,6	19	Suíça	4,4	0,5
20	Irlanda	19,0	0,6	20	Hungria	3,9	0,5
21	Suécia	16,1	0,5	21	Irlanda	3,8	0,5
22	Hungria	15,5	0,5	22	Argélia	3,7	0,5
23	Canadá	15,0	0,5	23	Israel	3,4	0,4
24	Dinamarca	12,4	0,4	24	Dinamarca	3,4	0,4
25	Cabo Verde	12,1	0,4	25	Áustria	2,8	0,4
		% do Total >>>	*93,2*			*% do Total >>>*	*92,9*

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE
com última actualização em 09-08-2019 (http://www.ine.pt)

Firm size and tax deductions

Rita Bessone Basto, Paulo Inácio, Ana Martins, Gabriel Osório de Barros, Ricardo Pinheiro Alves, Nuno Tavares[1]

1. Introduction

Portugal has a lower share of medium and large firms than most of the developed nations. This does not reflect the size of the domestic market, however. It signals an insufficient productive investment and lower participation in international markets, where firms can grow by having access to more profitable and a larger number of clients.

This has at least two consequences for the level of productivity in the Portuguese economy. First, it reduces the benefit from scale economies thus affecting directly the level of productivity. Second, it does not facilitate the integration of smaller firms in regional value chains, a channel to transmit competitive pressure to the rest of the economy thus incentivizing firms to innovate in order to become more productive.

The growth of firm size is even more relevant for the Portuguese economy if one remembers that the capital-labour ratio is low in comparison with other EU countries and the number of very small firms is higher (Pinheiro Alves, 2017) and may even be growing (Braguinsky et al, 2013). Therefore, it can be straightforwardly concluded that Portugal needs to have a larger share of medium and large firms.

This article is built on the empirical literature to consider tax deductions for retained and reinvested profits as one policy tool to facilitate mergers and acquisitions between Portuguese firms in order to help promote this change. It starts by presenting the potential effects of tax deduction to undistributed profits and proceeds by exposing empirical results on firm size and capital and productivity in Portuguese corporations. It concludes by underlining the role of tax policy to move incentives towards the upscaling of firms.

2. Tax deductions

Tax deductions for undistributed profits provide incentives for firms to retain and reinvest generated cash flows, thereby leading to more capitalized firms with a greater capacity to invest and to grow. Given that medium and large firms are better prepared to take advantage of these incentives in order to invest on a long term perspective, mergers and acquisitions between Portuguese firms should be facilitated.

Furthermore, higher capital stock per worker contributes to higher labour productivity and to enhance firms' solvency and capacity to survive. Low capital levels, on the other hand, undermine firms' capacity to growth leading to a market structure predominantly composed of small and micro firms, which further undermines productivity and survival. In addition low capitalization and firm size are often associated with more inefficient forms of management.

These aspects are particularly relevant for the Portuguese economy, given the high share of family-owned and small and micro firms and low levels of labour productivity, average capital ratios and rate of firm survival compared to the EU average.

The Portuguese corporate law rules establish distribution of profits as the norm discouraging retention which leads to relatively high debt to equity ratios. There are rules by which retention of earnings requires a special majority since retention is suspected of being a violation of minority shareholders rights (article 334 of the Civil Code and articles 22, 58, 217 and 294 of

[1] This article is the sole responsibility of the authors and do not necessarily reflect the positions of GEE or of the Portuguese Ministry of Economy

the Commercial Companies Code). The need for Portugal to encourage the retention of dividends was highlighted in many studies (e.g. EC, 2008).

Therefore, applying a more favorable tax regime to retained and reinvested profits would serve as an incentive to withhold profits, thus facilitating the capitalization of Portuguese firms and mergers and acquisitions. Moreover, it would enhance Portuguese firms' capital ratios and productivity and could also contribute to a more effective exit channel for 'zombie' firms, thereby enhancing market efficiency.

This is reinforced by the lower cost associated with the access to internal sources of financing that tax deductions promote. The traditional view about corporate investments is that, under the perfect capital market assumption (Modigliani and Miller, 1958, 1963), a firm's capital structure - in terms of debt and equity - is irrelevant to its value. This result in turn implies that internal sources of finance (such as cash from retained earnings) and external sources of finance (such as debt emission and/or equity issuances) are perfect substitutes, as they do not modify the value of the firm.

However, the perfect market assumption is not normally verified given taxes, transaction costs, information asymmetries and many other issues. And, outside the traditional framework, a firm's capital structure seems to matter. For instance, Myers and Majluf (1984) show that because of informational asymmetries between managers and investors, external sources of financing are less desirable, and when deciding about funding a new investment a "pecking-order" between sources of financing emerge: retained earnings (cash) have lower cost of capital than debt, and debt has a lower cost of capital than equity.

In other words, when deciding how to finance a new investment, managers prefer retained earnings (cash) to debt, and prefer debt to equity. Under imperfect market conditions, external sources of finance are more costly than the internal sources of finance and the investment possibilities of some firms may be constrained by the availability of internal funds

3. Capital and firm size

The Portuguese economy needs to improve its capital stock in order to converge with the EU average in terms of labour productivity. The lack of capital has been presented as one of the main explanations for the difference in the productivity level between Portugal and other European countries. Amador et al (2019), for example, refer to a relatively low capital-labour ratio in the Portuguese economy, about 20 per cent below the EU15 average in the period 1995-2005, and a little bit closer after the 2008 financial crisis but not due to an increase in the capital stock. The recovery was explained by the strong job destruction that did reduce the denominator (data from Penn World Tables[2]).

Portugal also has a number of large firms that is (in proportion to the total number of firms) half of that of the EU average, one third of the number in the United Kingdom and one fifth of the number of large firms in Germany[3]. This difference also exists for middle-sized firms, where Portugal has two thirds of the EU average, one third of the UK and one fourth of Germany. This is further evidence that the large majority of the Portuguese firms are too small to compete in international markets and thus it requires policies that promote their resizing. Mergers and acquisitions are the quickest way to achieve it.

The lack of capital is associated with the smaller size of the Portuguese firms. The available data from BACH database shows that both the ratio equity/workers and turnover/workers in the medium-sized and large firms are much smaller in Portugal (see tables) than in most EU

[2] Available at https://www.rug.nl/ggdc/productivity/pwt/.
[3] Small Business Act country factsheets.

countries and thus asks for an increase in the average size of Portuguese firms through mergers and acquisitions.

Tables 1, 2, 3 and 4. Firm size and capital

Comparing the size of portuguese firms with that of other EU countries - Equity per employee 2017

	AUSTRIA	SPAIN	FRANCE	ITALY	BELGIUM
Medium	46,0%	66,4%	66,0%	58,4%	37,6%
Large	68,3%	58,2%	71,7%	50,5%	32,2%

Source: BACH database

Comparing the size of portuguese firms with that of other EU countries - Turnover per employee 2017

	AUSTRIA	SPAIN	FRANCE	ITALY	BELGIUM
Medium	65,3%	75,1%	55,2%	48,3%	39,4%
Large	73,8%	91,3%	71,3%	58,3%	44,0%

Source: BACH database

Structure of funding (% total balance sheet)

	AT		BE		CZ		DE		ES		LU		PL		PT		SK	
	2017	difference 2010-2017	2018	difference 2010-2018	2018	difference 2010-2018	2018	difference 2010-2018	2018	difference 2010-2018	2017	difference 2011-2017	2018	difference 2010-2018	2018	difference 2010-2018	2018	difference 2010-2018
SME																		
Equity	34	6	44	1	46	5	40	5	53	10	45	-13	52	1	36	8	33	4
Debt securities	2	1	0	0	1	1	0	0	0	0	12	-4	1	1	2	0	1	1
Loans	29	0	17	0	16	-1	25	-1	16	-8	4	-2	16	-1	16	-11	21	4
Trade payables	4	-1	8	-2	13	-6	5	-2	8	-2	28	10	9	-2	33	-2	24	-7
Other creditors	22	-6	28	2	21	1	15	-1	20	0	9	8	13	0	10	5	16	-3
Large Corporations																		
Equity	34	7	37	-3	43	-7	34	2	44	8	32	-18	48	-4	34	-1	35	-12
Debt securities	1	-8	0	0	0	-4	4	2	2	1	0	0	4	3	7	0	0	0
Loans	14	2	8	-4	8	2	7	-1	12	-7	8	7	16	4	7	-4	13	4
Trade payables	6	-1	16	4	29	9	5	-1	10	-1	45	6	9	-1	32	1	16	8
Other creditors	28	-4	33	2	16	2	31	4	24	-1	11	5	14	-2	13	5	25	6

Source BACH, latest available data

Internal Financing (net operating profit/total assets) by company size

	AT	BE	CZ	DE	ES	LU	PL	PT
	2017	2018	2018	2018	2018	2017	2018	2018
TOTAL	4,9	3,3	7,9	3,0	3,9	2,9	5,7	3,5
small	4,9	3,6	6,8	5,0	3,4	4,0	5,7	2,2
medium	4,7	3,9	8,8	4,9	5,2	1,2	7,0	4,7
large	5,0	2,9	8,3	2,7	3,9	3,0	5,4	5,0

Source: BACH. Latest available data - 2018 (BE, CZ, DE, ES, PL, PT) and 2017 (AT , LU)

The level of equity in a medium-sized Portuguese firm is less that two thirds than a similar firm in Spain, France and Italy, and less than half in Austria and Belgium. A similar outcome can be found if the level of turnover is considered. Furthermore, these results apply to almost all industries in the economy where data is available (see annex).

Finally, the use of equity as a source of funding is significantly smaller in both Small, medium and large firms operating in Portugal. This is also true at a sectorial level (see annex). Although the levels of equity are similar to those of Austria and Slovakia, they are much smaller (10 to 20 percentage points) when compared with Belgium, Czech Republic, Germany, Spain, Luxembourg and Poland.

4. Productivity and firm size

There is also strong evidence that Portuguese firms would benefit in terms of labour productivity from upscaling the size of their operations organically or through either mergers or acquisitions. For instance, based on firm-level data of Portuguese firms, Gouveia (2019) shows that there is a monotonic relationship between the size classes and value-added per worker. This relation holds even after controlling for the sector, exporter/importer status, year of entry into the market and economic cycle. Furthermore, the gains are proportionally more significant for the highest percentiles of productivity.

Similarly, Braguinsky et al (2013) argue that Portugal's shrinking firms are linked to the country's low productivity and that this shift in the Portuguese firm size distribution is not reflected in other advanced industrial economies. The authors associate it with a structural shift from manufacturing to services, aggressive efforts to "de-monopolize" the Portuguese economy and labour market rigidity.

Moreover, there is evidence that this is not a unique feature of the Portuguese business environment as other studies find evince of the role of small and medium-sized enterprises (SMEs) in explaining modest productivity growth – see Colacelli and Hong (2019) for evidence in the Japanese economy.

Table 5. Firm size and productivity

Table 5 • Difference in productivity, by firm size | In thousands of euros per worker

Variables	10th percentile	25th percentile	50th percentile	75th percentile	90th percentile
Size (Omitted category: micro firms)					
Small firms	5.860	4.424	5.090	6.212	7.730
	(0.0169)	(0.0176)	(0.0242)	(0.0414)	(0.102)
Medium firms	6.984	6.942	9.421	13.470	25.060
	(0.0386)	(0.0631)	(0.0897)	(0.144)	(0.546)
Large firms	7.336	8.649	15.520	31.050	90.020
	(0.178)	(0.184)	(0.272)	(0.893)	(4.414)
Number of observations	2 404,405	2 404,405	2 404,405	2 404,405	2 404,405

Source: Banco de Portugal calculations based on IES. | Notes: The results are derived from a quantile regression, which allows for the calculation of descriptive statistics conditional on the remaining explanatory variables included in the model. For more details see Annex 2. All coefficients are statistically significant at a significance level of 1%. The robust standard errors are presented in parentheses.

Table 6. Firm size and number of firms

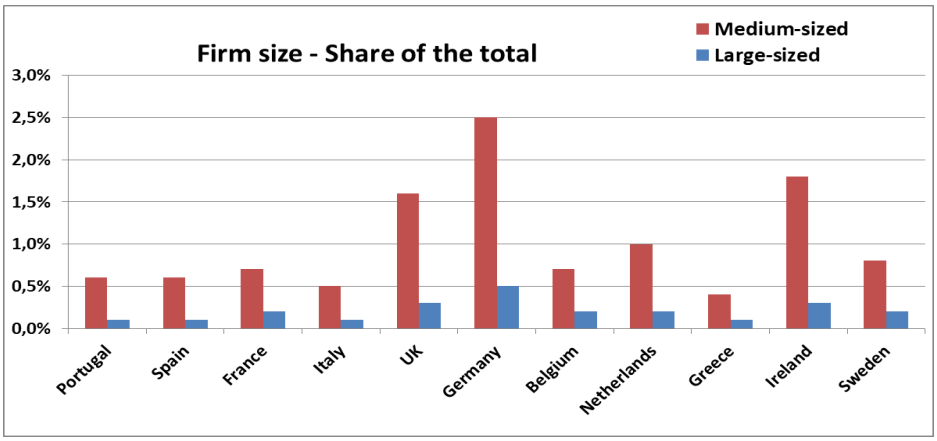
Table 6 • Evolution of the number of firms, by firm size between 2008 and 2017

	2008		2017		2017 e 2008	
	Number of firms	Relative weight	Number of firms	Relative weight	Growth rate	Change in relative weight
Size						
Micro	210,695	82.5%	228,287	85.1%	8.3%	2.6 p.p.
Small	37,996	14.9%	33,605	12.5%	-11.6%	-2.3 p.p.
Medium	5,832	2.3%	5,505	2.1%	-5.6%	-0.2 p.p.
Large	962	0.4%	947	0.4%	-1.6%	–

Source: Banco de Portugal calculations based on IES.

This makes it particularly important to assess Portuguese firms' growth potential. In general, micro firms' share increased in the last decade, from 82.5% to 85.1%, across all the activity sectors, empirically reflecting the above presented view of Braguinsky et al (2013). This result also reflects the sectorial recomposition, with an increase in the number of firms in the services sectors, where micro firms are more prevalent. The large number of very small firms is the reflection of the low number of medium-sized and large firms.

Figure 1. Firm size – share of the total



Source: EC, from Pinheiro Alves (2017)

Furthermore, the existence of a large number of family businesses in countries like Greece and Portugal seems to be associated with a thicker tail of poorly managed companies (Opromolla, 2019). According to European Family Businesses, family-owned businesses represent about 75% of total firms and very well represented among very small firms. This result is line with Bloom and Van Reenen (2010) as they show that family businesses whose CEO is a member of the family are generally less well run than comparable companies, with different shareholder and management structures. This is also consistent with IMF (2015) whereby, family-owned firms run by family members or government owned firms tend to have poorer management practices as there is less pressure to increase the value of the firm.

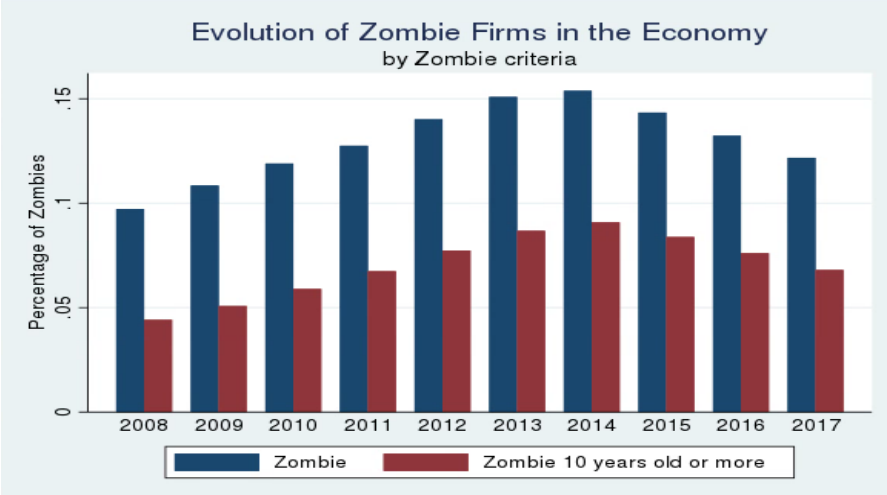
Bloom et al. (2012 and 2014) also find evidence about the relationship between management quality and size or efficiency. Smaller firms and 'Government, family, and founder owned firms are often poorly managed, while large multinational, dispersed shareholder and private-equity owned firms are typically well managed'. 'Among private-sector firms, those owned and run by the founders or their descendants, especially firstborn sons, tend to be badly managed. Firms with professional (external, nonfamily) CEOs tend to be well managed.' The reason appears to be that many family firms adopt a rule of primogeniture, so that the eldest son becomes the chief executive officer, regardless of merit considerations.

The lower quality of management has negative effects on productivity and this is aggravated by the large number of "zombie" firms that exist in the Portuguese economy, despite recent trends that show a slight decrease in their number (Barros et al. 2020).

Firms that have a weak financial position, with a strong dependence on banks and unable to meet their financial obligations, are known in the related literature as "Zombies". The prevalence of this type of firms has been a defining feature of the Portuguese business fabric during the last decade (see, for instance, Gouveia et al. 2018). For example, in 2015, these firms represented 10% of indebtedness and 14.3% of employment in Portugal (Alexandre et al. 2017).

This "zombie" firms still constitute a significant hindrance to economic growth, and their persistence due to barriers to market exit negatively affect productivity. Zombie prevalence curbs the growth of viable firms, in particular the most productive, harming the intra-sectoral resource reallocation. Moreover, as singled out by Gouveia et al. (2018) policies that promote a reduction in exit and restructuring barriers, such as the proposed policy measure, helps a more effective exit channel and fosters the restructuring of the most productive and a better allocation of resources in the economy.

Figure 2. Number of Zombie firms in the Portuguese economy



Source: Barros et al, 2020.

Finally, there are a number of reasons why the current crisis might further impair productivity growth, including higher transactions costs, lower mobility, and a reduced scope of resource reallocation across firms and sectors. Small firms are likely to suffer the most and are likely to exit in large numbers following the shock of the pandemic.

5. Conclusions

Portugal has an excessive share of very small firms reflecting the existence of barriers to growth such as the lack of capital and a lower participation in international markets. Policy may change incentives in terms of firm size in different ways and tax deductions are one of the currently used tools that can be better tuned to promote the growth of the average Portuguese firm.

The enlargement of the regime where tax deductions for retained and reinvested profits are legally accepted, such as for larger medium sized firms or to include the acquisition of the majority of capital and voting rights in firms with a similar social object, would facilitate mergers and acquisitions between Portuguese firms.

If successfully implemented, these measures would contribute to the improvement of the capital-labour ration and would facilitate the scaling-up of firms, allowing for more corporate R&D, higher scale economies and a more frequent participation in regional value chains. The surviving firms would be more present in international markets and thus more productive.

References

Alexandre, F., Bação, P.M., Carreira, C., Cerejeira, J., Loureiro, G., Martins, A.M. and Portela, M., (2017).” Investimento empresarial e o crescimento da economia portuguesa.”, F. Calouste Gulbenkian.

Amador, J. C. Coimbra, A. R. dos Santos, “How have technological progress and efficiency developments contributed to Portuguese growth?”, chapter in “Portuguese economic growth: A view on structural features, blockages and reforms”, Banco de Portugal, 2019.

Barros, Gabriel and Tavares, Nuno (2020). "Evolução da prevalência de Empresas Zombie na economia portuguesa". Em Destaque, BMEP 01/2020.

Bloom, N., Genakos, C., Sadun, R., and Reenen, J. (2012). “Management Practices across Firms and Countries”. Academy of Management Perspectives 26, no. 1 (February 2012): 12–33. Management Practices Across Firms and Countries. https://www.nber.org/papers/w17850

Bloom, N. , Lemos, R. , Sadun, R. , Scur, D., and Reenen, J. (2014). "The New Empirical Economics of Management". Journal of the European Economic Association, 12: 835-876. https://www.nber.org/papers/w20102

Bloom, Nicholas e John Van Reenen (2010). "Why do management practices differ across firms and countries?" Journal of economic perspectives, 24(1), 203– 24.

Braguinsky, Serguey, Lee G. Branstetter, and André Regateiro (2013) "The Incredible Shrinking Portuguese Firms," NBER Working Paper 17265.

Colacelli and Hong (2019), "Productivity Drag from Small and Medium-Sized Enterprises in Japan"

Eur. Com. (2008), Study on Effects of Tax Systems on the Retention of Earnings and the Increase of Own Equity, https://ec.europa.eu/docsroom/documents/11375/attachments/1/translations/en/renditions/native

Gouveia, A., and Osterhold, C. (2018). "Fear the walking dead: zombie firms, spillovers and exit barriers". OECD Productivity working papers, June 2018, No. 13.

IMF (2015). "Selected Issues Paper on Portugal". IMF Country Report No. 15/127. https://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2015/cr15127.pdf

Lehmann, F., and Lehmann, A. (2015). "A comparative study of mergers and acquisitions by privately- and state-owned enterprises". OECD, https://one.oecd.org/document/DAF/INV/WD(2015)4/ANN1/en/pdf

Modigliani, F., and Miller, M. (1958). "The cost of capital, corporation finance and the theory of investment". American Economic Review, 48 (3): 261–297.

Modigliani, F., and Miller, M. (1963). "Corporate income taxes and the cost of capital: a correction". American Economic Review, 53 (3): 433–443.

Myers, S. and N. Majluf (1984), "Corporate financing and investment decisions when firms have information that investors do not have", Journal of Financial Economics, 13 (2): 187-221.

Opromolla, L.D., (2019) "Sinopse de economia Modelos de Negócio e Desempenho das Empresas." Revista de Estudos Económicos, p.75.

Pinheiro Alves, Ricardo (2017), "Portugal: a Paradox in Productivity", International Productivity Monitor, Number 32, Spring 2017, Canada

Annexes

Table A1. Portuguese firms

Figura 2.1.0.1 – Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, por forma jurídica, dimensão, setor de atividade e total (2018)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual
	Nº	%	Nº	%	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%
Total das empresas não financeiras	1 278 164	2,9	4 060 451	4,3	396 679	6,8	98 653	6,4	56 988	8,3	41 733	3,8
Forma jurídica												
Empresas individuais	864 397	2,0	952 370	1,7	15 883	3,6	7 470	6,9	1 274	2,6	6 365	7,6
Sociedades	413 767	4,8	3 108 081	5,1	380 796	6,9	91 182	6,4	55 714	8,4	35 369	3,1
Anónimas	21 826	-1,7	992 017	4,1	192 440	5,3	43 814	3,4	23 122	6,1	20 238	0,4
Quotas	383 625	5,3	2 013 043	5,8	172 046	9,0	43 680	9,8	30 285	10,6	13 366	7,3
Outras	8 316	-1,3	103 021	3,8	16 310	5,2	3 688	4,3	2 307	5,3	1 764	4,5
Dimensão												
PME	1 276 965	2,9	3 193 340	3,8	235 197	5,8	63 260	7,0	37 876	7,6	25 725	5,7
Grandes	1 199	4,8	867 111	6,4	161 483	8,2	35 392	5,4	19 113	9,7	16 008	0,8
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	132 887	0,0	200 337	0,8	7 448	5,5	1 955	3,7	1 097	9,1	1 377	0,0
Indústria	69 236	0,9	744 606	3,3	96 323	5,4	22 951	2,8	13 410	6,3	9 512	-1,8
Energia e água	5 645	6,9	46 984	4,1	26 479	6,6	5 416	4,9	1 108	4,1	4 218	4,9
Construção e atividades imobiliárias	130 821	6,9	399 829	6,0	29 598	11,8	9 392	12,9	5 333	8,8	3 679	19,6
Comércio	217 831	-0,6	791 887	3,0	146 251	6,4	19 019	6,5	11 840	6,9	6 931	5,0
Transportes e armazenagem	25 592	12,0	175 559	5,5	21 864	7,2	7 534	5,1	4 478	9,7	3 102	-0,1
Alojamento e restauração	113 191	8,0	375 067	8,2	14 861	8,4	6 329	9,1	3 680	12,4	2 592	4,4
Informação e comunicação	19 116	7,2	111 168	8,9	12 941	3,7	6 025	6,3	3 304	11,5	2 650	0,3
Outros serviços	563 845	2,8	1 215 014	4,2	40 914	8,5	20 031	8,3	12 737	9,4	7 673	6,1

Fonte: INE, SCIE

Table A2. Employees per Firms, by size class

Employees per Firms (nr), by size class

2017

Sector	Size Class	PORTUGAL	AUSTRIA	SPAIN	FRANCE	ITALY	BELGIUM
Total	All Sizes	6,7	31,9	10,7	44,0	15,5	5,2
	SME	5,5	18,2	6,4	23,1	10,5	2,9
	Small	4,4	10,7	5,0	15,7	8,0	1,9
	Medium	142,7	96,6	107,7	81,7	70,1	56,6
	Large	657,0	570,8	1 137,9	699,1	494,5	415,5

Source: GEE based in BACH data.

Table A3. Turnover per Firms, by size class

Turnover per Firms (Euros), by size class

2017

Sector	Size Class	PORTUGAL	AUSTRIA	SPAIN	FRANCE	ITALY	BELGIUM
Total	All Sizes	813 719,3	8 841 884,6	2 161 667,7	13 180 493,8	4 360 679,9	2 453 967,4
	SME	465 844,8	3 431 997,7	813 772,9	4 676 927,2	1 862 758,6	977 711,5
	Small	308 179,5	1 764 316,5	547 580,5	2 618 758,9	1 076 797,0	592 928,7
	Medium	20 134 367,1	20 867 647,5	20 211 422,5	20 878 560,6	20 487 727,0	20 251 602,3
	Large	187 511 967,9	220 911 752,8	355 650 054,6	279 816 456,0	242 027 185,9	269 713 835,9

Source: GEE based in BACH data.

Table A4. Equity per Firms, by size class

Equity per Firms (Euros), by size class

2017

Sector	Size Class	PORTUGAL	AUSTRIA	SPAIN	FRANCE	ITALY	BELGIUM
Total	All Sizes	397 896,3	4 082 076,9	1 302 157,5	4 617 470,5	1 671 497,0	1 438 740,0
	SME	278 218,2	2 087 920,3	573 528,2	1 704 306,7	676 427,7	744 505,6
	Small	212 986,0	1 104 023,1	450 115,6	993 549,6	406 074,5	582 235,9
	Medium	8 416 314,1	12 372 497,5	9 562 746,1	7 300 209,3	7 085 542,8	8 873 926,5
	Large	64 632 774,8	82 259 108,7	192 371 571,1	95 972 356,8	96 334 785,4	127 124 127,6

Source: GEE based in BACH data.

Table A5. Turnover per Employees, by size class

Turnover per Employees (Euros), by size class

2017

Sector	Size Class	PORTUGAL	AUSTRIA	SPAIN	FRANCE	ITALY	BELGIUM
Total	All Sizes	121 709,0	276 949,7	202 061,3	299 625,6	280 437,9	472 801,6
	SME	85 099,5	188 789,0	127 152,4	202 489,5	177 145,1	334 377,0
	Small	70 457,5	165 175,3	109 287,0	167 308,3	134 590,7	320 107,1
	Medium	141 080,6	216 097,4	187 744,9	255 545,3	292 217,1	357 766,7
	Large	285 423,0	387 013,3	312 553,7	400 253,5	489 416,3	649 166,8

Source: GEE based in BACH data.

Table A6. Equity per Employees, by size class

Equity per Employees (Euros), by size class

2017

Sector	Size Class	PORTUGAL	AUSTRIA	SPAIN	FRANCE	ITALY	BELGIUM
Total	All Sizes	59 513,8	127 860,8	121 718,8	104 966,7	107 495,0	277 199,5
	SME	50 824,3	114 853,3	89 614,1	73 788,6	64 327,1	254 620,7
	Small	48 693,9	103 358,6	89 834,8	63 476,3	50 755,9	314 334,3
	Medium	58 972,7	128 124,9	88 828,8	89 351,7	101 061,3	156 767,6
	Large	98 381,3	144 109,0	169 060,7	137 280,3	194 803,8	305 971,6

Source: GEE based in BACH data.

Note: BACH database limitation - Data coverage of the universe of firms in the database is very different across countries (ranging from 100% to 27.3%).

Table A7. Financial indicators by firm size

Financial Indicators, by company size										
		AT	BE	CZ	DE	ES	LU	PL	PT	SK
		2017	2018	2018	2018	2018	2017	2018	2018	2018
TOTAL	equity	34	40	45	35	47	38	49	35	34
	liabilities	66	60	55	65	53	62	51	65	66
	net profit/loss	6	7	5	3	6	5	4	4	3
	ratio of financial pressure	52	68	83	54	90	61	97	55	509
	return on sales	10	12		22	8	22	7	14	2
	return on equity	14	11	14	7	9	9	9	8	0
	return on assets	5	3	8	3	4	3	6	4	0
small	equity	35	45	46	40	55	33	54	36	32
	liabilities	65	55	54	60	45	67	46	64	68
	net profit/loss	7	7	9	4	4	99	5	4	5
	ratio of financial pressure	53	82	84	65	121	49	118	57	287
	return on sales	13	14		12	10	9	7	15	7
	return on equity	12	7	11	8	5	14	9	6	0
	return on assets	5	4	7	5	3	4	6	2	0
medium	equity	34	42	47	40	49	61	51	36	35
	liabilities	66	58	53	60	51	39	49	64	65
	net profit/loss	7	4	5	4	4	4	4	5	3
	ratio of financial pressure	52	74	88	66	95	158	104	56	1351
	return on sales	10	12		12	8	11	6	15	1
	return on equity	12	8	14	8	9	1	11	10	0
	return on assets	5	4	9	5	5	1	7	5	0
large	equity	34	37	43	34	44	32	48	34	35
	liabilities	66	63	57	66	56	68	52	66	65
	net profit/loss	6	8	4	2	7	3	4	4	2
	ratio of financial pressure	51	58	77	52	79	48	91	51	2299
	return on sales	9	10		24	8	28	7	11	2
	return on equity	15	16	17	7	12	11	9	12	0
	return on assets	5	3	8	3	4	3	5	5	0

Source: BACH, latest available data

Table A8. Sectorial indicators

Sectors		Structure of funding (% total balance sheet)								
		AT	BE	CZ	DE	ES	LU	PL	PT	SK
Manufacturing	Equity	40	49	55	33	45	62	53	42	39
	Debt securities	0		0	5	0	0	1	3	0
	Loans	12	5	8	4	11	2	16	13	14
	Other liabilities	19	32	13	32	21	29	8	23	20
	Trade creditors	8	10	20	5	16	4	16	16	21
Electricity and Gas	Equity	42	33	33	33	51	21	59	32	30
	Debt securities	3		1	2	1	0	11	11	0
	Loans	9	7	16	7	6	19	9	5	18
	Other liabilities	24	49	16	29	32	10	6	43	14
	Trade creditors	5	4	32	6	5	22	5	3	15
Water supply and	Equity	39	26	58	39	53	50	57	36	47
waste management	Debt securities	0		0	0	6	0	2	1	0
	Loans	21	15	5	33	14	4	11	18	12
	Other liabilities	20	11	14	9	16	18	4	23	5
	Trade creditors	8	4	19	3	4	9	3	4	6
Construction	Equity	28	34	45	19	41	25	38	30	31
	Debt securities	3		1	0	1	1	2	2	2
	Loans	14	16	6	7	21	9	14	19	13
	Other liabilities	32	29	17	13	23	24	12	34	20
	Trade creditors	4	15	27	6	9	8	18	12	31
Wholesale & retail trade	Equity	39	36	46	35	43	47	41	36	32
	Debt securities	1		0	1	1	6	1	2	0
	Loans	14	9	10	9	11	4	15	11	17
	Other liabilities	20	27	12	28	21	29	9	26	20
	Trade creditors	13	26	29	12	21	12	29	24	27
Transportation and storage	Equity	40	46	59	39	48	26	35	22	33
	Debt securities	0		0	4	4	0	2	8	0
	Loans	21	14	6	9	20	10	14	31	13
	Other liabilities	16	26	15	28	18	57	14	25	30
	Trade creditors	8	9	17	4	2	4	8	9	19
Accomodation and food service	Equity	24	40	44	33	52	17	52	30	35
	Debt securities	0		0	0	2	0	2	1	0
	Loans	50	18	25	11	19	1	30	20	30
	Other liabilities	16	33	20	25	21	2	7	40	21
	Trade creditors	4	7	9	9	4	80	5	5	8
Real Estate	Equity	30	39	35	40	61	38	67	34	26
	Debt securities	2		1	1	0	3	2	1	2
	Loans	34	28	28	40	22	13	15	15	34
	Other liabilities	29	29	31	13	15	44	7	46	29
	Trade creditors	1	1	5	1	1	1	3	2	6
Professional, Scientific and	Equity	55	51	52	48	53	37	51	56	27
technical Activities	Debt securities	4		2	5	3	12	2	10	2
	Loans	11	6	4	6	7	3	15	7	19
	Other liabilities	23	39	20	35	33	34	10	24	29
	Trade creditors	1	3	19	0	1	11	8	2	19

Source : BACH, latest availabe data (2018, except AT and LU - 2017)

Financial Indicators, by sector										
		AT	BE	CZ	DE	ES	LU	PL	PT	SK
		2017	2018	2018	2018	2018	2017	2018	2018	2018
Agriculture and Fishsing	equity	38	38	56	74	57	39	65	42	41
	liabilities	62	62	44	26	43	61	35	58	59
	net profit/loss	4	4	5	2	4	3	5	4	5
	ratio of financial pressure	61	61	125	280	132	63	183	72	1117
	return on sales	9	10		10	8	4	6	14	115
	return on equity	11	7	11	1	5	10	7	3	0
	return on assets	6	3	8	1	3	-2	5	1	0
Manufacturing	equity	40	49	55	33	45	62	53	42	39
	liabilities	60	51	45	67	55	38	47	58	61
	net profit/loss	6	13	6	3	4	4	5	4	4
	ratio of financial pressure	66	97	124	50	82	164	111	72	2347
	return on sales	4	6		25	6	8	5	8	1
	return on equity	18	18	16	8	11	3	12	10	0
	return on assets	8	4	11	3	5	2	8	5	0
Electricity and Gas	equity	42	33	33	33	51	21	59	32	30
	liabilities	58	67	67	67	49	79	41	68	70
	net profit/loss	6	2	7	1	11	3	5	7	3
	ratio of financial pressure	71	50	50	48	102	26	146	47	2667
	return on sales	12	29		27	13	7	8	21	24
	return on equity	10	2	20	5	9	41	4	8	0
	return on assets	4	0	9	3	3	5	3	3	0
Water supply and	equity	39	26	58	39	53	50	57	36	47
waste management	liabilities	61	74	42	61	47	50	43	64	53
	net profit/loss	4	3	6	5	14	12	5	10	4
	ratio of financial pressure	64	35	138	65	112	101	130	57	4167
	return on sales	8	13		19	11	1	6	13	20
	return on equity	9	3	9	6	9	22	3	7	0
	return on assets	4	0	6	4	2	14	2	2	0
Construction	equity	28	34	45	19	41	25	38	30	31
	liabilities	72	66	55	81	59	75	62	70	69
	net profit/loss	8	4	6	3	2	5	5	4	4
	ratio of financial pressure	38	50	83	23	68	33	62	42	635
	return on sales	11	13		12	23	8	8	27	1
	return on equity	15	10	15	13	2	10	16	6	0
	return on assets	3	4	8	4	1	4	7	2	0
Wholesale & retail trade	equity	39	36	46	35	43	47	41	36	32
	liabilities	61	64	54	65	57	53	59	64	68
	net profit/loss	4	4	3	2	5	4	3	2	2
	ratio of financial pressure	64	55	86	55	76	90	69	55	221
	return on sales	6	12		10	5	30	7	8	2
	return on equity	21	16	15	14	20	8	15	9	0
	return on assets	8	4	8	6	5	4	8	4	0
Transportation and storage	equity	40	46	59	39	48	26	35	22	33
	liabilities	60	54	41	61	52	74	65	78	67
	net profit/loss	5	4	4	1	9	-6	4	5	3
	ratio of financial pressure	66	84	146	65	92	35	53	29	1527
	return on sales	6	15		32	9	18	7	19	7
	return on equity	12	5	10	1	7	-8	8	15	0
	return on assets	6	1	7	2	4	-1	4	5	0
Accomodation and	equity	24	40	44	33	52	17	52	30	35
food service	liabilities	76	60	56	67	48	83	48	70	65
	net profit/loss	5	2	8	4	8	6	6	5	4
	ratio of financial pressure	32	66	78	49	107	20	109	44	816
	return on sales	11	14		6	8	23	11	16	12
	return on equity	16	5	13	22	9	1	7	8	0
	return on assets	6	3	8	9	5	0	6	3	0
Information and	equity	44	33	43	35	40	30	53	23	30
Communication	liabilities	56	67	57	65	60	70	47	77	70
	net profit/loss	8	8	10	2	5	1	4	5	5
	ratio of financial pressure	80	49	75	55	67	44	114	30	1712
	return on sales	3	11		19	3	38	12	14	13
	return on equity	20	12	24	2	9	3	5	13	0
	return on assets	10	4	11	2	6	-1	5	5	0
Real Estate	equity	30	39	35	40	61	38	67	34	26
	liabilities	70	61	65	61	39	62	33	66	74
	net profit/loss	24	19	19	15	5	59	7	18	10
	ratio of financial pressure	44	63	54	65	154	61	203	52	519
	return on sales	24	27		21	20	15	13	26	17
	return on equity	8	4	6	6	1	7	2	6	1
	return on assets	3	2	4	4	1	3	2	2	0
Professional, Scientific and	equity	55	51	52	48	53	37	51	56	27
Technical Activities	liabilities	45	49	48	52	47	63	49	44	73
	net profit/loss	43	20	9	10	63	9	6	40	4
	ratio of financial pressure	122	102	108	94	115	59	102	127	822
	return on sales	12	20		36	20	15	10	11	5
	return on equity	12	5	16	1	7	11	7	9	0
	return on assets	2	1	8	0	0	-1	3	1	0

Source: BACH, latest available data

Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - evolução mensal, junho de 2020

Walter Anatole Marques[1]

1. Nota introdutória

Neste trabalho pretende-se analisar onde incidiram os maiores acréscimos e decréscimos nas exportações portuguesas de mercadorias, por produtos e por mercados, nos cinco primeiros meses de 2020, acumulados e não acumulados, face ao período homólogo de 2019. São para este fim utilizados dados de base divulgados no portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), em versão preliminar para estes dois anos, com última atualização em 7 de agosto de 2020.

2. Exportações no período acumulado de janeiro a junho de 2019 e 2020

Em 2020, no período acumulado de janeiro a junho, as exportações de mercadorias decresceram em valor -17,1% face a igual período do ano anterior (-5,2 mil milhões de euros), abrangendo todos os grupos de produtos.

O maior **decréscimo,** em euros, incidiu no grupo *"Material de transporte terrestre e partes"* (-1,5 mil milhões de euros).

Seguiram-se os grupos *"Máquinas., aparelhos e partes"* (-562 milhões), *"Produtos acabados diversos"* (-535 milhões), *"Minérios e metais"* (-521 milhões), *"Energéticos"* (-487 milhões), *"Têxteis e vestuário"* (-477 milhões), *"Químicos"* (-441 milhões*), "Madeira, cortiça e papel"* (-256 milhões), *"Calçado, peles e couros"* (-215 milhões), *"Aeronaves, embarcações e partes"* (-164 milhões) e *"Agroalimentares"* (-1 milhão de euros).

Exportações por grupos de produtos
- Período acumulado de Janeiro a Junho de 2019 e 2020 -

Grupos de produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2019	2020	Δ		2019	2020
TOTAL	**30 356**	**25 174**	**-5 183**	**-17,1**	**100,0**	**100,0**
A - Agro-alimentares	3 564	3 563	-1	-0,03	11,7	14,2
B - Energéticos	1 791	1 305	-487	-27,2	5,9	5,2
C - Químicos	3 807	3 366	-441	-11,6	12,5	13,4
D - Madeira, cortiça e papel	2 277	2 021	-256	-11,3	7,5	8,0
E - Têxteis e vestuário	2 710	2 233	-477	-17,6	8,9	8,9
F - Calçado, peles e couros	1 034	819	-215	-20,8	3,4	3,3
G - Minérios e metais	2 915	2 393	-521	-17,9	9,6	9,5
H - Máquinas, aparelhos e partes	4 153	3 591	-562	-13,5	13,7	14,3
I - Mat. transp. terrestre e partes	4 810	3 287	-1 523	-31,7	15,8	13,1
J - Aeronaves, embarc. e partes	350	186	-164	-46,9	1,2	0,7
K - Produtos acabados diversos	2 946	2 410	-535	-18,2	9,7	9,6

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares com última actualização em 07 de agosto de 2020.

Considerando a partição entre espaço Intra-UE27 (Reino Unido excluído) e Extra-UE, verifica-se que no período em análise, no seio da Comunidade, as exportações, que representaram 71,4% do Total, decresceram -17% face ao mesmo período do ano anterior (-3,7 mil milhões de euros). Por sua vez, para fora da Comunidade as exportações registaram uma quebra também de -17% (-1,5 mil milhões).

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

O Total do espaço Intracomunitário foi aqui calculado, para ambos os anos, por somatório dos valores dos atuais parceiros de Portugal (Reino Unido excluído), acrescido das provisões de bordo, países não determinados e confidencialidade, quando atribuídos à União Europeia.

Principais acréscimos e decréscimos das exportações por mercados de destino (meses acumulados) (Janeiro a Junho de 2019 e 2020)

	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2019	2020	Δ		2019	2020
Total	**30 356**	**25 174**	**-5 183**	**-17,1**	**100,0**	**100,0**
Intra-UE (27)	21 642	17 969	-3 673	-17,0	71,3	71,4
Extra-UE (27)	8 685	7 204	-1 481	-17,0	28,6	28,6
Acréscimos:						
Irlanda	173	217	44	25,4	0,6	0,9
Taiwan	83	115	32	38,2	0,3	0,5
Japão	75	100	25	33,9	0,2	0,4
Dinamarca	209	232	23	11,2	0,7	0,9
Gibraltar	44	68	23	51,9	0,1	0,3
Ceuta	4	24	20	558,2	0,0	0,1
Sub. Total	587	755	167	-	1,9	3,0
Decréscimos:						
Espanha	7 514	6 264	-1 249	-16,6	24,8	24,9
Alemanha	3 707	3 014	-693	-18,7	12,2	12,0
França	4 024	3 403	-621	-15,4	13,3	13,5
Reino Unido	1 843	1 405	-438	-23,8	6,1	5,6
Itália	1 461	1 123	-338	-23,1	4,8	4,5
Países Baixos	1 206	979	-226	-18,8	4,0	3,9
EUA	1 512	1 292	-220	-14,6	5,0	5,1
Angola	604	431	-173	-28,7	2,0	1,7
Canadá	303	147	-156	-51,6	1,0	0,6
Marrocos	354	238	-116	-32,7	1,2	0,9
P.Bordo P.Terc.	317	206	-111	-34,9	1,0	0,8
Áustria	296	188	-108	-36,5	1,0	0,7
Bélgica	704	609	-95	-13,5	2,3	2,4
P.Bordo UE	260	174	-86	-33,1	0,9	0,7
Polónia	422	344	-78	-18,4	1,4	1,4
China	299	229	-70	-23,5	1,0	0,9
Eslováquia	206	151	-56	-27,0	0,7	0,6
Grécia	119	71	-48	-40,4	0,4	0,3
Egipto	127	85	-42	-33,1	0,4	0,3
México	155	118	-38	-24,2	0,5	0,5
Finlândia	180	144	-36	-19,8	0,6	0,6
África do Sul	92	57	-35	-37,9	0,3	0,2
Roménia	218	187	-31	-14,1	0,7	0,7
Bulgária	63	34	-28	-45,3	0,2	0,1
Argélia	113	86	-27	-23,6	0,4	0,3
Suíça	338	311	-27	-7,8	1,1	1,2
Eslovénia	68	41	-26	-39,2	0,2	0,2
Noruega	103	77	-26	-25,0	0,3	0,3
Turquia	271	246	-25	-9,3	0,9	1,0
Rep. Checa	192	171	-21	-10,8	0,6	0,7
Sub. Total	27 070	21 826	-5 243	-	89,2	86,7
Contributo destes países para o Total >>			-4 863	-	91,1	89,7

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares com última actualização em 7-8-2020.

Em termos globais, os maiores **decréscimos** couberam a Espanha (-1,2 mil milhões de euros), Alemanha (-693 milhões), França (-621 milhões), Reino Unido (-438 milhões), Itália (-338 milhões), Países Baixos (-226 milhões), EUA (-220 milhões), Angola (-173 milhões), Canadá (-156 milhões), Marrocos (-116 milhões), Provisões de Bordo para Países Terceiros (-111 milhões), Áustria (-108 milhões) e Bélgica (-95 milhões de euros).

O **acréscimo** mais significativo pertenceu à Irlanda (+44 milhões de euros), seguida de Taiwan (+32 milhões), Japão (+25 milhões), Dinamarca e Gibraltar (+23 milhões cada) e Ceuta (+20 milhões).

3. Exportações no mês de junho de 2020 (não acumulado) face a 2019, por Grupos de Produtos

Os grupos de produtos com maior peso nas exportações portuguesas no mês de junho de 2020 (ver definição do conteúdo dos grupos em Anexo), foram "*Material de transporte terrestre e*

partes" (15,2% do Total), "*Máquinas, aparelhos e partes*" (14,9%), "*Agroalimentares*" (14%), "*Químicos*" (13,6%), e "*Produtos acabados diversos*" (10,7%).

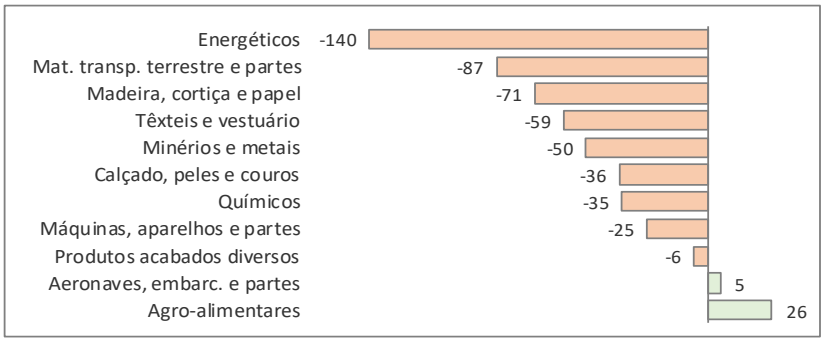
Seguiram-se os grupos "*Minérios e metais*" (9,5%), "*Têxteis e vestuário*" (8,4%), "*Madeira, cortiça e papel*" (6,7%), "*Calçado, peles e couros*" (3,4%), "*Energéticos*" (2,9%) e "*Aeronaves, embarcações e partes*" (0,7%).

Exportações por grupos de produtos
- mês de Junho de 2020 face a 2019 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	mês de Junho		TVH	Δ	Estrutura (%)	
	2019	2020			2019	2020
TOTAL	**4 745**	**4 267**	**-10,1**	**-478**	**100,0**	**100,0**
A - Agro-alimentares	570	597	4,6	26	12,0	14,0
B - Energéticos	262	122	-53,3	-140	5,5	2,9
C - Químicos	614	579	-5,7	-35	12,9	13,6
D - Madeira, cortiça e papel	356	285	-20,0	-71	7,5	6,7
E - Têxteis e vestuário	419	360	-14,1	-59	8,8	8,4
F - Calçado, peles e couros	184	147	-19,9	-36	3,9	3,4
G - Minérios e metais	455	405	-11,0	-50	9,6	9,5
H - Máquinas, aparelhos e partes	660	635	-3,8	-25	13,9	14,9
I - Mat. transp. terrestre e partes	736	649	-11,8	-87	15,5	15,2
J - Aeronaves, embarc. e partes	25	30	20,1	5	0,5	0,7
K - Produtos acabados diversos	463	457	-1,2	-6	9,8	10,7

Acréscimos e decréscimos
(milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares
com última actualização em 07 de agosto de 2020.

O maior **decréscimo**, face ao mês de junho de 2019, ocorreu no grupo "*Energéticos*" (-140 milhões de euros).

Seguiram-se os grupos "*Material de transporte terrestre e partes*" (-87 milhões de euros), "*Madeira, cortiça e papel*" (-71 milhões), "*Têxteis e vestuário*" (-59 milhões), "*Minérios e metais*" (-50 milhões), "*Calçado, peles e couros*" (-36 milhões), "*Químicos*" (-35 milhões), "*Máquinas, aparelhos e partes*" (-25 milhões) e "*Produtos acabados diversos*" (-6 milhões).

Registaram-se **acréscimos** nos restantes dois grupos de produtos: "*Agroalimentares*" (+26 milhões de euros) e "Aeronaves*, embarcações e partes*" (+5 milhões).

No quadro seguinte encontram-se relacionados, por grupos de produtos, os acréscimos e decréscimos verificados nas exportações dos principais produtos definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2).

Acréscimos e decréscimos nas principais exportações por grupos de produtos desagregados por Capítulos da NC - mês de Junho de 2020 face a 2019 -

milharess de Euros

Grupos de produtos	mês de Junho			
	2019	2020	TVH	Δ
TOTAL	**4 744 980**	**4 266 763**	**-10,1** ↘	**-478 217**
A - Agro-alimentares	**570 446**	**596 929**	**4,6** ↗	**26 482**
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	85 731	94 218	9,9 ↗	8 487
08 Frutas, cascas de citrinos e melões	62 400	66 279	6,2 ↗	3 879
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	49 719	60 734	22,2 ↗	11 016
24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	55 832	53 829	-3,6 ↘	-2 003
03 Peixes, crustáceos e moluscos	63 420	49 792	-21,5 ↘	-13 628
20 Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	35 341	40 007	13,2 ↗	4 665
07 Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	33 089	29 079	-12,1 ↘	-4 009
19 Prep base cereais ou leite; produtos de pastelaria	28 617	28 245	-1,3 ↘	-371
04 Leite e lacticínios, ovos, mel	25 172	26 267	4,4 ↗	1 095
16 Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	24 457	25 381	3,8 ↗	924
21 Preparações alimentícias diversas	17 784	20 355	14,5 ↗	2 571
01 Animais vivos	17 696	17 506	-1,1 ↘	-190
02 Carnes e miudezas comestíveis	15 281	15 536	1,7 ↗	255
23 Resíduos ind aliment; alimentos prep p/animais	11 101	13 738	23,8 ↗	2 637
Peso no Grupo (%) >>>	*92,1*	*90,6*	-	-
B - Energéticos	**261 964**	**122 369**	**-53,3** ↘	**-139 595**
27 Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	261 964	122 369	-53,3 ↘	-139 595
Peso no Grupo (%) >>>	*100,0*	*100,0*	-	-
C - Químicos	**613 990**	**578 692**	**-5,7** ↘	**-35 299**
39 Plástico e suas obras	253 392	229 668	-9,4 ↘	-23 723
30 Produtos farmacêuticos	79 171	92 342	16,6 ↗	13 170
40 Borracha e suas obras	94 865	80 291	-15,4 ↘	-14 574
29 Produtos químicos orgânicos	85 930	70 754	-17,7 ↘	-15 176
38 Produtos diversos das indústrias químicas	33 062	37 084	12,2 ↗	4 022
34 Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista	13 958	13 840	-0,9 ↘	-119
Peso no Grupo (%) >>>	*91,3*	*90,5*	-	-
D - Madeira, cortiça e papel	**355 803**	**284 594**	**-20,0** ↘	**-71 208**
48 Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	158 454	114 189	-27,9 ↘	-44 265
45 Cortiça e suas obras	87 735	78 437	-10,6 ↘	-9 298
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	59 409	49 343	-16,9 ↘	-10 066
47 Pastas madeira/celulose; desperdíc papel/cartão	46 135	39 473	-14,4 ↘	-6 662
Peso no Grupo (%) >>>	*98,9*	*98,9*	-	-
E - Têxteis e vestuário	**419 361**	**360 052**	**-14,1** ↘	**-59 309**
61 Vestuário de malha e seus acessorios	172 396	137 697	-20,1 ↘	-34 698
63 Outr arrtefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	49 739	69 558	39,8 ↗	19 819
62 Vestuário excepto de malha e seus acessórios	74 740	47 134	-36,9 ↘	-27 606
56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	22 448	26 522	18,2 ↗	4 074
59 Tecid impregnad/revest; art uso técnico mat têxteis	23 224	18 520	-20,3 ↘	-4 704
55 Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	22 094	15 936	-27,9 ↘	-6 158
52 Algodão	12 018	10 330	-14,1 ↘	-1 689
58 Tecid espec; renda/bordad; tapeçarias; passaman	9 154	7 202	-21,3 ↘	-1 951
Peso no Grupo (%) >>>	*92,0*	*92,5*	-	-
F - Calçado, peles e couros	**183 611**	**147 125**	**-19,9** ↘	**-36 486**
64 Calçado e suas partes	159 379	127 978	-19,7 ↘	-31 401
42 Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	14 070	11 871	-15,6 ↘	-2 198
Peso no Grupo (%) >>>	*94,5*	*95,1*	-	-
G - Minérios e metais	**455 035**	**404 885**	**-11,0** ↘	**-50 150**
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	129 667	115 905	-10,6 ↘	-13 762
72 Ferro fundido, ferro e aço	107 300	83 438	-22,2 ↘	-23 862
76 Alumínio e suas obras	59 683	55 901	-6,3 ↘	-3 782
26 Minérios, escórias e cinzas	44 179	45 830	3,7 ↗	1 651
83 Obras diversas de metais comuns	31 131	24 002	-22,9 ↘	-7 130
25 Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	27 314	21 148	-22,6 ↘	-6 166
71 Pérolas; pedras prec e semi; metais prec; bijutaria	23 280	20 388	-12,4 ↘	-2 892
Peso no Grupo (%) >>>	*92,9*	*90,5*	-	-
H - Máquinas, aparelhos e partes	**660 287**	**635 329**	**-3,8** ↘	**-24 959**
85 Máq/aparelh eléctr; gravad. som/imagem; s/partes	358 157	355 681	-0,7 ↘	-2 476
84 Máq/aparelh mecânic;react nucl;caldeiras;s/partes	302 130	279 647	-7,4 ↘	-22 483
Peso no Grupo (%) >>>	*100,0*	*100,0*	-	-
I - Mat. transp. terrestre e partes	**736 319**	**649 183**	**-11,8** ↘	**-87 136**
87 Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	735 839	648 913	-11,8 ↘	-86 926
Peso no Grupo (%) >>>	*99,9*	*100,0*	-	-
J - Aeronaves, embarc. e partes	**25 090**	**30 132**	**20,1** ↗	**5 041**
88 Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes	16 524	22 372	35,4 ↗	5 848
89 Embarcações e estruturas flutuantes	8 567	7 760	-9,4 ↘	-807
Peso no Grupo (%) >>>	*100,0*	*100,0*	-	-
K - Produtos acabados diversos	**463 073**	**457 476**	**-1,2** ↘	**-5 598**
90 Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic;s/partes	120 343	145 739	21,1 ↗	25 396
94 Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	158 036	145 171	-8,1 ↘	-12 865
69 Produtos cerâmicos	55 141	51 461	-6,7 ↘	-3 680
68 Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	43 144	45 180	4,7 ↗	2 036
70 Vidro e suas obras	47 200	42 304	-10,4 ↘	-4 896
Peso no Grupo (%) >>>	*91,5*	*94,0*	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares com última actualização em 07 de agosto de 2020.

O grupo "*Máquinas, aparelhos e partes*", o segundo grupo com maior peso entre os onze grupos considerados (14,9% do Total no mês de junho de 2020), engloba máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos muito diversificados, encontrando-se no quadro seguinte os principais produtos desagregados a um nível mais fino da Nomenclatura (NC-4).

Acréscimos e decréscimos nas exportações de *"Máquinas, aparelhos e partes"* desagregadas a 4 dígitos da NC, com valor superior a 1 milhão de Euros - mês de Junho de 2020 face a 2019 -

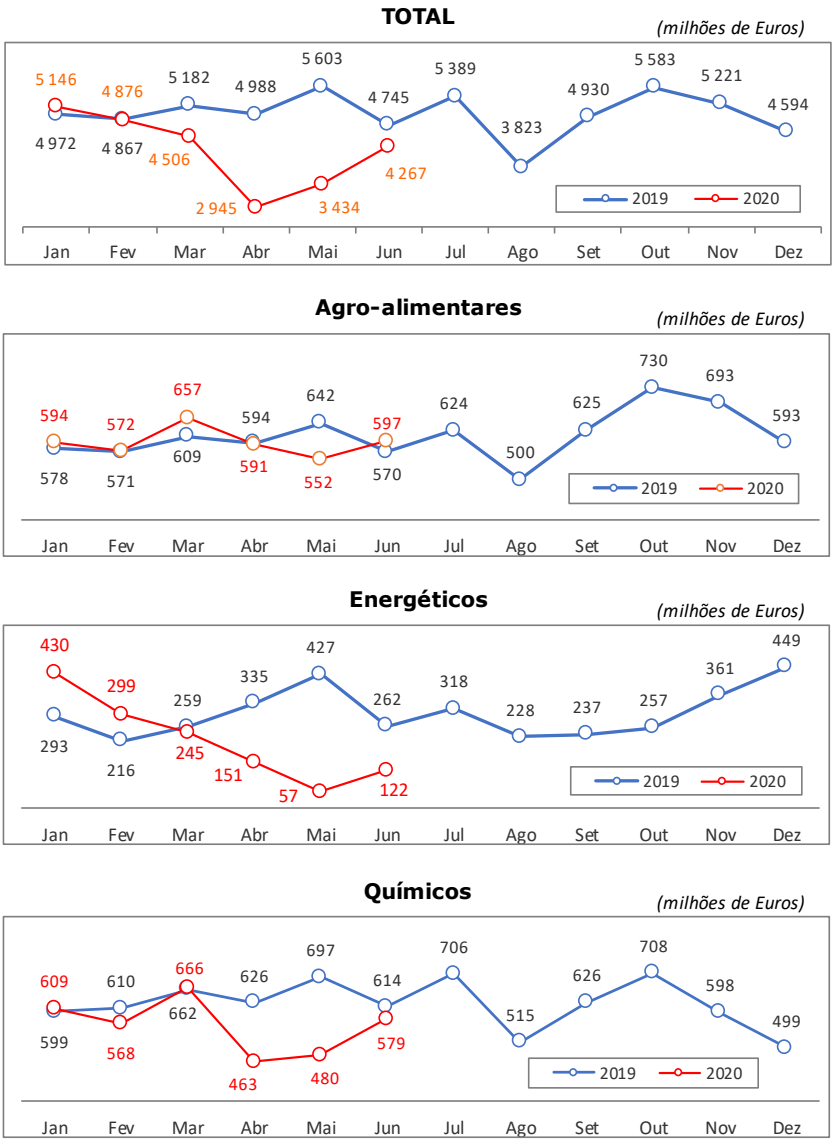
milhares de Euros

	Grupo de produtos	mês de Junho			
		2019	2020	TVH	Δ
	H - Máquinas, aparelhos e partes	**660 287**	**635 329**	**-3,8**	**-24 959**
	Acréscimos:				
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	19 050	33 337	75,0	14 287
8543	Máq e aparelh eléctric c/função própria n.e.	5 028	14 045	179,3	9 016
8473	Partes/acess máq escrever/calcular/processamento dados	2 541	7 257	185,6	4 716
8502	Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	1 308	5 906	351,7	4 599
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	29 646	34 188	15,3	4 541
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	13 201	17 384	31,7	4 183
8412	Outros motores e máquinas motrizes	2 425	5 788	138,7	3 363
8470	Máq de calcular/contabilidade/franquear/registadoras	181	3 279	1 711,1	3 098
8419	Aparelh aquecimento/torrefação/esteriliz/secagem, etc	14 266	16 883	18,3	2 617
8474	Máq trabalhar terras/pedra/minérios/cimento/gesso/etc	5 745	7 990	39,1	2 246
8541	Díodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores	16 282	18 319	12,5	2 037
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	13 841	15 678	13,3	1 837
8525	Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	6 977	8 455	21,2	1 478
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	14 686	16 128	9,8	1 443
8405	Geradores gás pobre/água, acetileno, com/sem depurador	109	1 337	1 131,3	1 228
8471	Máq automáticas p/processamento dados e unidades	5 757	6 816	18,4	1 059
	Peso no Grupo (%) >>>	*22,9*	*33,5*	-	-
	Decréscimos:				
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	21 611	12 294	-43,1	-9 317
8504	Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	12 589	4 932	-60,8	-7 657
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	27 496	21 318	-22,5	-6 179
8421	Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	30 154	24 415	-19,0	-5 739
8544	Fios/cabos/fibra óptica/condut eléctr, isolados	46 432	41 163	-11,3	-5 268
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	53 909	49 857	-7,5	-4 052
8526	Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando	18 115	14 401	-20,5	-3 714
8464	Máq-ferramenta p/pedra/cerâmica/betão/vidro a frio	4 032	456	-88,7	-3 575
8527	Receptores rádiodifusão/telefonia/telegrafia	45 034	41 655	-7,5	-3 379
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	21 619	18 243	-15,6	-3 376
8538	Partes interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação	5 591	2 452	-56,1	-3 139
8481	Torneiras e válvulas	24 719	21 884	-11,5	-2 836
8487	Partes máq sem conexões/partes isoladas/element eléctr.	4 618	1 807	-60,9	-2 811
8528	Receptores TV	15 607	13 005	-16,7	-2 603
8426	Cábreas; guindastes; pontes rolantes; pórticos descarga	6 657	4 244	-36,3	-2 413
8451	Máq lavar/espremer/secar/passar/tingir/revestir têxteis	2 620	405	-84,5	-2 215
8428	Elevadores/escadas rolantes/transportadores/teleféricos	6 360	4 399	-30,8	-1 961
8531	Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	8 864	7 266	-18,0	-1 598
8402	Caldeiras a vapor (não para aquecimento central)	1 579	79	-95,0	-1 500
8431	Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	6 834	5 416	-20,7	-1 418
8512	Aparelhos-auto de iluminação/sinalização, limpa-brisas	6 581	5 236	-20,4	-1 345
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	6 383	5 059	-20,7	-1 324
8477	Outras máq para trabalhar borracha ou plástico	2 471	1 238	-49,9	-1 233
8507	Acumuladores eléctricos e seus separadores	8 299	7 106	-14,4	-1 192
8411	Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	1 988	859	-56,8	-1 129
8466	Partes/acessórios de máquinas-ferramenta	3 085	2 048	-33,6	-1 037
	Peso no Grupo (%) >>>	*59,6*	*49,0*	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares
com última actualização em 07 de agosto de 2020.

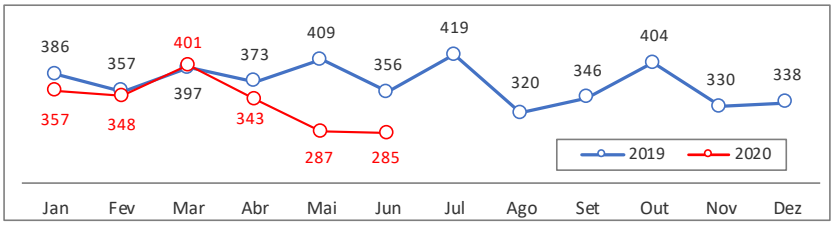
4. Evolução comparada das exportações mensais por grupos de produtos

Exportações por grupos de produtos
Meses homólogos não acumulados de 2020 face a 2019
(milhões de Euros)

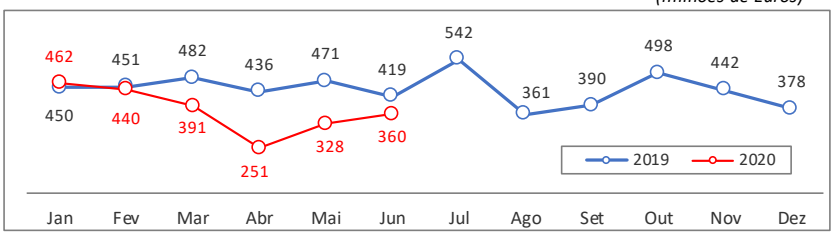


... /

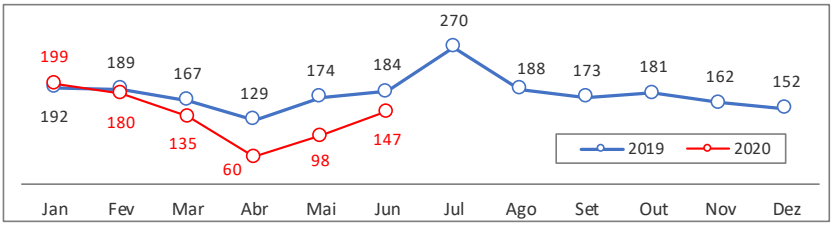
Madeira, cortiça e papel *(milhões de Euros)*



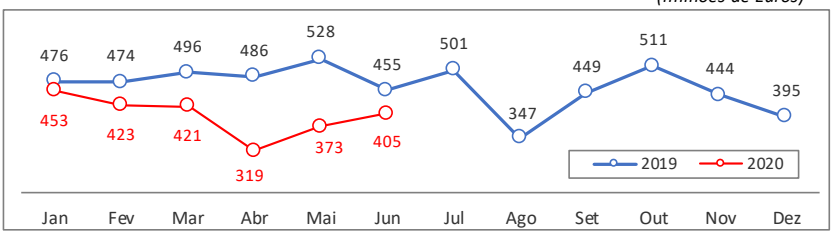
Têxteis e vestuário *(milhões de Euros)*



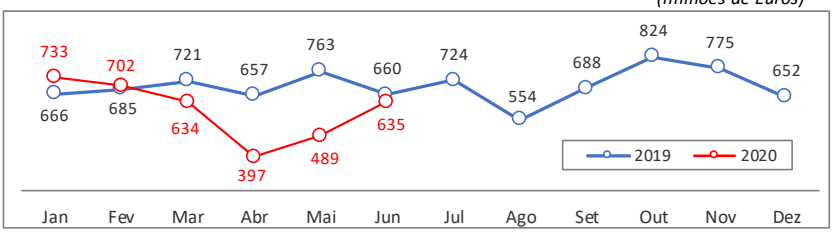
Calçado, peles e couros *(milhões de Euros)*



Minérios e metais *(milhões de Euros)*

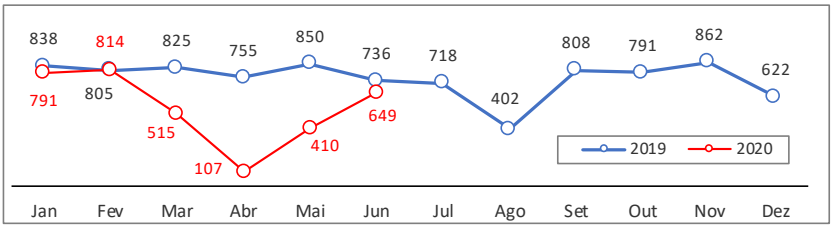


Máquinas, aparelhos e partes *(milhões de Euros)*

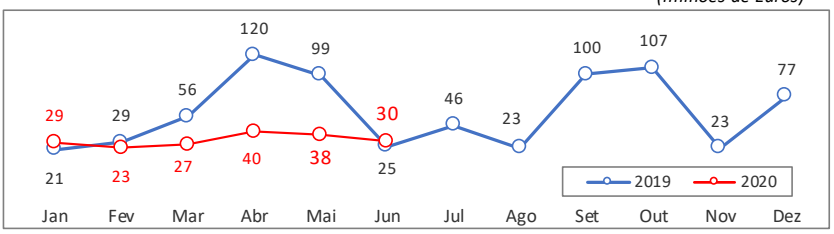


... /

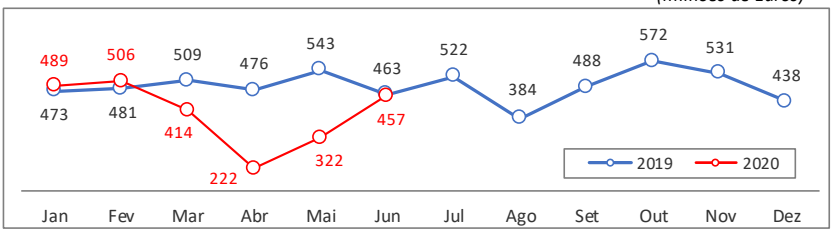
Material transp. terrestre e partes *(milhões de Euros)*



Aeronaves, embarcações e partes *(milhões de Euros)*



Produtos acabados diversos *(milhões de Euros)*



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 e 2020 - preliminares com última actualização em 07 de agosto de 2020.

ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A - Agro-alimentares	01 a 24
B - Energéticos	27
C - Químicos	28 a 40
D - Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E - Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F - Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G - Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H - Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I - Material de transporte terrestre e partes	86, 87
J - Aeronaves, embarcações e partes	88, 89
K - Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.
[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Proteção dos trabalhadores – Regime jurídico das viagens organizadas – Transposição de Diretiva – Plástico de utilização única Conselho de Ministros de 27 de agosto de 2020	Aprovou o decreto-lei que altera as seguintes medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença Covid-19: Adequação da proteção dos trabalhadores por conta de outrem e dos trabalhadores independentes do regime geral de segurança social, correspondente a 100% da remuneração de referência, até ao limite de 28 dias, no âmbito do subsídio por isolamento profilático ou do subsídio por doença, com efeitos a partir de 25 de julho; Prorroga, até 31 de março de 2021, a adaptação às disposições relativas à não utilização e não disponibilização de louça de plástico de utilização única; Define o prazo de 31 de dezembro de 2020 para proceder à primeira fase de transposição da Diretiva (UE) 2019/904, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de junho de 2019; Reajusta o regime jurídico das viagens organizadas, uma vez que a solução que permitia a emissão de um vale de igual valor ao pagamento efetuado pelo viajante ou pelo reagendamento em caso de cancelamento se afigurava como excecional.
Fator de sustentabilidade nos regimes especiais de antecipação da idade de pensão de velhice. – Atualiza a idade de acesso a pensões Conselho de Ministros de 27 de agosto de 2020	Aprovou o decreto-lei que atualiza a idade de acesso às pensões e elimina o fator de sustentabilidade nos regimes especiais de antecipação da idade de pensão de velhice.
Banco Português de Fomento – Fomento da modernização das empresas Conselho de Ministros de 13 de agosto de 2020	Aprovou o decreto-lei que regula a atividade e funcionamento do Banco Português de Fomento (BPF), que define os termos e procede à fusão por incorporação da PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, S.A. e da IFD - Instituição Financeira de Desenvolvimento, S.A. na SPGM - Sociedade de Investimentos. Na sequência da aprovação por parte da Comissão Europeia, e após audição junto do Banco de Portugal, estão reunidas as condições para a entrada em funcionamento do BPF, cuja missão será fomentar a modernização das empresas e o desenvolvimento económico e social do país.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
IRC – Suspensão dos pagamentos por conta Despacho n.º 8320/2020 - Diário da República n.º 168/2020, Série II de 2020-08-28	Regulamenta a suspensão temporária do pagamento por conta do imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas, nos termos do artigo 2.º da Lei n.º 29/2020, de 31 de julho.
Prorroga a declaração da situação de contingência	Prorroga a declaração da situação de contingência e alerta, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Assunto/Diploma	Descrição
Resolução do Conselho de Ministros n.º 68-A/2020 - Diário da República n.º 168/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-08-28	
Medida incentivo ATIVAR.PT – Apoio financeiro a à entidade empregadora Portaria n.º 207/2020 - Diário da República n.º 167/2020, Série I de 2020-08-27	Regula a medida incentivo ATIVAR.PT, que consiste na concessão, à entidade empregadora, de um apoio financeiro à celebração de contrato de trabalho com desempregado inscrito no Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P.
Medida Estágios ATIVAR.PT – Inserção de jovens no mercado de trabalho – Reconversão profissional de desempregados Portaria n.º 206/2020 - Diário da República n.º 167/2020, Série I de 2020-08-27	Regula a medida Estágios ATIVAR.PT, que consiste no apoio à inserção de jovens no mercado de trabalho ou à reconversão profissional de desempregados.
Medidas fiscais de apoio às micro, pequenas e médias empresas – Apoios financeiros públicos Despacho n.º 8148/2020 - Diário da República n.º 163/2020, Série II de 2020-08-21	Define medidas excecionais e temporárias que salvaguardem a viabilidade das empresas e outras entidades empregadoras beneficiárias dos apoios financeiros públicos.
Emissão de garantias pelas sociedades de garantia mútua – Garantia das operações de crédito – Linha de Crédito APOIAR MADEIRA 2020 Despacho n.º 8072/2020 - Diário da República n.º 162/2020, Série II de 2020-08-20	Autoriza a emissão de garantias pelas sociedades de garantia mútua a beneficiários ou outras pessoas jurídicas, singulares ou coletivas, que não reúnam a qualidade de acionista, para garantia das operações de crédito a conceder ao abrigo da «Linha de Crédito RAM COVID-19», renomeada para «Linha de Crédito APOIAR MADEIRA 2020».
Mora no pagamento da renda de arrendamento não habitacional – Contratos de arrendamento não habitacional Lei n.º 45/2020 - Diário da República n.º 162/2020, Série I de 2020-08-20	Altera o regime excecional para as situações de mora no pagamento da renda nos contratos de arrendamento não habitacional, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, procedendo à segunda alteração à Lei n.º 4-C/2020, de 6 de abril.
Garantia pessoal do Estado ao Fundo de Contragarantia Mútuo – Apoio às empresas nacionais decorrente do COVID-19 Despacho n.º 8029-A/2020 - Diário da República n.º 159/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-08-17	Concessão de uma garantia pessoal do Estado ao Fundo de Contragarantia Mútuo, no âmbito do apoio às empresas nacionais decorrentes da pandemia da doença COVID-19.
Regime fiscal da competição *UEFA Champions League Finals* – Isenção de IVA nas transmissões e aquisições intracomunitárias de bens para combate ao COVID-19 Lei n.º 43/2020 - Diário da República n.º 160/2020, Série I de 2020-08-18	Estabelece o regime fiscal temporário das entidades organizadoras da competição UEFA *Champions League 2019/2020 Finals* e prorroga a isenção de imposto sobre o valor acrescentado nas transmissões e aquisições intracomunitárias de bens necessários para o combate à pandemia da doença COVID-19, procedendo à primeira alteração à Lei n.º 13/2020, de 7 de maio.
Medidas relativas ao movimento de pessoas nos portos nacionais Despacho n.º 8001-B/2020 - Diário da República n.º 158/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-08-14	Mantém a interdição do desembarque e licenças para terra de passageiros e tripulações dos navios de cruzeiro nos portos nacionais.
Medidas relativas do tráfego aéreo Despacho n.º 8001-A/2020 - Diário da República n.º 158/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-08-14	Prorrogação das medidas aplicáveis ao tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal.
Declaração da situação de alerta e contingência Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2020 - Diário da República n.º 158/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-08-14	Prorroga a declaração da situação de contingência e alerta, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Assunto/Diploma	Descrição
Programa de Estabilização Económica e Social – Redução temporária do horário de trabalho Decreto-Lei n.º 58-A/2020 - Diário da República n.º 158/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-08-14	Clarifica as medidas excecionais e temporárias no âmbito do Programa de Estabilização Económica e Social
IVA – Declaração IES/DA Despacho SEAAF nº_330,_de 13 de agosto de 2020 -_XXII	Entrega de declarações periódicas de IVA e respetivo pagamento.
Restituição do Imposto sobre o Valor Acrescentado Decreto-Lei n.º 54/2020 - Diário da República n.º 155/2020, Série I de 2020-08-11	Aprova a restituição do montante equivalente ao imposto sobre o valor acrescentado relativo a diversas iniciativas.
Transposição de Diretiva – Prazos no domínio da fiscalidade – Medidas no âmbito do COVID-19 Decreto-Lei n.º 53/2020 - Diário da República n.º 155/2020, Série I de 2020-08-11	Transpõe a Diretiva (UE) 2020/876, no sentido de diferir prazos para a apresentação e troca de informações no domínio da fiscalidade devido à pandemia da doença COVID-19.
Plano de emergência social e económico para o Algarve Declaração de Retificação n.º 30/2020 - Diário da República n.º 155/2020, Série I de 2020-08-11	Declaração de retificação à Resolução da Assembleia da República n.º 51/2020, de 29 de julho, «Plano de emergência social e económico para o Algarve», publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 146, de 29 de julho de 2020.
Medidas Relativas ao COVID -19 – Apoio financeiro aos trabalhadores Lei n.º 31/2020 - Diário da República n.º 155/2020, Série I de 2020-08-11	Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 20/2020, de 1 de maio, que altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.
Cumprimento de obrigações fiscais e contribuições sociais – Comunicações eletrónicas Decreto-Lei n.º 51/2020 - Diário da República n.º 153/2020, Série I de 2020-08-07	Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.
Relançamento do turismo em Portugal Resolução da Assembleia da República n.º 63/2020 - Diário da República n.º 151/2020, Série I de 2020-08-05	Recomenda ao Governo um reforço no apoio e no relançamento do turismo em Portugal no quadro das consequências da pandemia da COVID-19.
IRC- Declaração Modelo 22 – IES/DA Despacho SEAAF nº 296,_de 31 de julho de 2020 -_XXII	Tolerância na entrega da declaração Modelo 22 (e respetivo pagamento).

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Transposição de Diretivas – Combate ao branqueamento de capitais através do sistema financeiro – Combate ao financiamento do terrorismo através do sistema financeiro Lei n.º 58/2020 - Diário da República n.º 169/2020, Série I de 2020-08-31	Transpõe a Diretiva (UE) 2018/843 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018, que altera a Diretiva (UE) 2015/849 relativa à prevenção da utilização do sistema financeiro para efeitos de branqueamento de capitais ou de financiamento do terrorismo e a Diretiva (UE) 2018/1673 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2018, relativa ao combate ao branqueamento de capitais através do direito penal, alterando diversas leis.
Transposição de Diretiva – Neutralidade Carbónica – Plano Nacional Energia e Clima – Sistema Nacional de Gás Decreto-Lei n.º 62/2020 - Diário da República n.º 168/2020, Série I de 2020-08-28	Estabelece a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Gás e o respetivo regime jurídico e procede à transposição da Diretiva 2019/692.

Assunto / Diploma	Sumário
Proteção do consumidor de serviços financeiros Lei n.º 57/2020 - Diário da República n.º 168/2020, Série I de 2020-08-28	Estabelece normas de proteção do consumidor de serviços financeiros, procedendo à quarta alteração ao Decreto-Lei n.º 133/2009, de 2 de junho, à primeira alteração à Lei n.º 66/2015, de 6 de julho, e à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 74-A/2017, de 23 de junho.
Proteção do consumidor de serviços financeiros Lei n.º 53/2020 - Diário da República n.º 166/2020, Série I de 2020-08-26	Estabelece normas de proteção do consumidor de serviços financeiros, procedendo à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 3/2010, de 5 de janeiro.
Transposição de Diretiva – Código dos Valores Mobiliários – Organismos de Investimento Coletivo – Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras Lei n.º 50/2020 - Diário da República n.º 165/2020, Série I de 2020-08-25	Transpõe a Diretiva (UE) n.º 2017/828 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio de 2017, relativa a direitos dos acionistas de sociedades cotadas no que concerne ao seu envolvimento a longo prazo, altera o Código dos Valores Mobiliários, o Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo e o Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, e revoga a Lei n.º 28/2009, de 19 de junho.
Transposição de Diretivas – Código do IVA– Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias – Código dos Impostos Especiais de Consumo Lei n.º 49/2020 - Diário da República n.º 164/2020, Série I de 2020-08-24	Harmoniza e simplifica determinadas regras no sistema do imposto sobre o valor acrescentado no comércio intracomunitário, transpondo as Diretivas (UE) 2018/1910 do Conselho, de 4 de dezembro de 2018, e 2019/475 do Conselho, de 18 de fevereiro de 2019, e alterando o Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado, o Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias e o Código dos Impostos Especiais de Consumo.
Altera o Código do IRS – Regime alternativo de tributação de rendimentos Lei n.º 48/2020 - Diário da República n.º 164/2020, Série I de 2020-08-24	Altera o Código do IRS e a Lei n.º 119/2019, de 18 de setembro.
Transposição de Diretiva – Código do IVA– Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias – Comércio eletrónico Lei n.º 47/2020 - Diário da República n.º 164/2020, Série I de 2020-08-24	Transpõe os artigos 2.º e 3.º da Diretiva (UE) 2017/2455 do Conselho, de 5 de dezembro de 2017, e a Diretiva (UE) 2019/1995 do Conselho, de 21 de novembro de 2019, alterando o Código do IVA, o Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias e legislação complementar relativa a este imposto, no âmbito do tratamento do comércio eletrónico.
Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora – Mobilidade Apoiada para Um Interior Sustentável Resolução do Conselho de Ministros n.º 64/2020 - Diário da República n.º 160/2020, Série I de 2020-08-18	Aprova o Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora.
Alteração à Lei de Enquadramento Orçamental – Enquadramento Orçamental Lei n.º 41/2020 - Diário da República n.º 160/2020, Série I de 2020-08-18	Terceira alteração à Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro, Lei de Enquadramento Orçamental, e primeira alteração à Lei n.º 2/2018, de 29 de janeiro.
Processos de privatização – Entidades pré-qualificadas para intervir nos processos de privatização Despacho n.º 8004/2020 - Diário da República n.º 159/2020, Série II de 2020-08-17 14	Aprova a alteração da lista das entidades pré-qualificadas para intervir nos processos de privatização, determinando a inclusão de mais cinco entidades.
Metas de energia de fontes renováveis Decreto-Lei n.º 60/2020 - Diário da República n.º 159/2020, Série I de 2020-08-17	Estabelece o mecanismo de emissão de garantias de origem para gases de baixo teor de carbono e para gases de origem renovável, atualizando as metas de energia de fontes renováveis.
Plano Nacional do Hidrogénio Resolução do Conselho de Ministros n.º 63/2020 - Diário da República n.º 158/2020, Série I de 2020-08-14	Aprova o Plano Nacional do Hidrogénio.

Assunto / Diploma	Sumário
Código QR – Código único do documento (ATCUD) Portaria n.º 195/2020 - Diário da República n.º 157/2020, Série I de 2020-08-13	Regulamenta os requisitos de criação do código de barras bidimensional (código QR) e do código único do documento (ATCUD), a que se refere o n.º 3 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 28/2019, de 15 de fevereiro.
Medida Emprego Interior MAIS – Mobilidade Apoiada para Um Interior Sustentável Declaração de Retificação n.º 32/2020 - Diário da República n.º 157/2020, Série I de 2020-08-13	Retifica a Portaria n.º 174/2020, de 17 de julho, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, que define a medida Emprego Interior MAIS - Mobilidade Apoiada para Um Interior Sustentável, com o objetivo de incentivar a mobilidade geográfica no mercado de trabalho, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 138, de 17 de julho de 2020.
Portugal na Expo 2020 Dubai Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2020 - Diário da República n.º 156/2020, Série I de 2020-08-12	Procede à reprogramação da participação de Portugal na Expo 2020 Dubai.
Adicional de solidariedade sobre o setor bancário Portaria n.º 191/2020 - Diário da República n.º 154/2020, Série I de 2020-08-10	Aprova o modelo oficial do adicional de solidariedade sobre o setor bancário (declaração modelo 57), bem como as respetivas instruções de preenchimento.
Venda internacional de mercadorias Decreto n.º 5/2020 - Diário da República n.º 153/2020, Série I de 2020-08-07	Aprova, para adesão, a Convenção das Nações Unidas sobre Contratos para Venda Internacional de Mercadorias, adotada em Viena, em 11 de abril de 1980.
Articulação tarifária e redução de preços dos transportes Resolução da Assembleia da República n.º 64/2020 - Diário da República n.º 151/2020, Série I de 2020-08-05	Recomenda ao Governo a articulação tarifária e a redução de preços dos transportes nas ligações entre áreas metropolitanas e comunidades intermunicipais limítrofes.
Mobilidade ativa urbana sustentável Resolução da Assembleia da República n.º 61/2020 - Diário da República n.º 150/2020, Série I de 2020-08-04	Recomenda ao Governo que concretize a Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030, garanta o aumento da oferta de transportes públicos e incentive o planeamento da mobilidade ativa urbana sustentável.
Submissão do ficheiro SAF-T (PT) relativo à contabilidade – Informação Empresarial Simplificada Decreto-Lei n.º 48/2020 - Diário da República n.º 149/2020, Série I de 2020-08-03	Determina a definição dos procedimentos a adotar no que se refere à submissão do ficheiro SAF-T (PT) relativo à contabilidade.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	*Bureau of Economic Analysis*
BLS	*Bureau of Labour Statistic*
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	*Cabinet Office Government of Japan*
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	*Institut National de la Statistique et des Études Économiques*
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	*Institute for Supply Management*
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	*Special Data Dissemination Standard*
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	*Finance Yahoo*

Sigla	Unidades
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.
: representa valor não disponível.
- não se aplica.